

## **EVENTOS CULTURAIS PARA A COMUNIDADE**

A Comunidade Académica e as Artes/Actividades Culturais

(Estudo de Caso - Instituto Politécnico de Leiria)

**Elisa Isabel Bento**

Lisboa, junho 2012



**EVENTOS CULTURAIS PARA A COMUNIDADE**

A Comunidade Académica e as Artes/Actividades Culturais

(Estudo de Caso - Instituto Politécnico de Leiria)

Elisa Isabel Bento

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre

Mestrado em Arte e Educação

**Orientadora:** Professora Doutora Susana Alexandra Frutuoso Henriques

Lisboa, junho 2012



## **Resumo**

A presente dissertação perspetiva uma reflexão sobre a Animação Cultural, na sua vertente socioeducativa, enquanto componente tributária para o desenvolvimento pleno e harmonioso da comunidade académica do ensino superior que inclui estudantes, docentes e funcionários não docentes. Esta problemática será analisada no âmbito do Instituto Politécnico de Leiria (IPL). O presente estudo apresenta como principal objetivo compreender o comportamento da comunidade académica do IPL em relação às Atividades Culturais promovidas, procurando perceber em que medida se poderá estimular uma relação de maior proximidade entre conhecimento e cultura.

A informação que serviu de base foi obtida junto dos agentes envolvidos nos eventos culturais, e sobre ela se fez incidir a análise *SWOT*, realizada a dois eventos bem sucedidos em termos de participação e dois em que a situação foi inversa.

A importância da Animação Cultural, apoiada na ligação entre Cultura/Artes e Educação, revela-se também como técnica poderosa de *marketing*, potenciadora de dinamização de um vasto leque de atividades extra-curriculares presentes em diversos momentos da vida de uma comunidade académica, e ainda promotora de conhecimento, saber, investigação, socialização e participação ativa.

As actividades culturais favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, participação e cooperação, conducentes a uma ampliação global e integral do indivíduo. Actuando no universo envolvente, promovem a aprendizagem, a expressão de sentimentos e ideias e a aquisição de valores culturais.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Arte/Cultura | Educação | Animação Cultural | Comunidade Académica | Participação



---

## **Abstract**

This dissertation is a reflection on the Cultural Animation in its Social aspects, while it contributes to a full and harmonious development of the academic community of higher education, that includes students, teachers and non-teaching staff. This matter will be implemented in the case-study of the Polytechnic Institute of Leiria (IPL). This study main objective is to understanding the behavior of the academic community in relation to the IPL promoted Cultural Activities, sensing on to what extent it might encourage a closer relationship between knowledge and Culture.

The information was based and gathered from those involved in cultural events, as well as SWOT analysis, carried out two successful events in terms of participation and two in which the situation was reversed. The Importance of Cultural Animation, supported on the link between Culture/Arts and Education, reveals itself as a powerful marketing technique, since it is potentiating the stimulation of a wide range of extra curricular activities that are present at various times in the life of an academic community, and promoting knowledge in research, socialization and active participation.

Cultural activities favor the development of socialization, promote comprehension, participation and cooperation, revealing a global scale leading to a full and individual acting in the surrounding universe. They combine the acquisition of knowledge, the expression of feelings and ideas and they get on cultural values.

### **KEYWORDS:**

Art / Culture | Education | Cultural Animation | Academic Community |  
Share



Dedico este trabalho à minha querida Mãe e à incondicional amiga Carla João



*“A uma arte assim cosmopolita, assim universal, assim sintética, é evidente que nenhuma disciplina pode ser imposta, que não a de sentir tudo de todas as maneiras, de sintetizar tudo, de se esforçar por de tal modo expressar-se que dentro de uma antologia de arte sensacionista esteja tudo quanto de essencial produziram o Egipto, a Grécia, Roma, a Renascença e a nossa época. A arte, em vez de ter regras como as artes do passado, passa a ter só uma regra - ser a síntese de tudo. Que cada um de nós multiplique a sua personalidade por todas as outras personalidades”.*

**Fernando Pessoa**



---

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Aberta, pelos meios colocados à minha disposição.

À Direcção do Curso de Mestrado em Arte e Educação, em especial ao Professor Doutor Amílcar Martins, entusiasta defensor da Animação, e incansável incentivador da participação, envolvimento e socialização, por ter despertado e motivado em mim a curiosidade e o gosto pela Arte e Animação.

À Professora Doutora Susana Henriques, orientadora deste trabalho, pela confiança, incentivo, disponibilidade, elevado rigor e dedicação depositados.

Agradeço a Deus pela família e amigos com que me brindou.

Aos meus familiares e amigos, pilares da minha existência e fonte inesgotável de amor e paz.

Um especial agradecimento a Agostinho Matias, meu querido amigo do coração, pelo estímulo e apoio.

Às minhas grandes amigas: a minha irmã Alina, Carla João e Ana Maria de Sousa (entre muitas outras), pelo carinho, encorajamento, amor verdadeiro e partilha de todos os momentos importantes na minha vida.

Aos meus colegas, pela disponibilidade e colaboração.



## ÍNDICE GERAL

RESUMO.....	V
ABSTRAT.....	VII
DEDICATÓRIA.....	IX
AGRADECIMENTOS.....	XIII
ÍNDICE GERAL.....	XV
ÍNDICE DE QUADROS.....	XVII
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XVIII
ÍNDICE DE ANEXOS.....	XX
SIGLAS.....	XXI
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 – REVISÃO DA LITERATURA.....	7
1. QUADRO TEÓRICO – CONCEPTUAL DA PESQUISA.....	7
CAPITULO 2 – PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO.....	37
2.1. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	37
2.2. RESULTADOS DA PESQUISA.....	49
2.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES.....	50
2.2.2. CARATERIZAÇÃO DOS MODOS DE RELAÇÃO COM AS ARTES.....	52
2.2.3. SÍNTESE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS.....	69
2.2.4. ANÁLISE DE EVENTOS.....	74
2.2.5. PROPOSTA DE AÇÃO.....	100
CONCLUSÕES.....	111
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	117
ANEXOS.....	I



## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 – Matriz de Apoio às Funções de Animador Cultural.....	27
Quadro n.º 6 – Comunidade Interna IPL .....	45
Quadro n.º 7 – Matriz SWOT .....	47
Quadro n.º 8 – Estatísticas dos Inquiridos .....	50
Quadro n.º 10 - Inquiridos em Função da Idade .....	51
Quadro n.º 13 - Cruzamento de Questões “Importância dos Eventos” e a Questão ”Tipo de Público Inquirido” .....	54
Quadro n.º 15- Cruzamento da Questão 5 “Já Participou em Algum dos Eventos Organizados Pelos SDIPL” e a Questão “Tipo de Público Inquirido” .....	55
Quadro n.º 21 – Respostas Omissas e Não Omissas na Questão, “Número de Eventos em que Participou” .....	58
Quadro n.º 25 – Número de Respostas Omissas e Não Omissas na Questão, “Avaliação dos Eventos dos SDIPL” .....	61
Quadro n.º 33 – Valores Médios quanto à Classificação dos Eventos dos SDIPL .....	65
Quadro n.º 34 – Sim, Participou em Eventos Organizados Pelos SDIPL .....	65
Quadro n.º 35 – Não Participou em Eventos Organizados pelos SDIPL .....	66
Quadro n.º 38 – Cruzamento da Questão 5 “Já Participou em Algum dos Eventos Organizados pelos SDIPL” e a Questão 11 ”Recomendou ou Divulgou Eventos Apresentados pelos SDIPL?” e o Tipo de Publico Inquirido” .....	68
Quadro n.º 54 – Análise SWOT dos Eventos Seleccionados .....	97

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 2 – Modelo de Análise .....	31
Figura n.º 3 – Esquema das etapas da realização duma pesquisa por inquérito.....	37
Figura n.º 4 – Resumo Informativo do IPL e sua Atividade .....	41
Figura n.º 5 - Localização dos <i>Campus</i> do IPL no distrito de Leiria .....	42
Figura n.º 9 – Inquiridos em Função do Sexo.....	51
Figura n.º 11 – Estatuto dos Inquiridos no IPL .....	52
Figura n.º 12 – Importância Atribuída pelos Inquiridos aos Eventos/Atividades Culturais.....	53
Figura n.º 14 – Participação nos Eventos Organizados pelos SDIPL .....	55
Figura n.º 16 – Distribuição da Participação em Eventos por Tipo de Inquiridos .....	56
Figura n.º 17 – Distribuição da Não Participação em Eventos por Tipo de Inquiridos.....	56
Figura n.º 18 – Motivos por Não ter Participado nos Eventos Organizados Pelos SDIPL.....	57
Figura n.º 19 – Como Obteve Conhecimento dos Eventos .....	57
Figura n.º 20 – Número de Eventos em que Participou .....	58
Figura n.º 22 – Tipo de Eventos Em Que Participou .....	59
Figura n.º 23 – Motivos para Participação nos Eventos .....	60
Figura n.º 24 – Expectativas Face aos Eventos em que Participou .....	60
Figura n.º 26 – Classificação Global dos SDIPL .....	61
Figura n.º 27 – Classificação dos Eventos dos SDIPL quanto à Organização .....	62
Figura n.º 28 – Classificação dos Eventos dos SDIPL quanto aos Temas .....	62
Figura n.º 29 – Classificação dos Eventos dos SDIPL quanto aos Oradores/Autores/Artistas .....	63
Figura n.º 30 – Classificação dos Eventos dos SDIPL quanto ao Espaço dos Eventos.....	63
Figura n.º 31 – Classificação dos Eventos dos SDIPL quanto à Duração dos Eventos.....	64
Figura n.º 32 – Classificação dos Eventos dos SDIPL Quanto ao Local dos Eventos.....	64
Figura n.º 36 – Os Eventos Contribuíram para o Seu Desenvolvimento.....	67
Figura n.º 37 – Recomendou / Divulgou eventos Apresentados pelos SDIPL .....	67
Figura n.º 39 – Tipo de Inquirido por Recomendação / Divulgação dos Eventos dos SDIPL .....	68

Figura n.º 40 – Eventos Considerados de Maior Interesse .....	69
Figura n.º 41 – Sinopse da Peça de Teatro “Agarrem-me se Puderem” .....	77
Figura n.º 42 – Fotografia do Grupo de Dança convidado Pelo TASE .....	78
Figura n.º 43 – Fotografia do Público que Assistiu à Peça de Teatro Promovida pelo Grupo TASE.....	79
Figura n.º 44 – Convite para Exposição de Pintura de Arnaldo Barateiro .....	83
Figura n.º 45 – Fotografia da animação Realizada durante a inauguração da Exposição de Pintura “Cores de Leiria, pela Escola de Dança de Diogo Carvalho” .....	84
Figura n.º 46 – Fotografia do Público presente na inauguração da Exposição de Pintura “Cores de Leiria” .....	85
Figura n.º 47 – Cartaz da Semana da Leitura de Leiria 2011.....	87
Figura n.º 48 – Programa da Semana da Leitura de Leiria 2011.....	88
Figura n.º 49 – Fotografia da peça de Teatro Promovida pelos SDIPL no Castelo de Leiria .....	89
Figura n.º 50 – Fotografia do Público que Assistiu à Peça de Teatro “Na Terra dos Sonhos” .....	90
Figura n.º 51 – Convite 2º Edição do “IPL com Saúde” .....	93
Figura n.º 52 – Fotografia do espaço onde decorreu a 2ª Edição do “IPL com Saúde” .	94
Figura n.º 53 – Fotografia Durante o Seminário subordinado ao Tema “Nutrientes e Vitaminas” .....	95
Figura n.º 55 – Imagem do Portal dos Serviços de Documentação .....	105

## **ÍNDICE DE ANEXOS**

Anexo n.º 1 - Questionários por Inquérito.....	III
Anexo n.º 2 – Inquérito de Satisfação da peça de Teatro “Agarrem-me se Puderem”.....	IX
Anexo n.º 3 – Análise dos resultados do Inquérito de Satisfação .....	XIII
Anexo n.º 4 – Cartaz da Peça de Teatro “Agarrem-me se Puderem” do Grupo TASE.....	XXI
Anexo n.º 5 – Flyer da Peça de Teatro “Agarrem-me se Puderem” do Grupo TASE.....	XXV
Anexo n.º 6 – Cartaz da Exposição de Pintura “Cores de Leiria” de Arnaldo Barateiro .....	XXIX
Anexo n.º 7 – Cartaz da “Semana da Leitura 2011” .....	XXXIII
Anexo n.º 8 – Programação da “Semana da Leitura 2011” .....	XXXVII
Anexo n.º 9 – Cartaz “IPL com Saúde” .....	XLI
Anexo n.º 10 – Plano de Atividades dos SDIPL 2011 – Ficha Técnica dos Eventos.....	XLV

## **SIGLAS**

**UAB** – Universidade Aberta

**IPL** – Instituto Politécnico de Leiria

**SDIPL** – Serviços de Documentação do IPL – *Campus 2* do IPL

**GACFU** - Gabinete de Atividades Culturais e Formação ao Utilizador

**ESECS** – Escola Superior de Ciências Sociais de Leiria – *Campus 1* do IPL

**ESTG** – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria - *Campus 2* do IPL

**ESSLEI** – Escola Superior de Saúde de Leiria – *Campus 2* do IPL

**ESAD.CR** – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha – *Campus 3* do IPL

**ESTM** - Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche – *Campus 4* do IPL

**INDEA** – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados – *Campus 5* do IPL

**CDRSP** – Centro de Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto – Marinha Grande

**IDD** – Incubadora D. Dinis – Leiria

**Centros de ID&T** – Formação e Divulgação do Conhecimento Marítimo – Cete Mares – Peniche – *Campus 4* do IPL

**CTC** – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento de Leiria – *Campus 5* do IPL

**UED** – Unidade de Ensino à Distância – *Campus 5* do IPL

**TASE** – Teatro de Animação de Santa Eufémia

**GIRE** – GABINETE DE IMAGEM E RELAÇÕES COM O EXTERIOR DA ESTG | IPL

**GIC** – GABINETE DE IMAGEM E COMUNICAÇÃO DO IPL

**GCOE** – Gabinete de Organização e Comunicação de Eventos, da ESAD.CR

**GRPCI** - Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional



## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo insere-se no âmbito do Mestrado em Arte e Educação na Universidade Aberta e apresenta uma investigação sobre eventos culturais para a Comunidade e a Animação Cultural, na sua vertente socioeducativa, enquanto abrange componentes tributários para o desenvolvimento pleno e harmonioso (não só a nível cognitivo/intelectual como, também, a nível afetivo/relacional) da comunidade académica (estudantes, docentes e outros funcionários) e não académica (comunidade externa ao IPL, que inclui, entre outros, os utilizadores externos das Bibliotecas e dos Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria, artistas e o público em geral).

Esta investigação foi realizada no âmbito do Instituto Politécnico de Leiria (IPL). Mais concretamente, enquadra-se no circuito das atividades desenvolvidas nos Serviços de Documentação do IPL (SDIPL), em que a investigadora desenvolve funções de animadora cultural, no Gabinete de Atividades Culturais e Formação ao Utilizador dos SDIPL (GACFU – SDIPL).

Este Gabinete, inserido nos Serviços de Documentação, está sediado na Biblioteca José Saramago, *campus 2* do IPL. Tem por missão fortalecer a ligação das pessoas (toda a Comunidade Académica e Público Externo) à arte e à cultura. Para tal, empenha a sua criatividade na organização e realização de atividades culturais nos diversos *campi* do IPL. Das atividades organizadas pelo GACFU, destacam-se: Exposições de pintura, escultura e fotografia; lançamentos de publicações; palestras, conferências, seminários e *workshops*; e ainda, comemorações de Dias Nacionais e Internacionais, designadamente, o Dia do Livro Infantil, o Dia do Livro, o Dia da Europa, o Dia Mundial da Criança, a Semana da Saúde e a Semana da Leitura.

Tendo em conta o objeto deste estudo, parece-nos conveniente mencionar a Missão dos Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria, a qual, segundo brochura de apresentação destes Serviços, se poderá resumir na frase: “*Processar informação, produzir conhecimento!*” De um modo mais alargado, a Missão dos SDIPL assume-se como

*“...apoio às atividades de ensino e investigação desenvolvidas no Instituto Politécnico de Leiria (IPL)” e visa “...fornecer de forma eficaz e eficiente serviços de biblioteca que satisfaçam as necessidades da sua comunidade de utilizadores, proporcionar formas de acesso privilegiado à informação e facilitar a aprendizagem ao longo da vida.”*

De forma contínua, assiste-se a um IPL que, através dos seus Serviços de Documentação e como comunidade viva, tem desenvolvido um trabalho sistemático, proporcionando cada vez maior oferta de atividades extracurriculares aos seus estudantes (cerca de 11.500), cobrindo todos os *campi* e pólos da instituição, localizados em Leiria, Caldas da Rainha e Peniche. O seu propósito radica na convicção de que, promovendo a realização de atividades culturais, científicas e artísticas extracurriculares destinadas à comunidade, contribui fortemente para a formação integral da personalidade dos seus elementos, complementando a formação académica que lhes é proporcionada no percurso escolar. Ao proporcionar aos estudantes oportunidades de encontro e discussão com personalidades de diferentes áreas do conhecimento, através da implementação de um Plano de Atividades Culturais e Formativas extracurriculares, os Serviços de Documentação do IPL procuram contribuir para a consolidação dos seus conhecimentos na dimensão sociocultural, para o desenvolvimento da sua consciência de cidadania e no despertar de referências e valores humanos.

Muito se tem escrito sobre a adoção de técnicas modernas de administração pelas organizações sem fins lucrativos.

Segundo Oliveira (1985),

*“ ... as bibliotecas pertencem a um setor da comunidade chamado o setor terciário.... Nos centros de informação o produto transacionado é intangível, a informação e a formação. Que precisa satisfazer as necessidades sociais sem recorrer a fins lucrativos”. (p.1)*

Uma destas técnicas de administração é o *marketing* que pode contribuir para divulgar os serviços de informação e alcançar a finalidade para qual existe uma

Biblioteca/Serviços de Documentação e a razão de ser dos seus funcionários: satisfazer a necessidade do utilizador.

*“Até meados de 1969 o conceito de marketing era definido sob uma visão mercadológica voltada para atividade com fim lucrativo, ou seja, atividade preocupada apenas com a venda de produtos para se conseguir lucros financeiros” Oliveira, (1985, sp).*

As transformações socioeconómicas e políticas provocaram também mudanças na função da Biblioteca/Serviço de Documentação: o que era apenas um repositório de livros, passou a ter uma larga função social. Hoje, a Biblioteca é perspetivada como instrumento potencial de mudança social, e a sua função primordial é contribuir para formar o cidadão, disponibilizando-lhe instrumentos de trabalho pela divulgação informativa. Para isso, de um modo geral, todos os funcionários daquele espaço, mais especificamente os animadores culturais, deverão prestar os seus serviços de forma a corresponder às expectativas dos diversos públicos.

O conceito ‘Biblioteca’ tem evoluído a partir do momento que se começou a considerar como espaço aberto, com diferentes compromissos e objetivos definidos no seu fazer social, onde atividades básicas de organização, administração e disseminação do conhecimento humano passam por modificações significativas, fundamentadas em três vetores complementares: atendimento, informação e participação. A juntar a estes, consideramos merecer particular destaque, pela sua relevância, um quarto vetor, que, no entanto, sempre deverá manter-se integrado na complementaridade com os anteriores. Referimo-nos à Formação/Educação.

Como já anteriormente se mencionou, cada vez mais se discute o marketing como estratégia de promoção e divulgação de serviços e produtos nas instituições sem fins lucrativos, fazendo prevalecer o próprio papel do Animador Cultural. Nesse sentido, este estudo retrata a Animação Cultural enquanto metodologia importante para uma educação cuja pedra angular assenta numa aprendizagem em que deve imperar a coabitação entre o intelectual, o afetivo e o relacional. O mesmo acontece na Arte/Atividades Culturais: como elementos constituintes da história da humanidade,

devem assumir-se como parte integrante e dinâmica da construção da nossa identidade, numa bidirecionalidade de ação e inserção sobre e na cultura.

Nesta investigação procuramos abordar, também, a função e importância da Arte/Atividades Culturais na educação, numa dupla perspetiva: não só no que respeita à sua funcionalidade como experiência estética, mas também no que concerne ao seu carácter facilitador no processo ensino/aprendizagem. Estes dois aspetos contribuem decididamente para converter a escola num espaço mais cativante e acolhedor. Neste contexto, torna-se premente encarar a educação como algo mais que um meio de transmitir conhecimentos; ela é também, e acima de tudo, atividade holística em constante articulação, um meio para comunicar e promover a expressividade, a criatividade, a socialização, a auto-confiança e a ligação do indivíduo à comunidade, objetivando uma conceção do seu crescimento e desenvolvimento, bem como da formação integral e harmoniosa da sua personalidade. Assim, o papel do educador é fundamental na promoção de uma educação que desenvolva plenamente as potencialidades de cada educando, fomentando a sua criatividade, inovação, descoberta e realização pessoal e grupal.

Desta forma, pretende-se esclarecer o papel da arte e educação, enquanto instrumentos de partilha e difusão do conhecimento, e campo onde os animadores culturais encontram o seu principal desafio. Para tal, procedeu-se a uma investigação sobre a comunidade do IPL, procurando compreender os seus interesses e conhecer os seus modos de participação nos eventos promovidos pelos SDIPL, no domínio da Arte/Atividades Culturais.

Em síntese, o presente estudo pretende conhecer e avaliar a participação e envolvimento sobretudo da comunidade académica do IPL, mas também da comunidade externa a esta Instituição, nas Artes/Atividades Culturais, e mais concretamente nos eventos promovidos pelos SDIPL. Tomando como ponto de partida a nossa perceção de que em geral os eventos têm despertado baixos índices de participação da comunidade, definimos como objetivos de investigação:

- ❖ Identificar as razões pelas quais os sujeitos participam, ou não, nos eventos propostos;

- ❖ Compreender e desenvolver novas formas de promover eventos culturais que despertem interesse na comunidade em referência;
- ❖ Organizar estratégias para melhorar o envolvimento da comunidade nos eventos.

Importa ainda explicitar que, no âmbito da presente investigação, consideramos a comunidade académica como o conjunto dos indivíduos (estudantes, docentes e não docentes) que se organizam sob o mesmo conjunto de normas, sob o mesmo regimento ou compartilham do mesmo legado cultural e histórico. Como comunidade externa, consideramos aqui o conjunto de indivíduos que, não estando diretamente integrados nas estruturas do IPL, com ele se relacionam de algum modo, nomeadamente todos os que são abrangidos pela mesma área geográfica – por exemplo, ex-alunos, amigos/familiares da comunidade interna, outras escolas, utilizadores da Biblioteca, entre outros.

A presente dissertação divide-se em dois grandes capítulos. No primeiro, fazemos um enquadramento temático e teórico dos principais conceitos associados com a Cultura e Arte, assim como com os campos da Animação Cultural, Educação, Comunidade Académica e participação. A análise desenvolvida destes conceitos baseou-se, fundamentalmente, na consulta alargada de bibliografia, tendo-se dado particular relevância à pesquisa de obras relevantes, artigos em revistas científicas, dissertações e outras fontes que versam temáticas relacionadas com o nosso objeto de estudo.

No segundo capítulo apresenta-se o enquadramento metodológico do estudo, ao qual se segue a análise e discussão dos dados empíricos recolhidos. Terminamos a presente dissertação, expondo as conclusões e apresentando propostas de desenvolvimento futuro.



## **CAPITULO 1 – O DISCURSO DOS AUTORES**

### **1 – QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL**

Neste capítulo, e com base numa recolha alargada de bibliografia, releva-se o enquadramento temático e teórico dos principais conceitos associados à Cultura e Arte, assim como aos campos da Animação Cultural, Educação, Comunidade Académica e participação.

Começamos com os conceitos de Arte e Cultura, centrais no nosso estudo. Arte (étimo proveniente do latim *ars*, isto é, *técnica e/ou habilidade*) geralmente é entendida como a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de perceção, emoções e ideias, com o objetivo de estimular essas mesmas instâncias de consciência nos espectadores, despertando nestes um significado único e diferente para cada obra de arte.

*“As artes e as práticas artísticas são áreas do conhecimento e da aprendizagem de grande importância para o desenvolvimento do indivíduo. A criatividade é uma competência de importância central para o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem e de empreendedorismo. O desenvolvimento das capacidades criativas constitui uma base sólida para o estabelecimento das aptidões indispensáveis para o desenvolvimento económico e social. As artes e as indústrias culturais são hoje, em Portugal e no estrangeiro, exemplo do sucesso do desenvolvimento do pensamento criativo nos contextos de aprendizagem – as escolas e as famílias”* (Damásio, 2003, p.3).

Pelo simples facto de o conceito de arte estar intimamente ligado ao pensamento criativo, abre-se uma panóplia de aceções para descrever possíveis definições de Arte. Definir Arte não é abrir uma porta, é antes escavar um túnel. Tentar perceber o que é Arte ou tentar interpretá-la é, desde logo, estar a limitá-la. É prendê-la. É tornar estático algo que é fruto de um dinamismo constante. Ainda assim, vamos tentar reunir algumas definições que a possam caraterizar.

Segundo Gondim (2006),

*“... toda a arte tem um aspecto espiritual que surge do universo das ideias (do âmbito platónico). No caso, a partir desse aspecto espiritual, a arte insere-se no desenvolvimento humano, sendo um instrumento que conecta o homem ao divino. Ou seja, a arte é o meio de expressão da realidade espiritual que o homem está vivendo no momento. Ela estaria intrinsecamente ligada ao desenvolvimento espiritual humano”.* (p. 71)

Para o autor, a arte é não só uma expressão do ser humano, como o é também do universo que, física e espiritualmente, o envolve. Na mesma linha, França (2006) defende que:

*“...a arte, pois, sendo uma criação humana, é significação deste universo; homens e mulheres, ao construí-la, utilizam-se tanto de elementos do universo natural, como de seu meio social. A arte pressupõe um exercício subjetivo humano, no diálogo do homem consigo e com sua coletividade; ela fornece enquanto obra possibilidades de acumulação de suas experiências (humanas) e de seu meio”.* (p.115)

Uma vez mais, giramos em torno do conceito da união do todo e, numa análise abrangente, podemos encarar a fusão do ser humano com a Arte, mais concretamente a do artista com a sua arte. Heidegger (1977) ilustra-o, afirmando que,

*“...é pela obra que se conhece o artista, ou seja: a obra é que primeiro fez aparecer o artista como um mestre da arte. O artista é a origem da obra. A obra é a origem do artista. Nenhum é sem o outro. E, todavia, nenhum dos dois se sustenta isoladamente. Artista e obra são, em si mesmos, e na sua relação recíproca, graças a um terceiro, que é o primeiro, a saber, graças àquilo a que o artista e a obra de arte vão buscar o seu nome, graças à arte”.* (p.11)

A relação entre artes e educação tem sido tema de análise por alguns autores. As Artes são um dos instrumentos fundamentais para os indivíduos, dado que permitem a tomada de consciência de que há sempre mais do que uma solução para a resolução de um problema, mais do que uma resposta para a mesma pergunta. Desta forma, a educação artística deverá ser um polo de dinamização da sensibilização estética e da promoção

das várias expressões, no âmbito da comunicação humana, cultivando os vários talentos e respeitando a sua multiplicidade. Na medida em que “...a escola é o primeiro espaço formal que acolhe todos os indivíduos, este é local privilegiado para o contacto sistematizado com as artes e as suas linguagens” (André, 2009, p.5).

É importante reforçar a ideia e a importância da relação entre Arte e Escola, já que pela arte também se educa. Se educar é ensinar e aprender, a arte tem, sem dúvida, essas funções. E tem ainda a capacidade de permitir que se apreendam conceitos, sem pressão no ensino, o que a tornará numa forma privilegiada de instrução.

*“O diálogo com a obra de arte constitui um meio privilegiado para abordar com os alunos os diferentes modos de expressão, situando-os num universo alargado, que permite interrelacionar as referências visuais e técnicas com o contexto social, cultural e histórico, incidindo nas formas de arte contemporânea” (Deb, 2001, p. 162).*

Na análise desta citação, Reis (2010) considera que,

*“...sugerir-se um diálogo com a obra de arte é curioso mas ao mesmo tempo esclarecedor quanto ao papel que as obras de arte podem desempenhar num contexto educativo, seja ele formal ou não. Dialogar além de conversar, representa também uma interacção entre duas ou mais partes, ou seja, é um acto essencialmente social onde as trocas de informação são recíprocas. Admitir que se pode dialogar com uma obra de arte é personificá-la, o que a torna intelectualmente mais acessível ao seu observador”. (p.28)*

É, portanto, essencial aproximar a Arte do público em geral e das Comunidades Académicas em particular. É necessário torná-la próxima, apelativa e acessível, de modo a não só facilitar a participação das populações a que se destina como também facilitar-lhes novas experiências, através do conhecimento e ensinamento de outras realidades, muitas vezes só possíveis através da Arte.

Outro dos conceitos fundamentais no nosso estudo é o de Cultura (do latim *cultura*, cultivar o solo, cuidar; trata-se de um participio futuro substantivado, indicando uma dinâmica de processo contínuo e sem limites no tempo). Refere-se a práticas e ações

sociais que seguem um padrão determinado no espaço. Comporta ainda crenças, comportamentos, valores, instituições, regras morais que permeiam e identificam uma sociedade. A cultura explica e dá sentido à cosmologia social, na medida em que configura a identidade própria de um grupo humano em um território e num determinado período.

*“A educação artística constitui igualmente uma oportunidade para a vivência do património artístico e cultural da humanidade. A fruição e interpretação de objetos artísticos reforçam a constituição de valores éticos e estéticos, estimulam a criação e a formação de novos públicos”* (Baron, 2004, p.3).

Ainda assim, Cultura não se pode limitar a um conjunto de ideais, crenças, condutas, vivências intrínsecas e/ou extrínsecas às sociedades. Associando o conceito à sua etimologia, *cultivo do solo*, constatamos que a sua fertilidade é demasiado vasta e complexa para uma só definição. Desta complexidade e polissemia nos dá conta Morin (1999) ao afirmar:

*“Diz-se justamente a Cultura, diz-se justamente as culturas. A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, saber-fazer, regras, normas, interdições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos que se transmitem de geração em geração, reproduz-se em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna que não tenha cultura, mas cada cultura é singular. Assim, existe sempre a cultura nas culturas, **mas a cultura não existe senão através das culturas**. (...) Aqueles que veem a diversidade das culturas tendem a minimizar ou ocultar a unidade humana, aqueles que veem a unidade humana tendem a considerar como secundária a diversidade das culturas. Pelo contrário, é pertinente conceber uma unidade que assegure e favoreça a diversidade, uma diversidade que se inscreva numa unidade. (...) A cultura mantém a identidade humana no que ela tem de específico; as culturas mantêm as identidades sociais no que elas têm de específico. As culturas são aparentemente fechadas sobre si mesmas para salvaguardar a sua identidade singular”*. (p. 61)

A cultura é, no fundo, um reflexo da sociedade e dos indivíduos, da sua unicidade na sua individualidade. Cada sociedade, como cada ser, é única. É essa individualidade, que faz de nós seres tão peculiares e interessantes. Cada ser é munido de distintos gostos, saberes, histórias, vivências, atitudes, hábitos, assimilados da comunidade em que se integra. É também essa característica que permite verificar a diferença, no meio da semelhança.

No processo educativo, é importante ter presente esta diversidade, tal como é importante conhecer o público a que se destina a nossa ação. Tomando consciência das dificuldades emergentes, é crucial entender aqueles que queremos atingir, o nosso público-alvo, isto é, a Comunidade. Podemos não apreender em todas as dimensões a sua profundidade, mas o essencial é empreender um estudo que de alguma forma nos possa elucidar, ainda que limitadamente, sobre aqueles que são os seus hábitos, gostos, atitudes, necessidades e desejos. A reforçar esta ideia, Morin (1999) refere:

*“O próprio ser humano é simultaneamente uno e múltiplo. Dissemos que todo o ser humano, tal como o ponto de um holograma, traz o cosmos em si. Devemos ver também que todo o ser, mesmo o mais fechado na mais banal das vidas, constitui em si mesmo um cosmos. Traz em si as suas multiplicidades interiores, as suas personalidades virtuais, uma infinidade de personagens quiméricas, uma poliexistência no real e no imaginário, o sono e a vigília, a obediência e a transgressão, o ostensivo e o secreto, bulícios larvares nas suas cavernas e insondáveis precipícios. Cada um tem em si galáxias de sonhos e de fantasmas, impulsos insatisfeitos de desejos e de amores, abismos de desgraça, imensidades de indiferença congelada, abraços de astro em fogo, explosões de ódio, desvarios débeis, relâmpagos de lucidez, tempestades dementes...”. (p. 62)*

É nesta capacidade de multiplicidades interiores e neste ‘tilintar’ de “galáxias de sonhos e de fantasmas” que a Arte e a Cultura se combinam, e onde se tornam possíveis, mágicas e imponentes.

*“O homem só se completa em ser plenamente humano pela e na cultura. Não existe cultura sem cérebro humano (aparelho biológico dotado de competência para agir, perceber, saber, aprender), mas não há mente (mind), isto é, capacidade de consciência e de pensamento sem cultura. O espírito humano é uma emergência que nasce e se afirma na relação cérebro-cultura. Uma vez que o espírito emergiu, intervém no funcionamento cerebral e retroage sobre ele. Assim existe uma tríade em anel entre cérebro <-> mente <-> cultura, onde cada um dos termos é necessário a cada um dos outros. A mente é uma emergência do cérebro que suscita a cultura, a qual não existiria sem o cérebro” (Morin, 1999, p. 57).*

Ainda segundo Morin, o Homem é o que é graças à Cultura.

*“O Homem é pois um ser plenamente biológico, mas se não dispusesse plenamente da cultura seria um primata do mais baixo nível. A cultura acumula em si o que se conserva, transmite, aprende e comporta normas e princípios de aquisição” (Morin, 1999, p. 56).*

A Cultura é então intrínseca ao Homem, tal como o Homem o é à Cultura. A haver uma linha que os une, esta seria demasiado ténue. Inquebrável porque seria forte, mas invisível, tal é a íntima ligação que partilham. Seria preferível falar de interface ou membrana osmótica que permite livre intercâmbio entre os dois agentes. A este mesmo nível, afirma Saraiva (1993):

*“Cultura opõe-se a natura ou a natureza, isto é, abrange todos aqueles objetos ou operações que a natureza não produz e que lhe são acrescentados pelo espírito. **A fala é já condição de cultura.** Por ela se comunicam emoções ou concepções mentais. A religião, a arte, o desporto, o luxo, a ciência e a tecnologia são produtos da cultura”. (p.11)*

A presente investigação encontra-se em estreita articulação entre os campos da Animação Cultural, em torno dos conceitos explicitados de Arte e Cultura, e da Educação, que engloba os processos de *ensinar e aprender*.

*O étimo Educação provém do “latim educatione(m), acto de criar (animais, plantas) e, por extensão, formação do espírito, instrução, educação; em si, o vocábulo latino educatio, onis prende-se ao verbo educare, aparentado com ducere (conduzir) e educere (tirar para fora, criar), - tem sofrido através dos tempos múltiplas interpretações, formuladas sobre pontos de vista filosóficos e sob a influência das condições socioculturais de cada época” (Nérici, 1968, p. 12).*

As múltiplas interpretações que, ao longo dos anos, têm sido apresentadas para definir Educação permitem verificar uma constante reavaliação, com efeitos positivos para a sua valorização e engrandecimento. Entre as inúmeras definições, destacamos a de Luzuriaga, como expressão de que Educação e Cultura estão intimamente ligados e estreitamente relacionados.

*“A Educação constitui, assim, parte integrante e essencial da vida do homem e da sociedade, e existe desde que há seres humanos na terra. Por outro lado, a Educação é um componente tão fundamental da Cultura como a Ciência, a Arte, a Literatura. Sem a Educação não seria possível a aquisição e transmissão da Cultura, já que pela Educação é que a Cultura sobrevive no espírito humano. Cultura sem Educação seria cultura morta. E fazer sobreviver a Cultura através dos séculos é também uma das funções essenciais da Educação” (Luzuriaga, 1963, p.13).*

A Educação é um fenómeno observado em qualquer sociedade e nos grupos constitutivos desta, responsável pela manutenção e perpetuação da mesma sociedade através da transmissão, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade.

*“Educar é, hoje, uma tarefa de enorme exigência, que obriga a uma actualização permanente (educação ao longo da vida). A escola, que não*

*esgota a educação mas é o seu centro, reflecte todas as crises e contradições do nosso tempo e das nossas sociedades. Mas reflecte também a esperança e desejo de tornar os seres humanos mais livres e mais cultos, mais aptos a imaginarem o futuro” (Henriques, 1999, p.4).*

A Educação é assim também uma causa e uma consequência da Cultura. Educar é, pois, uma condição de todos: escola, família e sociedade. Educar vai muito além do simples ato de transmitir conhecimento; *“educar é estimular o raciocínio, é aprimorar o senso crítico, as faculdades intelectuais, físicas e morais” (Silva, 2010, sp).* Também para Melo (1974),

*“...a educação é concebida como um processo do crescimento do ser humano, da sua realização como individuo e como membro de numerosos grupos sociais. Chegou o momento de admitir que a educação é a vida e a vida é a educação. A educação deve poder ser dada e adquirida através de uma multiplicidade de meios. O que importa não é saber qual o caminho que o indivíduo seguiu, mas aquilo que aprendeu e adquiriu”. (p. 33)*

Educar não se limita, pois, à simples função de administrar conteúdos, na medida em que a absorve e expande. É um despertar de aptidões muitas vezes desconhecidas, em diversas áreas e vertentes. É um abrir de novas portas e novos horizontes. Uns fechados, outros nem imaginados. Por isso, Melo (1974, p. 33) pôde afirmar que *“a educação é a vida e a vida é a educação”*. De facto, educar é fundamentalmente viver. É uma forma de nos orientar nos caminhos, guiar nas decisões e aprimorar faculdades.

Se considerarmos a função do Educador/Professor, pode afirmar-se que,

*“...são diversificados os escritos sobre a função do educador/professor. Pode-se dizer que, desde sempre, o professor se encontra no centro dos processos de ensino. E as perspectivas prescritivas ou de entendimento das funções do educador/professor encontram as suas inspirações, em parte, nas concepções filosóficas do homem e da sociedade, assim como, do ponto de vista mais restrito, nos modelos pedagógico-didáticos que as suportam” (Martins, 1998, p.125).*

Segundo o mesmo autor (1998, p.125-126) e citando Legendre, R. (1993),

*“...no Dictionnaire actuel de l'éducation, considera-se que um professor competente deverá ter um reportório de conhecimentos, de habilidades e de atitudes ou valores profissionais que se admitem como necessários ao sucesso de uma prática de ensino. Algumas das características desse reportório deverão implicar uma dimensão de intervenção (suscitar o interesse dos alunos; apresentar o conteúdo organizado e estruturado; assegurar as condições propícias à aprendizagem; questionar frequentemente os alunos para verificar a sua compreensão; propor trabalhos colectivos e individuais), e uma dimensão de avaliação (assegurar uma avaliação formativa de forma a medir os progressos de aprendizagens; assegurar uma avaliação sumativa que permita medir os objetivos terminais atingidos) ”. (p.504-505)*

Parafraseando uma vez mais Martins (1998, p.126), um Professor/Educador é alguém que deve possuir a capacidade de criar “*desequilíbrios dinâmicos*”, tem que interessar os seus alunos, pô-los a refletir, pensar e agir, através dum constante e contínuo medir da sua compreensão, avaliando-os.

Segundo Freire (citado por Mauri, 2008), a Educação “*...é a praxis, a reflexão e a acção do homem sobre o mundo, para depois transformá-lo*” (p. 184). Educar é, então, uma atividade humana em sociedade e natureza, que nos permite uma reflexão, uma análise, um diagnóstico e até uma avaliação sobre aquela atividade humana ao longo dos séculos, das gerações ou no presente, de modo a podermos intervir, encontrar soluções, melhorar entendimentos, desenvolver raciocínios, fomentar talentos, evitar repetições de erros passados ou, tão simplesmente, deleitarmo-nos a contemplar uma dinâmica que implica todo o homem e o homem todo.

*“Compreendendo a escola como instituição marcada por sua natureza educativa, como espaço auto-organizado de conservação e de transformação cultural, observamos que muitas das competências administrativas tradicionais, como o planeamento, a organização, a coordenação e a avaliação, permanecerão, por força das necessidades administrativas e pedagógicas, como projeto concebido a partir de seu interior e a gestão escolar como a ponte entre o político, o administrativo e*

*o pedagógico, emergem novas competências cognitivas, comunicativas e socioculturais, como a própria gestão, a informática e a animação cultural. Por esse novo paradigma, a gestão escolar busca a auto-regulamentação e a autonomia dos atores sociais, pelo exercício da participação, aliada ao profundo conhecimento de sua missão e de sua cultura” (Esteves, 2005, p. 174).*

Na mesma linha se situa Morin, quando afirma que,

*“...a educação do futuro deverá ser um ensino primeiro e universal centrado na condição humana (...) As próprias ciências humanas estão divididas e compartimentadas. A complexidade humana torna-se assim invisível e o homem desvanece-se «como um traço na areia». Além do mais o novo saber por não estar religado, tão pouco está assimilado nem integrado. Paradoxalmente, há um agravamento da ignorância do todo enquanto há uma progressão do conhecimento das partes. Daí a necessidade, para a educação no futuro, de um grande emparcelamento dos conhecimentos resultantes das ciências naturais a fim de situar a condição humana no mundo, dos resultantes das ciências humanas para iluminar as multidimensionalidades e complexidades humanas, e a necessidade de integrar a inestimável contribuição das humanidades, não só a filosofia e história, mas também literatura, poesia, artes...” (Morin, 1999, p. 51 e 52).*

Assim, vemos reforçada a importância das Artes e da Cultura numa Comunidade em geral e numa Comunidade Académica em particular. Hoje, mais que nunca e devido ao “bombardeamento” de informação que nos atinge todos os dias, há o perigo de assistirmos ao “agravamento da ignorância do todo”. Por isso, Morin propõe uma educação no futuro centrada também na literatura, na poesia e nas Artes. Este será um dos campos de atuação dos Serviços de Informação/Documentação da Comunidade em geral e das Escolas em particular: dar a conhecer toda aquela vertente artística e cultural partilhando-a, promover o interesse, desenvolver a capacidade de apreço, incentivar a descoberta e sobretudo incrementar a participação.

A reforçar esta mesma ideia, Bento (2003) afirma que,

*“...não temos a certeza, hoje, se essa mudança na política educativa chegou a realizar-se e, muito menos, se houve mudança, de facto, dos paradigmas educacional e sócio-cultural. Paradigmas que privilegiassem a mudança de mentalidades na direcção da paz, da tolerância, da solidariedade e de maior justiça distributiva. Enfim, paradigmas que defendessem a melhoria da qualidade de vida das populações. Certamente ainda não atingiram novos paradigmas sócio-culturais e educativos, apenas porque a Escola não é ainda um espaço e um tempo de cultura. Aquela tem de viver urgentemente essa dupla estrutura, não podendo ignorar a sua inserção no meio onde está ou deveria estar inserida. É neste binómio, espaço e tempo de cultura, que a Escola deverá ter as suas mais importantes formas de relação com a arte, a ciência, a filosofia, o jogo, o mito, a religião, a técnica, enfim, o mundo do qual a maioria das vezes se tem divorciado”. (p. 63)*

Ainda sobre este binómio arte-educação, Martins (2002), ao considerar algumas reflexões que têm surgido sobre este tema ao longo dos séculos, afirma:

*“Segundo Platão, a Educação deveria corresponder a uma maiêutica (maieutiké, que deriva do grego maîa, parteira) o que significa a arte da parteira, que colocava a ênfase naquele(a) que ajuda a nascer. Porém, a arte da parteira deveria ser interpretada na extensão da mensagem que se encontra aí contida. Neste caso, a imagem da parteira é metafórica e, assim, a interpretação conduz-nos não só à acção daquele(a) que ajuda a nascer, como também à acção daquele(a) que ajuda a Ser. Perante a essência metafórica da imagem da parteira, enquanto aquele(a) que ajuda o Ser a Ser, eis-nos assim em face do(a) Educador(a) e da sua função de ajudar o Ser a Ser. Com efeito, o(a) Educador(a) é aquele(a) que exerce a arte da maiêutica ou a arte da parteira. Platão coloca-nos deste modo perante o desafio maior da Educação, o de ajudar a transformar as potencialidades que nascem com a Pessoa, em capacidades que se exprimem através do Ser”. (p.49)*

Ainda segundo Martins e na mesma referência platónica, salienta-se a importância da ligação entre os programas didáticos considerados “*actos sérios*” e o prazer e divertimento como,

*“... plataforma geradora de um princípio educacional”. “Para Platão a paidéica-paida compreendia (...) a educação do corpo e da alma, com a aprendizagem da ginástica, da música, das letras e da ciência. Platão preconiza que a educação deve ser orientada para a harmonia (...) através do conhecimento e a natureza da alma, passando pelo estudo do Bem, do Belo, do Uno e do Múltiplo.”* Martins (2002, p.50).

É, pois, decisiva a importância das artes, na conceção platónica, para o desenvolvimento da condição humana, com as suas consequências a nível formativo e evolutivo na educação. A reforçar mesma ideia, podemos afirmar que, “*...esta orientação, centrada no Ser, veio a ter um impacto importante ao longo da história da educação e da arte, constituindo-se como herança patrimonial interpelativa para todos os que se interessam com o destino do Homem.*” (Martins, 2002, p.50).

Neste contexto e associada à existência humana, surge a animação cultural, interveniente num quadro que integra e eleva o ser humano a participar nos desafios que se lhe deparam, tornando-o protagonista e promotor da sua própria autonomia. Este campo está em constante evolução, visto que reflete as mudanças sociais, ou seja, é a capacidade para analisar a realidade social e responder a problemas existentes ou futuros. Por isso, a inteligência e a criatividade social são imprescindíveis para uma ação positiva. De facto, a criatividade é o elemento fundamental para a emergência de novas realidades ou de novos objetos. Ser criativo face a um problema é, por exemplo, situar um acontecimento, que se apresentava em contexto negativo, num outro contexto mais satisfatório e de maior utilidade para a resolução de situações problemáticas.

Segundo Nelly de Camargo,

*“...o objetivo da Animação Cultural é prover a comunidade com o máximo de possibilidades de acesso à informação, de formas espontâneas e/ou organizadas de expressão, de melhoria de estilo de vida, através do desenvolvimento pessoal que se reflete, necessariamente, na sociedade*

*como um todo. De acordo com os dados obtidos, o Agente Cultural (ou Animador, ou Promotor Cultural) é um profissional que:*

- *tem a responsabilidade de, como agente da mudança cultural e da mobilização comunitária, atuar como elemento de facilitação para a participação ativa da população em atividades culturais;*

- *interage e colabora na recuperação e difusão dos valores locais e na promoção da capacidade do povo no uso de seus próprios recursos; de outro lado, coopera na transferência da informação externa e ofertas culturais públicas ou privadas;*

- *coopera na criação e fortalecimento das ações culturais espontâneas das comunidades, através dos processos de auto gestão, tendo em vista não apenas a expressão artística, mas também o conhecimento histórico-cultural e científico; da mesma forma como expõe, aos usuários, toda a gama de possibilidades a nível nacional, regional e internacional. Para tanto, é relevante que o Agente ou Animador Cultural tenha um claro e preciso conhecimento da legislação nacional e dos regulamentos específicos relativos aos objetos culturais e seus processos de circulação.”*

(Camargo, 1999, sp).

Articulando as anteriores qualidades, surge uma que nos parece de vital importância para um Animador Cultural. Referimo-nos à capacidade de coordenar as diferentes partes envolvidas (público, instituição, meio e artistas), através do desenvolvimento de planos e técnicas que promovam e incentivem a participação e integração real da população nas atividades culturais.

Esta dinâmica parece-nos ser uma prova de que o *marketing* poderá constituir um instrumento fundamental não só para o Animador Cultural, como para toda a política de Animação Cultural. “*O papel do marketing no sistema de informação é o de combinar a capacidade do serviço com as necessidades do usuário de forma a gerar proveitoso retorno em termos de ganho e troca com o sistema em si e com a sociedade em termos gerais*” (Oliveira, 1985, sp). Com estes recursos, a Missão dos Serviços de Documentação fica facilitada, com acesso a programação predefinida, adquirindo meios

de informação/documentação adequados aos usuários em questão, tal como a realização de atividades terá por base uma coleta de informação prévia.

Oliveira (1985) afirma que o “...marketing é mais que uma técnica, é um compromisso. Que mediante a mudança de atitude da biblioteca e do bibliotecário, novos usuários serão atraídos e oferecidos serviços que os satisfaçam” (p. 146). Neste sentido, podemos afirmar que o marketing, aplicado aos Serviços de Documentação/Informação em geral e em particular à Animação Cultural, será uma forma de satisfazer as necessidades dos seus utilizadores, ampliando-a de modo a que estes disponham das informações, mesmo antes que as procurem. Se esta filosofia deve ser por todos praticada, mais especificamente o deve ser pelos Animadores Culturais.

No website brasileiro *Marketing e Cultura*, afirma-se que,

*“...qualquer biblioteca que tenta influenciar o comportamento do público já está envolvida em marketing. Isto não implica, no entanto, que pelo fato de exercer algumas atividades de marketing, ela esteja sendo administrada com uma orientação voltada para o marketing”* (Camargo, 1999, sp).

Qualquer Serviço de Documentação/Informação que tenha um plano direcionado para o *Marketing* deverá ter como meta a satisfação de uma necessidade específica, previamente identificada pelo reconhecimento das expectativas do seu público-alvo, adequando-lhe para tal os serviços/produtos que satisfaçam aquelas necessidades e desejos, e adequadamente comunicados com recurso à publicidade, promoção, e boa divulgação.

Esta é uma das funções da Animação Cultural, através do papel particular do Animador Cultural.

*“Ênfase especial foi colocada na noção de que a formação dos Agentes ou Animadores Culturais deve provê-los com um instrumental que lhes permita integrar-se nas comunidades (nos diferentes níveis de participação) permitindo-lhes elaborar um “perfil cultural realístico” das situações encontradas; elaborar propostas ou projetos alternativos, levando em conta os valores e quadros de referência sócio-culturais existentes, bem como sua capacidade real ou potencial de criação, os meios e canais culturais de*

*expressão ou inibição de expressão, suas organizações básicas, suas lideranças efetivas, e seus modos de utilizar os espaços e despende o tempo livre” (Camargo, 1999,sp).*

Sem abandonar o papel individual do Animador Cultural e as suas escolhas, gostos e formação, para nos centrarmos mais na Animação Cultural como um todo, devemos salientar, antes de quaisquer outras considerações, que a escolha e a adoção de uma estratégia para a ação cultural dependerá sempre de fatores políticos, administrativos, financeiros e técnicos que a condicionam e limitam. Sobre este assunto, de acordo com Camargo (1999), importa referir que,

*“... surge como primordial a necessidade de criar entre os dirigentes da política cultural a consciência da importância da revisão, adaptação e flexibilização das estruturas administrativas de modo a permitir o desenvolvimento de projetos culturais. Tal processo de avaliação e revisão analítica, realizado periodicamente, permitirá:*

*a) considerar novos e antigos processos de gerenciamento, tendo em vista a ampliação dos poderes locais, municipais ou estaduais e regionais no processo decisório, sem perder o equilíbrio necessário à coordenação nacional das políticas culturais;*

*b) estabelecer redes institucionais de serviços culturais, conduzidas por centros comunitários locais, como medida de fomento cultural para o desenvolvimento de recursos humanos e institucionais;*

*c) criar condições para a formação de pessoal, em diferentes níveis e especialidades, destinado ao trabalho de animação e/ou promoção cultural”. (sp)*

A Animação Cultural requer a aplicação de uma panóplia de ferramentas/técnicas operacionais e distintas, consoante as variáveis público e meio. Podemos apresentar alguns exemplos: como produzir um jornal mais atraente; como divulgar um artista ou uma exposição; como produzir um texto adequado a cada meio de comunicação; como produzir mensagens atrativas; como capacitar-se para tratar com mais êxito diferentes grupos de pessoas ou personalidades. Todas estas técnicas têm um mesmo propósito,

que é adequar a comunicação de modo a cativar a participação da comunidade ou público-alvo. Para isso, dispomos de múltiplas funcionalidades do *marketing* e a forma como estas se podem aplicar à Animação Cultural. Um dos termos-chave é, sem dúvida, o de *marketing mix*, e os seus conhecidos 4Ps:

- Produto – deve atender-se às necessidades e desejos do mercado (utilizadores reais e potenciais), após realização de pesquisa sobre serviços requeridos;
- Preço – leva em consideração o custo, a procura e a concorrência, sendo importante a consulta sobre as opiniões dos usuários;
- Promoção – comunica a sua existência no mercado, requerendo propaganda, publicidade, incentivos, ambiente e contato pessoal;
- Ponto de Venda/Distribuição – local onde o produto é vendido, ou o serviço é prestado, devendo ser de fácil acesso ao público-alvo. É nele que se dá o contato real entre produto e consumidor.

De acordo com informação do *website* Net saber Artigos: Marketing Para Instituições De Ensino Superior - Ies, este composto de mercado foi formulado primeiramente por Jerome McCarthy (1960) no seu livro *Basic Marketing* e trata do conjunto de pontos de interesse para os quais as organizações devem estar atentas, se desejam alcançar os seus objetivos.

É importante que o Animador Cultural saiba utilizar esta ferramenta de enorme utilidade em diversos campos, aplicando-a especificamente na Animação Cultural, que ficará certamente valorizada a nível organizacional, administrativo, logístico, de gestão, financeiro, participativo e promocional, permitindo melhor adequação de todos os recursos.

Podemos aplicar esta ferramenta, à luz do raciocínio de Camargo, às organizações,

*“... que também necessitam ter muito claro para sua atuação o papel dos meios de comunicação nas práticas educacionais e organizativas das classes populares, a vinculação entre comunicação e economia/ideologia/poder. Estas são necessidades de ordem crítica ou reflexiva, com fins estratégicos”* (Camargo, 1999, sp).

Esta “leitura da realidade”, como lhe chama a autora, é a base de toda a Animação Cultural, é mesmo,

*“... a questão mais importante na formação do Animador/Agente Cultural, pois o trabalho a que este se propõe se enraíza na formação, vida e futuro de outras pessoas. A partir de tal leitura - embora sempre incompleta -, decisões serão tomadas, planos serão elaborados, recursos e pessoas serão mobilizados, prioridades serão estabelecidas e processos serão ativados na direção de objetivos escolhidos” (Camargo, 1999, sp).*

A “leitura da realidade” é uma consequência e uma causa do *marketing*. Sobre a dificuldade desta leitura que defina um mercado uniformizado na Animação Cultural, pode afirmar-se, ainda com a mesma autora, que,

*“...a despeito das diferenças entre os exemplos (rural e urbano, por exemplo), que possam ser alinhadas, algumas constantes permanecem: o esforço destes grupos na busca da informação adequada, que normalmente é negada ou pouco explicitada; a necessidade de compreensão e explicação das situações nas quais experimentam a força dos grupos dominantes; a necessidade de seu auto-reconhecimento como atores sociais, identificação que ocorre ao nível dos valores; a necessidade de centrar-se enquanto grupo, em termos de objetivos e interesses; a necessidade de serem reconhecidos pela sociedade como um todo e a oportunidade de expressar seus ideais e projetos; a necessidade de participação efetiva pelo uso de suas habilidades na ação conjunta e solidária, suas habilidades para compartilhar ideias e poder, e assim por diante” (Camargo, 1999, sp).*

Mais especificamente e enquadrando um dos “P” do *Marketing Mix*, o da Promoção na área de atuação da Animação Cultural,

*“...cabe à Comunicação a função de promover e priorizar os debates sobre problemas de modo a habilitar a sociedade como um todo a confrontar-se com o seu conjunto de valores, demarcar os territórios dos direitos e das responsabilidades e pronunciar-se sobre os conteúdos veiculados pelas*

*redes de comunicação que modelam e guiam o comportamento social”*  
(Camargo, 1999, sp).

Sem limitar a Promoção à Comunicação, nem esquecer a importância dos restantes “Ps” que caracterizam o *Marketing Mix*, a Comunicação é, sem dúvida, uma ferramenta de enorme poder numa organização, tal como o é numa atividade ligada à Animação Cultural. No entanto, o próprio conceito ‘Comunicar’ deve estar subjacente a todos os 4Ps do *Marketing Mix*, já que engloba: saber comunicar com o público, lendo-o e percecionando as suas necessidades – Produto (identificar necessidades); comunicar com o mercado também implica conhecer os custos, saber os preços a pagar e/ou os sacrifícios a que os potenciais clientes estão dispostos a despende para verem satisfeitas as suas necessidades – Preço (conhecer valores de mercado); promover, incentivar, estudar o Mercado – Promoção (como atingir os públicos); contacto direto com o público nos pontos de distribuição, obtendo um *feedback* direto que permitirá uma avaliação e melhoria – Ponto de Venda (contatar com os pontos de distribuição) (Camargo, 1999). Em síntese, Comunicar é também conhecer, ler, atingir, incentivar e avaliar. Saber comunicar é uma ótima ferramenta para corrigir erros e melhorar atuações.

Para reforçar a ideia não só da necessária capacidade de leitura mas também duma equivalente capacidade criativa, Mata (1988, sp) entende que o Animador Cultural “... será uma pessoa de propostas. Não a única, não a mais importante, mas uma pessoa capaz de construir e manter uma capacidade de formular propostas coerentes, pertinentes e respeitadas”. Citando uma vez mais Camargo (1999, sp), são quatro os componentes básicos que devem estar presentes no processo de Formação do Animador Cultural, nomeadamente:

*“1. Quadro de Referência Conceitual: o QUÊ/PORQUÊ da ação: Conhecimento sobre o ambiente cultural dado: processos e manifestações, hábitos, valores etc., que possam ajudar a definir a real pertinência e os prospectos de uma proposta. É a área da transdisciplinaridade das Ciências humanas e sociais: a compreensão holística em profundidade, com atenção especial a suas variáveis e elementos. Diagnóstico.*

2. Logística: COMO e ONDE as ações são desenvolvidas: *Conhecimento sobre comportamento organizacional, localização e otimização de recursos/tarefas em termos de adequação ao ambiente e aos objetivos da proposta (escalonamento, organização de grupos de trabalho, programas de difusão, eventos etc.).*

3. Quadro Estrutural: o QUÊ e COM QUÊ da proposta: *Alocação de recursos humanos e materiais inclusive recursos financeiros para a proposta completa, pois um transparente equacionamento das necessidades é vital para o cumprimento dos objetivos. Isto parece óbvio mas, muitos dos insucessos relatados se deveram à não observância ou minimização das inadequações infraestruturais.*

4. Estratégia: é o Raciocínio Sistemico Comunicacional: *Adequação da ação a critérios tais como oportunidade, continuidade e pertinência com respeito a políticas institucionais (federais, regionais, estaduais, municipais) que incorporam as tarefas culturais ao conceito da prática de desenvolvimento integral. Leva em consideração, entre outras variáveis, a história e o ritmo de um dado grupo ou sociedade”.*

Estes componentes remetem-nos para a percepção de que Animador Cultural deverá ter uma atuação flexível nos seus diversos campos e diferentes etapas de todo o processo. Para isso, segundo Camargo, são características essenciais ao perfil dum Animador Cultural, entre outras, as seguintes:

*“1. Capacidade de crítica e de autocrítica; honestidade, respeito, sensibilidade; receptividade, capacidade analítica; capacidade de diálogo; criatividade.*

*2. Tais qualidades, aliadas a uma correta interpretação da realidade, baseada na compreensão progressiva da lógica do cotidiano, permite ao Animador Cultural enfrentar e desempenhar inteligentemente as operações ligadas às suas funções profissionais: organizar, coordenar, negociar,*

*gerir/administrar, planejar, desenvolver trabalhos de campo, implementar, avaliar, desenvolver processos de seguimento, etc.*

*3. Capacidade de traduzir em “funções” desejáveis, ou seja, a habilidade de identificar necessidades, estimular a participação, programar, instrumentalizar ações, abrir alternativas para o uso, reflexão e entretenimento, diversificar serviços (ofertas), problematizar a realidade, obter reações para avaliação e correção.*

*4. “Desempenhos” como pesquisador, professor, comunicador, produtor de meios ou canais para produtos culturais, estimulador etc., ou combinações entre estas funções, são geralmente esperadas dos animadores culturais, que demonstram sua maior ou menor criatividade, na medida em que colocam em ação as necessidades e as condições de ação para o desenvolvimento dentro das possibilidades de um contexto dado” (Camargo, 1999, sp).*

De acordo com o proposto, elaborámos a matriz que apresentamos no Quadro 1, onde nas colunas figura o tipo de tarefas que o Animador Cultural deverá desempenhar para cada área de atuação, sendo as tarefas representadas nas linhas daquela matriz. A respetiva leitura deverá indicar em que plano se encontra cada atividade e quais as necessidades a colmatar, convergindo para o fim/propósito de cada uma das tarefas. Desta forma sabe-se, com a programação de cada tarefa, qual o ponto de situação, nomeadamente quais as necessidades no trabalho de campo, qual o próximo passo a dar e quais as propostas a adequar a cada necessidade/desejo. Será, assim, mais simples e eficaz realizar planos e programas, bem como executá-los e avaliá-los – possibilitando a deteção imediata dos erros, facilitada pelos três períodos de avaliação (inicial, intermédio e final).

Quadro 1 – Matriz de Apoio às funções de Animador Cultural

		<b>Tipo de Tarefas Requeridas</b>			
		<b>Diagnóstico:</b> social / político / aspirações, necessidades e potencialidades culturais	<b>Planeamento:</b> (incluindo contextualização): quadros de referência conceptual, realidade socioeconómica, realidade política e cultural	<b>Programação:</b> projeção de atividades específicas, orçamento, contexto institucional, legal e burocrático	<b>Avaliação:</b> inicial, <i>follow-up</i> , final
<b>Áreas de Conhecimento</b>	<b>Capacitação, Formação</b>  (cursos, oficinas, seminários, conferências, reuniões, trabalhos de campo etc.)				
	<b>Difusão cultural</b>  (eventos, representações, <i>shows</i> ; concursos, exposições, publicações, produção de rádio e TV, etc.)				
	<b>Pesquisa</b> (inventários, levantamentos, catálogos, pesquisa de campo e literatura, projetos, etc.)				

Fonte: Com base em Camargo (1999)

Para desempenhar as funções e tarefas acima descritas, é essencial que o Animador Cultural saiba atuar, igualmente, como educador/professor dos seus públicos. Para tal, um dos seus papéis deverá passar também por prestar a devida atenção aos seus diversos públicos, sabendo ouvi-los e escutá-los, mas, acima de tudo, intuindo as suas necessidades.

Esta intuição exige o cultivo de uma particular sensibilidade, não somente na atividade de Animador Cultural, mas no quotidiano de todos, como diz Lopes (2011):

*“O lugar que a sensibilidade ocupa na vida de todos nós, é outro aspecto que não deveria ser descurado nesta formação. Provocador de relações interpessoais como é, por natureza o professor, despoletador de percursos de aprendizagem que exigem olhares sensíveis sobre o outro e sobre as comunidades que o envolvem, a sensibilidade acaba por ser uma característica fundamental na medição das suas relações e interacções humanas. Na sequência desta quase urgência, poderíamos relembrar o papel da experiência artística/dramática como um exercício de leitura frágil e translúcida do real, onde se sente pensando e se pensa sentindo. Onde também se reconhece que pensar o Eu é sentir o Outro, numa criação conjunta de momentos sucessivos e imaginados, permeados por relacionamentos próximos e atentos, onde se consciencializa a importância dos afectos. A percepção da subjectividade em Arte poderá contribuir, também, para a consciência das várias perspectivas, das relações simbólicas que nos constroem e nas quais se define a nossa diversidade. Este conceito é pois tão necessário como imperativo a qualquer professor deste novo século.” (p. 398).*

A mesma autora refere ainda a necessária capacidade de abertura,

*“...a novos desafios e ... de quebrar longos ciclos de conformidade...”*  
como uma das características inerentes a um professor, e que nós atribuímos, por extensão, ao Animador Cultural enquanto professor/educador dos seus públicos, considerando-a mesmo peculiar no

seu perfil, assente na necessária “...*resolução criativa de problemas...*” (Lopes, 2011, p. 398).

As áreas de conhecimento e de ação dum Animador Cultural são extremamente abrangentes, enquanto atividade cultural. Muitas vezes, pautam-se por um crescimento paralelo e emergente da sociedade.

*“A consciência sobre o abismo estabelecido entre os grupos dentro de uma sociedade, e entre as sociedades dentro da comunidade internacional e suas consequências para o equilíbrio social, paz mundial e sobrevivência da humanidade, tem sido enfatizada pelos pensadores, educadores, governos e também pelas organizações internacionais”* (Gutierrez, 1983, p.26).

Estas organizações têm sucessivamente promovido eventos, conferências, colóquios, seminários e outros grupos de estudo para analisar e clarificar aqueles temas, identificando os fatores mais importantes e propondo políticas, numa tentativa de minimizar tais desigualdades e contribuir para superar os problemas.

*“A ação cultural está alinhada com um desses esforços, e o Agente ou Animador Cultural é um desses novos profissionais: meio comunicador, meio educador, com uma “extra” e extremamente importante parcela de compromisso com uma missão: a de ajudar a criar ambientes e condições favoráveis para pessoas, grupos e sociedades, como um todo; compartilhar a riqueza da produção mundial no campo das ciências, da tecnologia e das artes do quadro de referência das tradições e História do grupo; a crescer em auto-respeito e respeito aos demais povos em matérias de ideias, expressões artísticas, estilos de vida, modos de resolução de problemas e demais variantes culturais”* (Camargo, 1999, sp).

A animação cultural tem como principal objetivo aproximar públicos e obras. Falamos, principalmente, de “produtos culturais” como teatro, cinema, música, artes plásticas, e outros. Segundo Geertz (1978),

*“...o homem vê o mundo através de sua cultura e pode levá-lo a considerar o seu modo de vida como o mais correto e mais natural” (p.15). Também segundo Ventosa (2003), “a necessidade da animação aparece quando se põem em evidência as dificuldades engendradas pelas diferentes mutações sociais, económicas e culturais das sociedades modernas”. (p.46)*

*“Desta forma, assumir o ser humano em todas as suas dimensões é a única maneira de respondermos (ou de tentarmos responder) lucidamente à complexidade do presente, recusando as simplificações redutoras e as facilidades enganadoras”*

*“O nosso tempo apresenta problemas radicalmente novos e grandes desafios, experimentando mudanças aceleradas e que têm reflexos em todos os domínios da vida e da actividade humana. Esta situação, tão complexa e tão cheia de incógnitas, exige de todos maior e melhor participação, logo exige um conhecimento vasto e em alguns casos aprofundado, para isso tem de se vencer a tentação do auto-suficiente” (Henriques, 1999, p.5).*

Nos dias de hoje somos alvo de mutações constantes em diferentes áreas da vida, fruto duma evolução tecnológica em que a novidade, de hoje, amanhã se tornará obsoleta. Também a área da Animação Cultural, intimamente relacionada com a existência humana, é fruto de mudanças sociais onde tudo é volátil e efémero. É nesse sentido que nos parece interessante voltar a referir a necessidade do diagnóstico, análise e motivação do meio envolvente, de forma a permitir a resolução de problemas, com base em respostas mais adequadas, criativas e eficazes, fomentando assim a participação das instituições na facilitação da educação/aprendizagem. Para Lopes (2008), deve mesmo existir *“...uma íntima relação entre o plano educativo e o plano social, uma vez que a educação é condicionada e condiciona a sociedade”*.

É na interacção sociedade - educação permanente que o processo de animar deve assumir um papel de participação/ação. Desta forma, a escola da atualidade deverá preocupar-se em resolver e definir metodologias promotoras do desejo de saber, face à informação circulante. Para isso, deverá criar, na perspectiva de Lopes (2008),

*“centros de interesse (...) e dispor de uma estratégia motivadora de participação no processo de ensino/aprendizagem, fomentadora de situações de aprendizagem que*

*aliam a escola ao meio ...*” (p. 398). Por outras palavras, o recurso à Animação Sociocultural assume particular relevância, uma vez que, tal como refere Ventosa, se trata de “...um instrumento/um meio educativo, assim como uma metodologia activa e participativa de comunicação, motivação e criatividade bem como um recurso didáctico para conseguir uma educação integral e integrada no meio” (Ventosa, 2003, p.16).

No sentido de ilustrar a articulação conceptual que temos vindo a explicitar, apresentamos o seguinte modelo de análise proposto, para o desenvolvimento da presente investigação

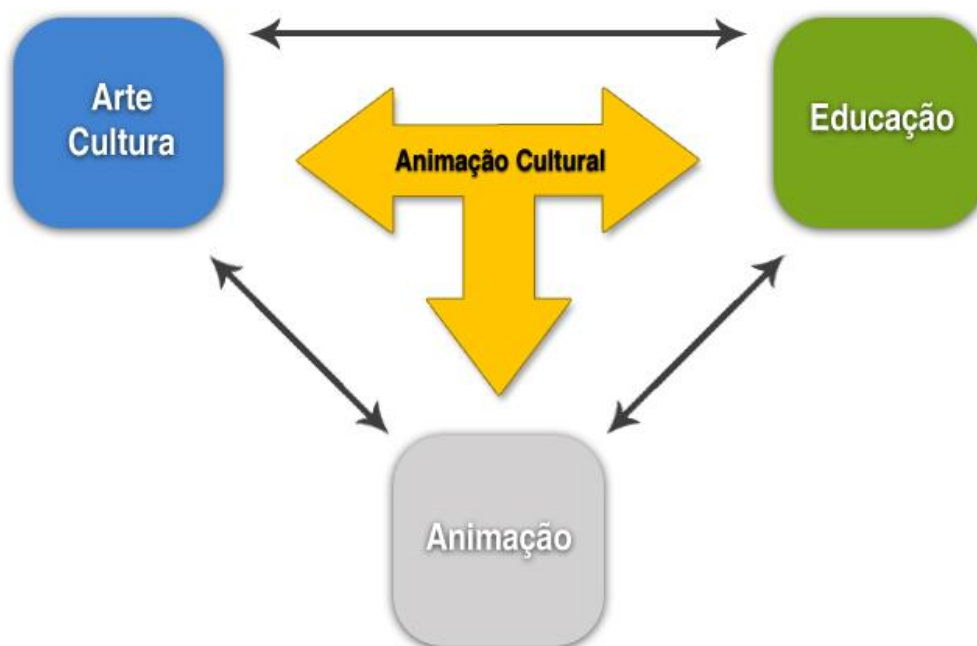


Figura 2 – Modelo de análise

Torna-se evidente a relevância da animação cultural no quadro teórico-concetuual que desenvolvemos. Assim, sublinhamos que esta tem sido praticada como um campo de luta pela afirmação da cidadania, da valorização social e do fortalecimento da democracia, na qual se pressupõe a participação dos sujeitos. A animação cultural tenta desenvolver o diálogo, a ação comunicativa e a solidariedade, ou seja, é uma estratégia

para a transformação social. De facto, este tipo de animação poderá dar origem a novos modos de pensamento, novas racionalizações e perspetivas, que irão contribuir para a renovação de princípios organizacionais das sociedades.

Assim, a animação cultural atua como instrumento de difusão, contribuindo para a adaptação social e melhor compreensão do mundo que nos rodeia. Entendida deste modo, a animação cultural não é apenas instrumento da cultura mas também da educação. Mais do que isso, ousamos chamar-lhe “escola paralela” que visa contribuir para a formação de públicos, corrigir deficiências e, no caso deste estudo, contribuir para o enriquecimento de uma comunidade em particular, a do IPL.

Assume-se, assim, em contexto educativo, uma dinâmica de transformação da passividade, resignação e fatalismo do viver humano em participação, autonomia e emancipação. No entanto, a organização de programas educacionais/culturais não pode ser feita de forma ligeira e simplista, antes tem de ser fruto de esforço, empenho, zelo e conquista.

Suspendendo, por breves momentos, o conceito de animação cultural, mas sem o abandonar, passemos à proposta de definição para o termo “Comunidade Académica”. Algumas descrições explicitam o facto de o conceito “comunidade” possuir “*significados difusos porque relacionados com um conceito de valores centrais na sociedade, os quais, se escrutinados, perderiam muito da sua precisão e assemelhariam mais a mitos*” (McNay, 2000, p.4). Também, de acordo com Kogan (2000), “... a categoria comunidade faz-nos entrar no âmbito da filosofia moral” (p. 207). O que, por si só, implica uma dificuldade acrescida de delimitação.

*“Primeiro, é uma palavra entusiasta e resplandecente que implica boas relações quando elas podem não existir ou podem até não ser necessárias para um bom trabalho. Segundo, ela ofusca a necessidade de uma análise detalhada de papéis, dentro e além da educação, nos quais as relações poderão ser de dependência ou de troca”* (Kogan, 2000, p. 209).

Kogan (2000) e Austin (1992) apresentam várias dimensões para o conceito de “Comunidade Académica”. O primeiro privilegia as relações que se estabelecem

naquele meio, enquanto o segundo coloca ênfase nas culturas dominantes neste tipo de comunidade. Para Kogan, existem três modos de relação numa Comunidade Académica: 1º) entre as diferentes comunidades de académicos; 2º) com a própria gestão institucional; 3º) com o mundo, mais vasto, social e económico. Na presente investigação procuramos enfatizar, mesmo que brevemente, os três modos relacionais, a relação da comunidade de discentes/docentes/não docentes (1º), com a instituição IPL (2º) e, com a sociedade englobante, neste caso a comunidade externa (3º).

No primeiro modo de relação, deve ter-se presente a existência de uma fragmentação na comunidade de académicos, a partir de diferentes pontos de interesse, distintos e baseados sobretudo em áreas e disciplinas de interesse comum, que constituiriam a raiz de identificação como grupo ou até comunidade. A essa diversidade de interesses, acresce a dificuldade de identificação numa mesma identidade ou natureza. Segundo Austin, existem quatro culturas dominantes que afetam os “académicos”: a cultura das disciplinas; a cultura da empregabilidade; a cultura do sistema nacional; a cultura da profissão académica. Ainda segundo o mesmo autor, o propósito académico é o de “... *perseguir, descobrir, criar, produzir, disseminar e transmitir verdade, conhecimento e compreensão (...)* e a *investigação, a escrita, a publicação e o ensino são veículos para atingir tais valores*” (Austin, 1992, p. 1620). Neste sentido, a abertura do ensino, a sua liberdade intrínseca, a educação e todas as suas potencialidades são vínculos que permitem a valorização da noção da comunidade no sentido lato, e de comunidade académica num sentido mais restrito.

Apesar das diferenças naturais associadas a uma Comunidade Académica é importante conhecer e valorizar as similitudes, os deveres e os direitos a que a mesma comunidade estará adstrita. Para isso, não nos podemos esquecer que uma Comunidade Académica deverá usufruir de um ambiente que integre todos os seus membros, e que lhe facilite as condições para um pleno desenvolvimento intelectual, físico, moral, ético e cívico da personalidade do indivíduo e que lhe permita de igual modo uma crítica consciente sobre os valores e conhecimento.

A associar a estes direitos de carácter mais generalista, não podemos esquecer que a uma Comunidade Académica deve estar associado um conjunto de direitos e deveres,

essenciais para garantir o seu bom funcionamento enquanto agrupamento de indivíduos e personalidades distintas. Só com o respeito por estas regras, e tendo em conta “que a liberdade de cada um termina onde começa a do próximo”, é essencial considerar a Comunidade Académica como coletividade, agrupamento ou instituição, baseada em princípios de respeito e de cumprimento de normas e estatutos que permitam alcançar os seus objetivos, desempenhos, planos, ações e, numa palavra, realizar a sua própria missão.

Outro dos conceitos importantes nesta investigação é o de Participação. Destacamos aqui dois sentidos “... a) *integração, para indicar a natureza e o grau da incorporação do indivíduo ao grupo, e b) norma ou valor pelo qual se avaliam tipos de organização de natureza social, econômica, política, etc.*” (Rios, 1987, sp). Como é fácil de deduzir, para o nosso estudo interessa mais o primeiro sentido, considerando a participação como processo que inclui comportamentos e atitudes, passivos e ativos, que poderão ser estimulados quando a ação tem a capacidade de mobilizar o indivíduo do ponto de vista emocional, intuitivo e racional, o que nem sempre é possível e muitas vezes dificultado.

É essencial que a participação se centre no envolvimento de toda a Comunidade Académica: docentes e outros trabalhadores não docentes, alunos, pais e encarregados de educação, autarquias e outros elementos da sociedade local (Comunidade Externa) que se considerem capazes de influenciar, de maneira decisiva, a vida democrática de cada território educativo. Há, contudo, uma questão a considerar: saber se o

*“... processo participativo responde a uma opção estratégica de procura de soluções mais adequadas – tendo em conta possibilidades, recursos e constrangimentos – ou se, pelo contrário, visa o cumprimento ritual de imperativos legais ou corresponde a meras opções de conveniência”*  
(Teixeira, 1996, p. 41).

A presente questão reporta-nos para a necessidade de análise do ritual participativo que pode comportar, e esconder na mesma medida, divergências profundas quanto às motivações políticas, administrativas, sociais, educativas duma mesma Comunidade. Por outro lado, remete-nos para os constrangimentos e poucos recursos que, com

frequência, limitam e condicionam o poder participativo. Barroso (1998) acrescenta ainda, que, sob o conceito amplo de participação, podem misturar-se “... *medidas de natureza e alcance diferentes, cujos efeitos sobre as estruturas de gestão, modos de organização e resultados da escola podem ser muitas vezes contraditórios.*” (p. 9).

É essencial ter presente a diferenciação do indivíduo, dos seus hábitos, atitudes, escolhas, vivências, gostos, expectativas e anseios perante a vida em geral e a comunidade em que se integra. Na procura constante da harmonização possível do indivíduo, da comunidade e dos recursos, poderá definir-se a estratégia adequada para potenciar os índices de participação.

Em síntese, a Animação Cultural não pode ser entendida como a metodologia onde se encontram respostas para todos os males do mundo. Ainda assim, acreditamos que a Animação Cultural, através dos diferentes âmbitos e com a realização de programas ajustados, constitui um método e instrumento que pode contribuir para promover nas pessoas a adoção de uma atitude de participação ativa, no seu próprio processo de desenvolvimento.



## CAPÍTULO 2 – A RELAÇÃO ENTRE COMUNIDADE E EVENTOS CULTURAIS

### 2.1 - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Na investigação que desenvolvemos foi utilizada uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos, num estudo de caso.

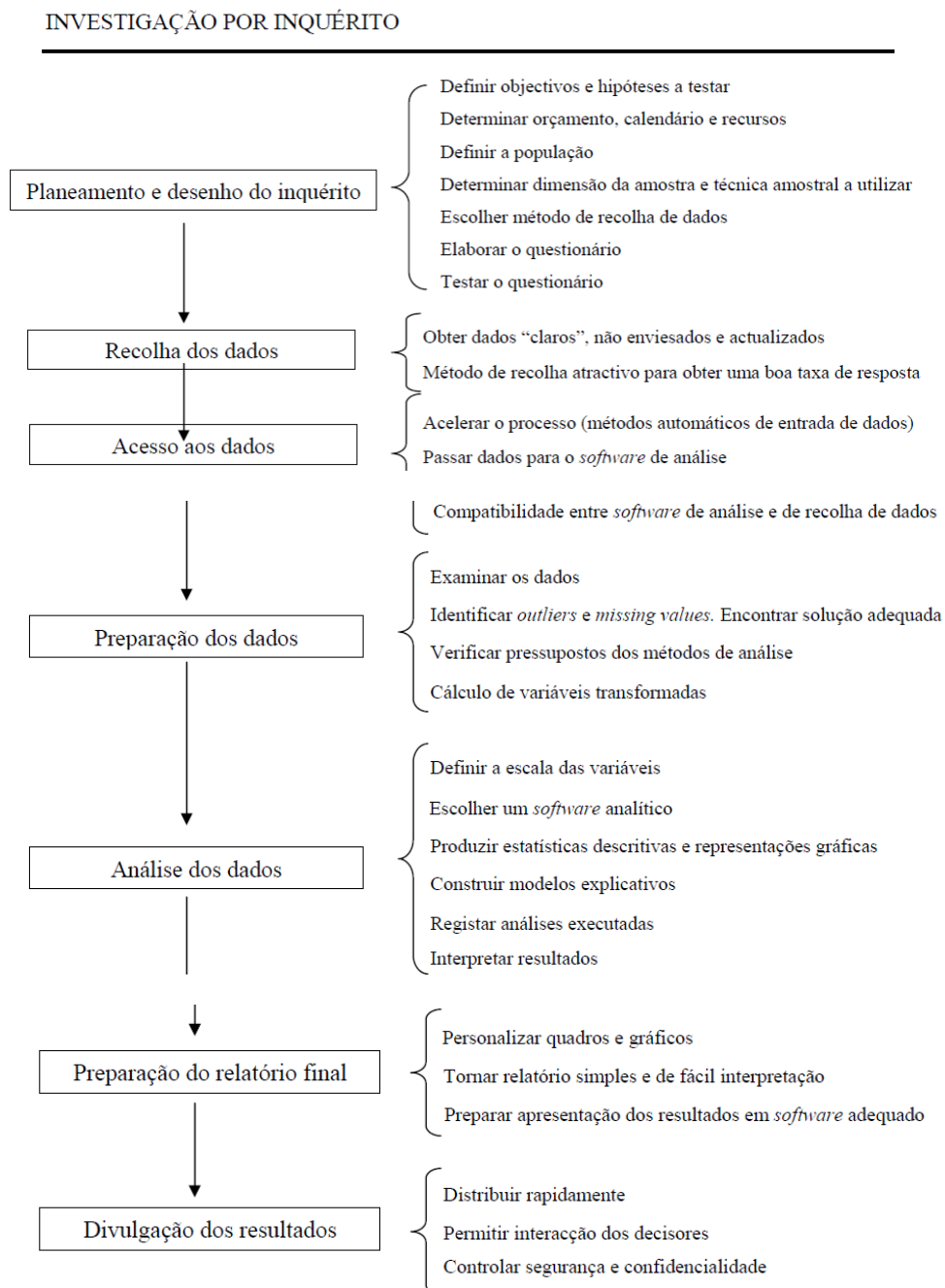


Figura 3 – Esquema das etapas da realização duma pesquisa por inquérito (Método Quantitativo) – (in *PSE-Produtos e Serviços de Estatística, Lda*)

*“A metodologia qualitativa é indutiva, isto é, o investigador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de recolher dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos, como acontece na quantitativa”* (Dantas, 2006, p.2). Porque utiliza instrumentos estruturados (questionários), a metodologia quantitativa é mais adequada para apurar opiniões e atitudes, explícitas e conscientes, dos indivíduos. No âmbito desta investigação, na construção do questionário, foram seguidas as etapas mencionadas na figura 3.

*“O seu objetivo é medir e permitir o teste de hipóteses, em muitos casos criam-se índices que podem ser comparados ao longo do tempo, permitindo traçar um histórico de informação. É apropriada quando existe a possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e deduções a partir de amostras numéricas, ou busca padrões numéricos relacionados a conceitos quotidianos”* (Dantas, 2006, p.2).

A nível qualitativo, a nossa investigação pode caracterizar-se como um Estudo de Caso, na medida em que se centra num território, neste caso, o Instituto Politécnico de Leiria. No presente estudo, cujo campo de investigação é de âmbito socioeducativo, consideramos o estudo de caso como a estratégia que melhor serve os objetivos propostos no desenvolvimento deste Projeto.

*“O estudo de caso trata de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos factores”* (Yin, 1994, sp).

Ainda segundo o mesmo autor, esta abordagem adapta-se a situações em que o investigador é confrontado com situações complexas, em que seja difícil a identificação das variáveis consideradas importantes, a procura de respostas para o “como?” e o “porquê?”, a procura de interações entre fatores relevantes, a descrição ou análise do fenómeno de modo profundo e global, a apreensão da dinâmica do fenómeno, programa ou processo. Assim, o mesmo autor define “...«estudo de caso» com base nas

*características do fenómeno em estudo e com base nas características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos*". (Yin, 1994, p. 13). Por sua vez, Bell (1989) define-o "*como um termo guarda-chuva para uma família de métodos de pesquisa, cuja principal preocupação é a interação entre fatores e eventos*" (sp). Na mesma linha, para Fidel (1992) o método de estudo de caso "*...é um método específico de pesquisa de campo, entendendo os estudos de campo como investigações de fenómenos à medida que ocorrem, sem qualquer interferência significativa do investigador*" (sp).

Segundo Coutinho (2003), "*...quase tudo pode ser um "caso": um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação*" (p.223). Da mesma forma, Ponte (2006) considera que,

*"...é uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse"* (p.2).

O trabalho de investigação por nós desenvolvido só poderá ser útil para a comunidade, e para a investigadora enquanto tal, se for assegurada a validade do mesmo. Ora, uma das formas de garantir a validade é através da combinação de métodos quantitativos e qualitativos (ideia sustentada por vários autores citados por Carmo e Ferreira, 1998 – nomeadamente: Denzin, 1978; Miles e Hubermann, 1984; Patton, 1990). Patton, (1990, cit. por Carmo e Ferreira, 1998, sp) "*...apresenta um meio seguro e eficaz de concretizar um plano de investigação através do que ele denomina triangulação. Trata-se da conjugação de várias metodologias num determinado estudo*" (Carmo e Ferreira, 1998, p. 183).

Para o autor, triangulação é a utilização de diferentes métodos ou dados e, neste contexto, inclui precisamente a junção simultânea das abordagens quantitativas e qualitativas. As vantagens da utilização da triangulação são conhecidas. Segundo Reichardt e Cook (1986, citados por Carmo e Ferreira, 1998), pode escolher-se a

triangulação metodológica e de técnicas por “*no primeiro caso haver uma melhor compreensão dos fenómenos estudados e, no segundo, a utilização de técnicas diferenciadas permitir resultados mais seguros, excluindo, desta forma, enviesamentos*” (sp).

Para Denzin (1978), citado por Carmo e Ferreira, (1998) existem,

*“...quatro tipos diferentes de triangulação: de dados (que utiliza várias fontes no mesmo estudo); de investigadores (utiliza vários investigadores); de teorias (utiliza diversas ópticas na interpretação dos mesmos dados); metodológica (utilizando métodos diferentes para estudar um determinado problema)”* (p.183-184).

Dos quatro diferentes tipos de triangulação, no presente estudo utilizamos três: dados, teorias e métodos.

Após situarmos o desenho metodológico da investigação no âmbito do estudo de caso e de clarificarmos que mobilizamos metodologias qualitativas e quantitativas para a recolha e análise dos dados empíricos, importa delimitar o campo de observáveis.

A seleção da população é essencial para a realizar um estudo de investigação. De acordo com Fortin (2003, p.373), a população é o “*...conjunto de todos os sujeitos ou outros elementos de um grupo bem definido tendo em comum uma ou várias características semelhantes e sobre o qual assenta a investigação*”. O nosso estudo incidiu sobre a comunidade do IPL, interna e externa, onde são desenvolvidas as atividades culturais. A Comunidade Interna integra 5 Escolas Superiores e várias unidades orgânicas, a saber:

- Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – *Campus 1*
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão – *Campus 2*
- Escola Superior de Saúde – *Campus 2*
- Escola Superior de Artes e Design – *Campus 3*
- Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar – *Campus 4*

- UED - Unidade de Ensino a Distância – *Campus 5*
- INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados – *Campus 5*
- CDRSP – Centro de Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto – *Marinha Grande*
- IDD – Incubadora D. Dinis – *Leiria*
- Centros de ID&T – Formação e Divulgação do Conhecimento Marítimo – *CeteMares – Peniche – Campus 4*
- CTC – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento de Leiria – *Campus 5*

## INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA





O IPL concentra actualmente **885** professores (mestres e doutorados), **11 500** estudantes;

**6** Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação (**5** Escolas Superiores e o INDEA);

**3** Unidades Orgânicas de Formação (UED; FOR.CET; FOR.Activos);

**1** Unidade Orgânica de Investigação (CDRsp)

**2** Unidades Funcionais (SAS e SAPE)

**64** cursos de Licenciatura

**30** cursos de Pós-Graduação;

**44** cursos de Mestrado próprios;

E instalações e equipamentos modernos.

Figura 4 – Resumo Informativo do IPL e sua Atividade

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação do IPL

Sendo a Comunidade Interna do IPL o campo da nossa investigação, deve, antes de mais, proceder-se à sua localização geográfica. O IPL fica situado (ver mapa na figura 5) na região/distrito de Leiria, onde se configura ainda parte significativa da sua Comunidade Externa.



Figura 5 – Localização dos *Campi* do IPL no distrito de Leiria

Tendo presente o conceito de “Comunidade Académica” (ver capítulo 1) e sem transcrever o extenso conjunto de normas e estatutos definidos a aplicar pelo IPL à sua Comunidade, consideramos no entanto relevante para a nossa investigação uma parte do Capítulo IX, dos Estatutos do IPL, onde se esclarece qual o “regime da prestação dos serviços à comunidade pelo IPL, pessoal docente e investigador e pessoal não docente e não investigador”.

Artigo 111º - Princípios Gerais:

*“ 1 - O IPL afirma a sua especial vocação de ligação ao exterior, quer através da sua participação em iniciativas e projectos com incidência no desenvolvimento económico-social e cultural do país, quer pelas diferentes prestações que o seu corpo docente, de investigadores e pessoal não docente e não investigador tem vindo a realizar ao nível de um conjunto diversificado de actividades e projectos. 2- Esta ligação constitui para o IPL um factor de natureza incremental no desenvolvimento, aperfeiçoamento e endogeneização de práticas e saberes, como tal, influenciando a estrutura interna do Instituto e a sua adequação funcional aos desafios da sociedade às exigências de competitividade”.*

A comunidade externa ao IPL, embora demasiado abrangente para se especificar, deve contudo apresentar-se, ainda que sumariamente. Desde logo, inclui os habitantes das áreas geográficas onde o IPL atua e com os quais, direta ou indiretamente, mantém um elo de ligação, desde empresas privadas a outro tipo de institutos com quem mantenha subcontratos, parcerias ou outras relações.

Desse elo de ligação faz ainda parte a comunidade de familiares/amigos dos discentes, docentes e não-docentes afetos ao IPL, tal como a comunidade de ex-alunos que, duma ou outra forma, ainda mantêm um elo de ligação com a Instituição. De um modo geral, podemos apontar como exemplos mais concretos e diretamente ligados à área cultural, alguns dos seguintes parceiros externos:

- Teatro José Lúcio da Silva
- Teatro Miguel Franco
- Teatro o Nariz
- Teatro de Animação de Santa Eufémia (TASE)
- Bibliotecas Municipais
- Arquivos Municipais
- Museus Municipais

- Orfeão de Leiria
- SAMP – Sociedade Artística e Musical dos Pousos,
- Outros

A associar a estes, há ainda o vasto tecido empresarial, sobretudo no distrito de Leiria, com que o IPL tem colaborado, quer através de parcerias estratégicas, quer a título individual, fruto de projetos de investigação que envolvem docentes e estudantes do IPL e outras entidades diversas, de modo a criar condições que estimulem o desenvolvimento de competências nos alunos, docentes, investigadores e outros quadros do IPL, o que, conseqüentemente, tem contribuído para o enriquecimento da Instituição no seu todo. Outro exemplo de parcerias são as mantidas com os departamentos da Administração Pública, a nível nacional, nomeadamente com: Ministério da Educação e Ciência; Direcção-Geral do Ensino Superior; Gabinete de Gestão Financeira da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais; Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Ministério da Educação, suas delegações regionais e Escolas; Direcção-Geral do Orçamento; Direcção Regional de Economia; CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro; Hospitais e Unidades de Saúde. A nível mais regional, destacamos: Instituto de Segurança Social – Centro Distrital de Segurança Social de Leiria; IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento; IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional; Câmaras Municipais, entre outros.

No sentido de quantificar o número de observáveis que compõem a comunidade interna ou académica do IPL, elaborámos o quadro seguinte. Quanto à comunidade externa, torna-se muito difícil delimitar a sua dimensão, pela multiplicidade de instituições com quem este Instituto estabelece ligações.

Quadro 6 – Comunidade interna IPL, 2011

Comunidade Interna ao Instituto	Nº
<b>Estudantes</b>	11.500
<b>Docentes</b>	885
<b>Funcionários não docentes</b>	314

Os instrumentos de recolha de dados privilegiados neste estudo foram o inquérito por questionário aplicado nas comunidades internas e externas do IPL, bem como nos dados e registos de quatro eventos realizados, sendo dois considerados de sucesso e dois de insucesso, com base nos índices de participação.

O inquérito, sob a forma de questionário, é um instrumento estruturado e uniformizado de recolha e registo de dados que tem como “...*objecto o progresso científico* [e que permite verificar que as] (...) *realidades idênticas correspondam a resultados idênticos e as realidades diferentes a resultados distintos*” (Lima, 2000, p. 13).

Na elaboração dos questionários, procurámos garantir o rigor, uma vez que dele depende a medição das variáveis de investigação. O inquérito foi estruturado de forma a aferir as questões associadas aos graus de satisfação, de conhecimento e de sugestões, tendo por base a informação disponível sobre as Atividades Culturais dos Serviços de Documentação à comunidade IPL (cf. Anexo I).

O Inquérito por questionário foi submetido à aprovação da Presidência do Instituto Politécnico de Leiria e, uma vez obtidas as devidas autorizações, foi disponibilizado *online* e enviado por *email* para a *mailing list* do IPL e dos SDIPL, no dia 21 de junho 2011. Do universo consultado, obteve-se um total de seiscentas e vinte e quatro (624) respostas.

Em relação aos eventos que constituíram casos analisados, cabe explicitar que o critério que presidiu à sua seleção, para além da apreciação do sucesso baseado no volume de participações, foi o seu carácter recente, na medida em que se tratou de eventos que decorreram durante o ano de 2011. A análise destes eventos teve como objetivo permitir identificar fatores promotores e constrangedores do seu sucesso. Para tal, baseámo-nos nas observações que se foram registando em diário de campo no decorrer dos eventos em causa, bem como nas opiniões e comentários deixados pelos participantes no ‘Livro de Honra’ de cada um dos quatro eventos em análise e ainda em registos fotográficos dos mesmos eventos.

A análise dos resultados compreende “...o controlo da amostra...”, a “...codificação das respostas...”, a “...transposição dos dados...” para o programa estatístico, a “...leitura e apuramento da informação...” e o seu “...tratamento...” (Lima, 2000, p. 36), sendo naturalmente realizada com vista ao apuramento das conclusões do estudo.

Se tivermos presente a afirmação de Bachelard, para quem a ciência “...emerge da construção teórica do seu objecto.”, entendemos que a vertente mais quantitativa deste estudo se processa do plano teórico e racional para o plano real (citado por Lima, 2000, p. 87). Assim, os dados recolhidos através do inquérito por questionário permitem avaliar o objeto de estudo (o real) de forma organizada e sistemática, possibilitando uma intervenção mais informada e, por isso, mais eficaz sobre esse objeto real.

Deste ponto de vista, procurou-se, a partir dos dados recolhidos, responder às interrogações que norteiam este trabalho, de maneira a conduzir todo o “... processo de investigação tendente à apresentação de conclusões, para poder alcançar credibilidade científica...” (Sousa, 1998, p.28). O tratamento dos dados quantitativos realizou-se recorrendo à ferramenta estatísticas SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*, permitindo uma análise quantitativa e estatística dos mesmos.

Os dados qualitativos foram objeto de análise *SWOT* – *Strengths Weaknesses Opportunities and Threats* – quer dizer, uma análise dos aspetos internos à situação, isto é, pontos fortes e pontos fracos, e uma análise dos aspetos externos à situação, oportunidades e ameaças. No sentido de clarificar melhor o potencial desta análise,

elaborámos uma matriz (cf. figura 6). A origem da técnica *SWOT* ainda é duvidosa, alegando certos autores que Kenet Andrews e Roland Chistensen, professores da Universidade de Harvard Business School, foram os precursores; no entanto, já no século V A.C, Sun Tzu afirmava: “*Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças*” (Tzu, 2003).

Quadro 7 – Matriz SWOT

		Análise Interna	
		Pontos Fortes ( <i>Strengths</i> )	Pontos Fracos ( <i>Weaknesses</i> )
Análise Externa	Oportunidades ( <i>Opportunities</i> )	Tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detectadas	Desenvolver as estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que em simultâneo aproveitem as oportunidades emergentes
	Ameaças ( <i>Threats</i> )	Tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar os efeitos das ameaças detetadas	As estratégias a serem desenvolvidas devem minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, tanto quanto possível, fazer face às ameaças

Independentemente de não se conhecer a exatidão da sua origem, a verdade é que este tipo de análise é uma forma de monitorizar todo o ambiente organizacional, através dos riscos e oportunidades, presentes e futuros, que influenciam ou possam influenciar a capacidade de a organização atingir as suas metas.

*“Sucintamente esta é uma ferramenta simples, muitíssimo utilizada para fazer-se o diagnóstico estratégico de uma problemática. Basicamente passa pela definição das relações existentes entre os pontos fortes e fracos da empresa, com as principais tendências da sua envolvente global, seja ao nível do mercado, da conjuntura económica, das imposições do mercado,*

*da conjuntura económica, das imposições legais, etc.” (Goldschmidt, 2000, sp).*

Este tipo de avaliação centra-se no propósito de encontrar estratégias para reagir adequadamente e adaptar-se às mudanças. Para o conseguir, é essencial entender a forma como está estruturado o ambiente organizacional, que, na perspetiva de Certo e Peter (1993, p.43), está constituído pelas seguintes partes:

*“...- ambiente interno, que faz parte da organização e tem implicação imediata e específica na administração da organização, como os aspetos organizacionais de maneira geral e a gestão das diversas áreas de atuação das organizações, quais sejam as áreas de marketing, de recursos humanos, financeira e de produções ou operações;*

*- ambiente operacional, externo à organização com implicações imediatas e específicas na administração da organização. Neste conjunto enquadram-se os clientes, os fornecedores, os concorrentes e as agências reguladoras;*

*- ambiente geral, componentes de amplo escopo e menor aplicação imediata, tais como os aspetos sociais, económicos, legais, políticos e outros.”*

Esta é, pois, uma forma de conhecer melhor a organização, bem como a sua interação com o mercado externo onde atua ou deseja atuar. Pelo facto desta ferramenta permitir uma análise integrada dos ambientes organizacionais, faz dela uma ferramenta de gestão muito utilizada nas organizações, sobretudo como parte integrante do planeamento estratégico. A mais-valia desta ferramenta radica no facto de permitir colher informações e combinar recursos para definir diretrizes. Para Terence (2002, sp), o diagnóstico organizacional deve determinar “*como se está*” ou “*onde se está*” e corresponde a dois tipos de análise que devem realizar-se de maneira integrada: interna e externa. Neste sentido, o diagnóstico organizacional é um instrumento de coleta de informações sobre a organização, com o desígnio assente no conhecimento da sua realidade interna, traçar o perfil da organização e estipular um plano de análise para que se conheçam todas as dimensões envolvidas. Visa, assim, descobrir a situação presente da organização para indicar soluções adequadas e de melhoria de resultados. Segundo

Lacombe (2006, p. 163), “...um bom diagnóstico responde às perguntas: qual é o nosso negócio? Como está o nosso negócio? Quais são seus pontos fortes e fracos?”.

Entre os principais objetivos deste tipo de diagnóstico inclui-se a possibilidade de avaliar a estrutura da organização, visando o reconhecimento das suas potencialidades por um lado e das suas dificuldades pelo outro, de modo a detetar fatores limitadores da eficiência e eficácia organizacionais. Como objetivo geral deste tipo de diagnóstico salienta-se a elaboração de um quadro fiável da real situação que está a ser vivenciada na organização, para que, com este conhecimento, seja possível estabelecer ações que visem a melhoria e aprimoramento organizacional.

Segundo Block (2001, p.137), o propósito de um diagnóstico implica “...mobilizar a ação sobre um problema. Uma ação que melhore o funcionamento de uma organização”. Uma vez que diagnosticar é o primeiro passo para a mudança e melhoria dum sistema organizacional, só o conhecimento sobre os erros permite uma correção destes, assim como a descoberta do melhor caminho facilita uma possível caminhada. De acordo com Azevedo (2008, p.38), é o diagnóstico que possibilita descrever a “...real situação [da organização, pois] determina os principais sintomas dos problemas e identifica as suas causas, facilitando a elaboração de estratégias adequadas para a correção de cada tipo de problema”. É necessário ter presente que os sintomas são as consequências do problema e não as suas causas. Exige-se, por isso, uma profunda análise dos mesmos.

## **2.2 - RESULTADOS DA PESQUISA**

*“A análise de dados é a etapa da procura sistemática e reflexiva da informação obtida através dos instrumentos. Constitui um dos momentos mais importantes do processo de investigação e implica trabalhar os dados, recompilá-los, organizá-los em unidades que se possam manejar, sintetizá-los, procurar regularidades ou modelos entre eles, descobrir o que é importante e o que aporta à investigação”.* (Latorre e Gonzáles, citados por Pérez, 2007, sp)

Nesta fase, pretendemos analisar e discutir os dados recolhidos através da aplicação dos Inquéritos, por Questionários, aos elementos constituintes da base de dados das Comunidades Interna e Externa do IPL. Ander-Egg (2000, p.132) refere que “... o propósito da análise é resumir e comparar as observações levadas a cabo de maneira a que seja possível materializar resultados da investigação com o fim de proporcionar respostas aos problemas colocados”.

Os dados recolhidos foram tratados informaticamente, com recurso ao *software* de análise estatística SPSS, utilizando, além do método de pesquisa quantitativo, também o método qualitativo. Foi com o recurso a estas diferentes metodologias, que se efectuou não só a triangulação de toda a informação recolhida, como ainda a respetiva validação. Por outro lado, nos inquéritos por questionário aplicados às Comunidades foram analisadas as seguintes variáveis de caracterização: distribuição por sexo, distribuição por idades e distribuição da posição face ao IPL.

Após a receção das respostas aos questionários, procedeu-se ao seu tratamento estatístico, cujos resultados se apresentam e discutem seguidamente.

### 2.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

A presente análise tem por base 624 questionários respondidos. No entanto, importa desde já referir, que existem itens omissos em algumas questões. Como exemplo, assinala-se, num caso, a ausência de resposta à questão sobre o “sexo”. Esta situação explica, no quadro seguinte, a existência de 623 respostas válidas e uma omissa.

Quadro 8 – Estatísticas dos Inquiridos

N - Sexo	Valid	623
	Missing	1

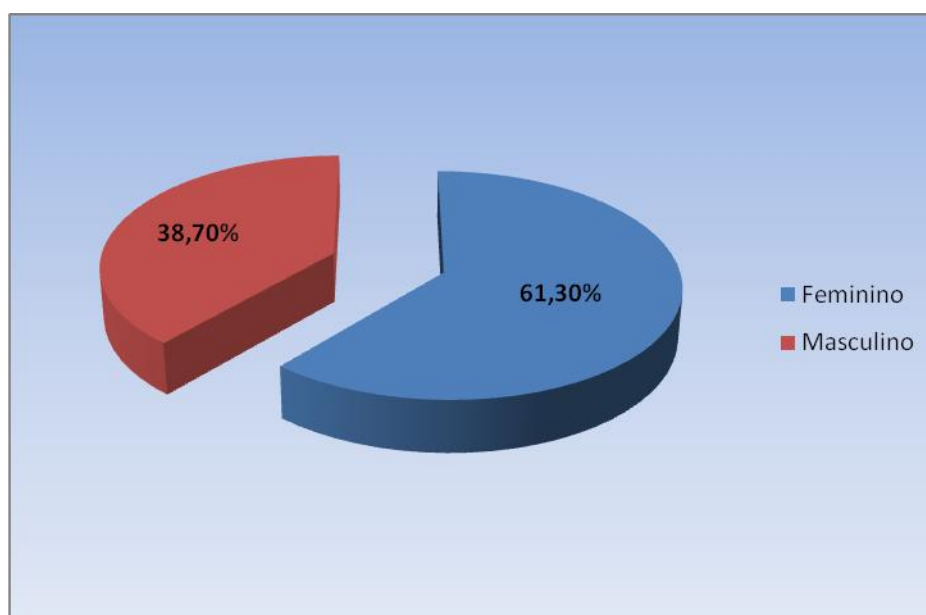


Figura 9 - Inquiridos em função do Sexo

Pelo gráfico, constata-se que a maioria dos respondentes é do sexo feminino, 61,30% contra 38,70% do sexo masculino. Quanto ao fator 'idade', verifica-se pelo quadro seguinte que mais de 75% dos inquiridos tem idade compreendida entre os 17 e os 34 anos.

Quadro 10 - Inquiridos em função da Idade

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
<b>Valid</b> 17	3	,5	,5	,5
18	19	3,0	3,0	3,5
19	51	8,2	8,2	11,7
20	55	8,8	8,8	20,5
21	60	9,6	9,6	30,2
22	44	7,1	7,1	37,2
23	35	5,6	5,6	42,9
24	19	3,0	3,0	45,9
25	14	2,2	2,2	48,2
26	24	3,9	3,9	52,0
27	11	1,8	1,8	53,8
28	20	3,2	3,2	57,0
29	14	2,2	2,2	59,2
30	23	3,7	3,7	62,9
31	23	3,7	3,7	66,6
32	22	3,5	3,5	70,1

33	17	2,7	2,7	72,9
34	15	2,4	2,4	75,3
35	20	3,2	3,2	78,5
36	10	1,6	1,6	80,1
37	16	2,6	2,6	82,7
38	9	1,4	1,4	84,1
39	11	1,8	1,8	85,9
40	7	1,1	1,1	87,0
41	4	,6	,6	87,6
42	3	,5	,5	88,1
43	9	1,4	1,4	89,6
44	8	1,3	1,3	90,9
45	5	,8	,8	91,7
46	1	,2	,2	91,8
47	5	,8	,8	92,6
48	7	1,1	1,1	93,7
49	3	,5	,5	94,2
50	5	,8	,8	95,0
51	1	,2	,2	95,2
52	7	1,1	1,1	96,3
53	4	,6	,6	97,0
54	5	,8	,8	97,8
55	4	,6	,6	98,4
56	1	,2	,2	98,6
57	4	,6	,6	99,2
60	1	,2	,2	99,4
63	1	,2	,2	99,5
65	1	,2	,2	99,7
67	1	,2	,2	99,8
71	1	,2	,2	100,0
Total	623	100,0	100,0	

Das 623 respostas consideradas válidas pode verificar-se que quase 55% dos inquiridos são discentes do IPL.

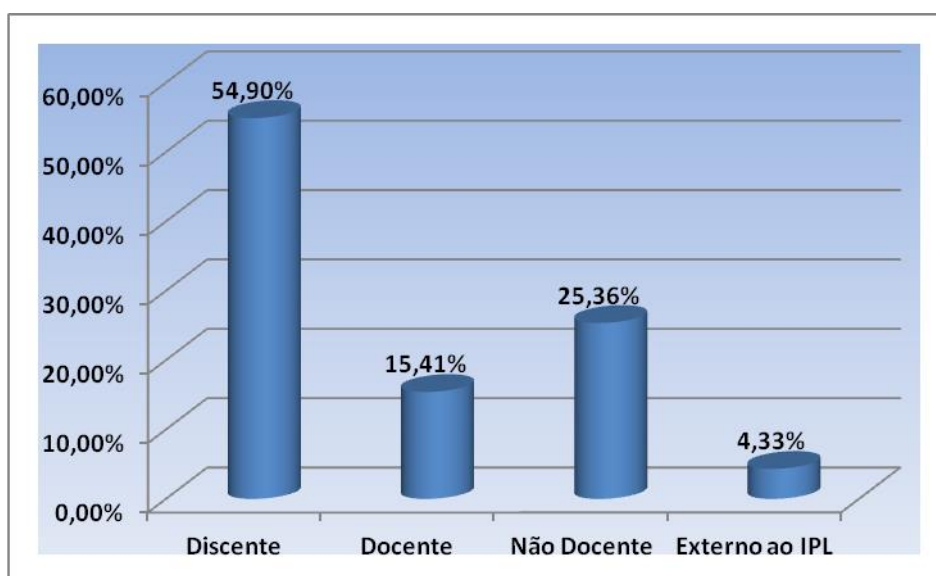


Figura 11 – Estatuto dos Inquiridos

### 2.2.2. CARACTERIZAÇÃO DOS MODOS DE RELAÇÃO COM AS ARTES

Na questão sobre a importância que os inquiridos atribuem aos eventos/atividades culturais realizados em meio académico, a grande maioria declarou avaliá-los importantes – 55,54% consideram ‘importante’ e 34,51% consideram ‘muito importante’. Apenas 1,12% considera este tipo de eventos sem importância.

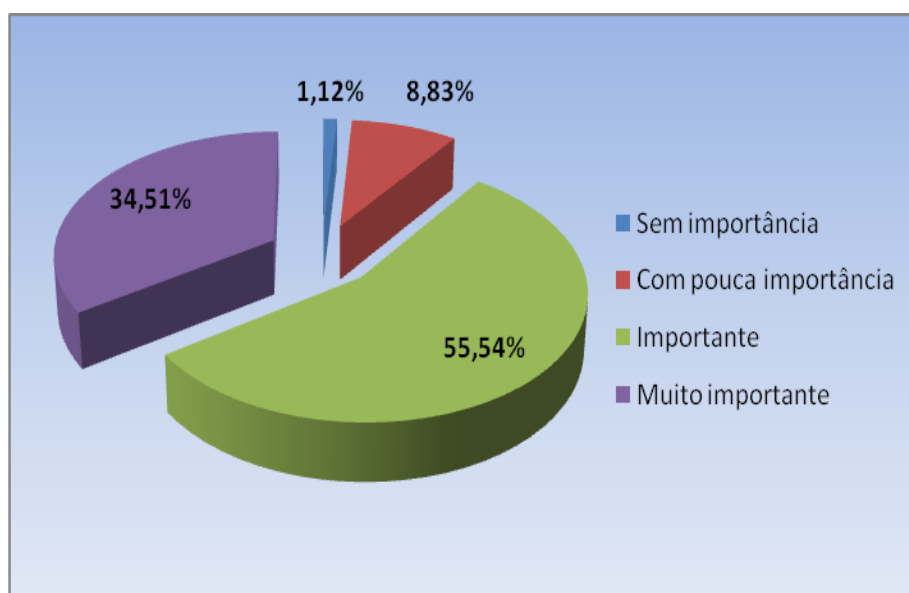


Figura 12 – Importância atribuída pelos inquiridos aos eventos/atividades culturais

Fazendo o cruzamento da questão relativa à “importância dos eventos” e ao tipo de público inquirido, verificam-se os seguintes aspetos: apenas no caso dos discentes e do pessoal não docente foi selecionada a opção ‘sem importância’. É no pessoal docente que se encontra a maior percentagem na opção ‘com pouca importância’ (13,54%), enquanto no universo do pessoal não docente se verifica a maior percentagem de ‘muito importante’ (43,04%).

Quadro 13 – Cruzamento das questões “Importância dos eventos” e “Tipo de público inquirido”

				<b>Nº Respostas</b>	<b>Percentagens</b>
<b>Discente</b>	Sem importância	N	Valid	6	1,75%
			Missing	0	
	Com pouca importância	N	Valid	35	10,23%
			Missing	0	
	Importante	N	Valid	199	58,19%
			Missing	0	
	Muito importante	N	Valid	102	29,82%
			Missing	0	
<b>Total Discente</b>				<b>342</b>	<b>100,00%</b>
<b>Docente</b>	Sem importância	N	Valid	0	0%
			Missing	0	
	Com pouca importância	N	Valid	13	13,54%
			Missing	0	
	Importante	N	Valid	46	47,92%
			Missing	0	
	Muito importante	N	Valid	37	38,54%
			Missing	0	
<b>Total Docente</b>				<b>96</b>	<b>100,00%</b>
<b>Não Docente</b>	Sem importância	N	Valid	1	0,63%
			Missing	0	
	Com pouca importância	N	Valid	6	3,80%
			Missing	0	
	Importante	N	Valid	83	52,53%
			Missing	0	
	Muito importante	N	Valid	68	43,04%
			Missing	0	
<b>Total Não Docente</b>				<b>158</b>	<b>100,00%</b>
<b>Externo ao IPL</b>	Sem importância	N	Valid	0	0%
			Missing	0	
	Com pouca importância	N	Valid	1	3,70%
			Missing	0	
	Importante	N	Valid	18	66,67%
			Missing	0	
	Muito importante	N	Valid	8	29,63%
			Missing	0	
<b>Total Externo ao IPL</b>				<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Quando se pretendem identificar, no universo dos inquiridos, aqueles que já participaram nos eventos realizados pelos SDIPL, verifica-se que a grande maioria dos inquiridos, 64,40%, nunca participou num evento organizado por aquele departamento.

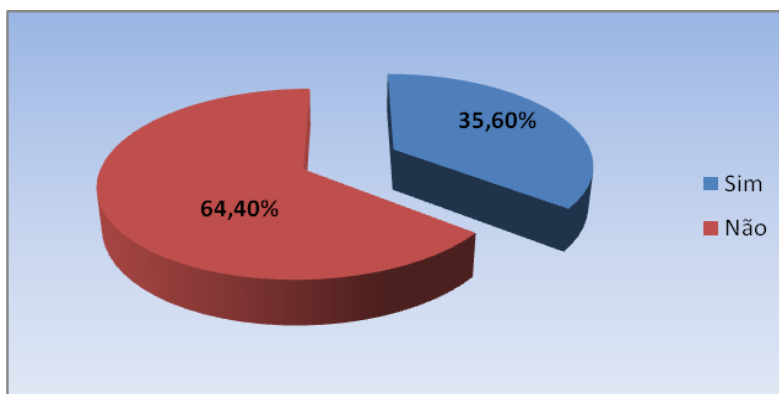


Figura 14 – Participação nos eventos organizados pelos SDIPL

Procurando articular esta questão com o tipo de público, percebe-se que a maioria dos que não participaram em eventos organizados pelos SDIPL, pertence ao grupo dos discentes. Entre docentes e não docentes, as percentagens não diferem muito. No que ao público externo ao IPL concerne, quase 63% nunca participou num evento organizado pelos SDIPL.

Quadro 15 – Cruzamento das questões “ Já participou em algum dos eventos organizados pelos SDIPL” e “Tipo de público inquirido”

				Nº Respostas	Percentagens
<b>Discente</b>	Sim	N	Valid	90	26,32%
			Missing	0	
	Não	N	Valid	252	73,68%
			Missing	0	
<b>Total</b>				<b>342</b>	<b>100,00%</b>
<b>Docente</b>	Sim	N	Valid	46	47,92%
			Missing	0	
	Não	N	Valid	50	52,08%
			Missing	0	
<b>Total</b>				<b>96</b>	<b>100,00%</b>
<b>Não Docente</b>	Sim	N	Valid	76	48,10%
			Missing	0	
	Não	N	Valid	82	51,90%
			Missing	0	
<b>Total</b>				<b>158</b>	<b>100,00%</b>
<b>Externo ao IPL</b>	Sim	N	Valid	10	37,04%
			Missing	0	
	Não	N	Valid	17	62,96%

Missing	0	
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Procedendo a uma análise global com base nas respostas ‘sim participou’ e ‘não participou’, em função do tipo de inquirido, colheram-se os resultados seguintes:

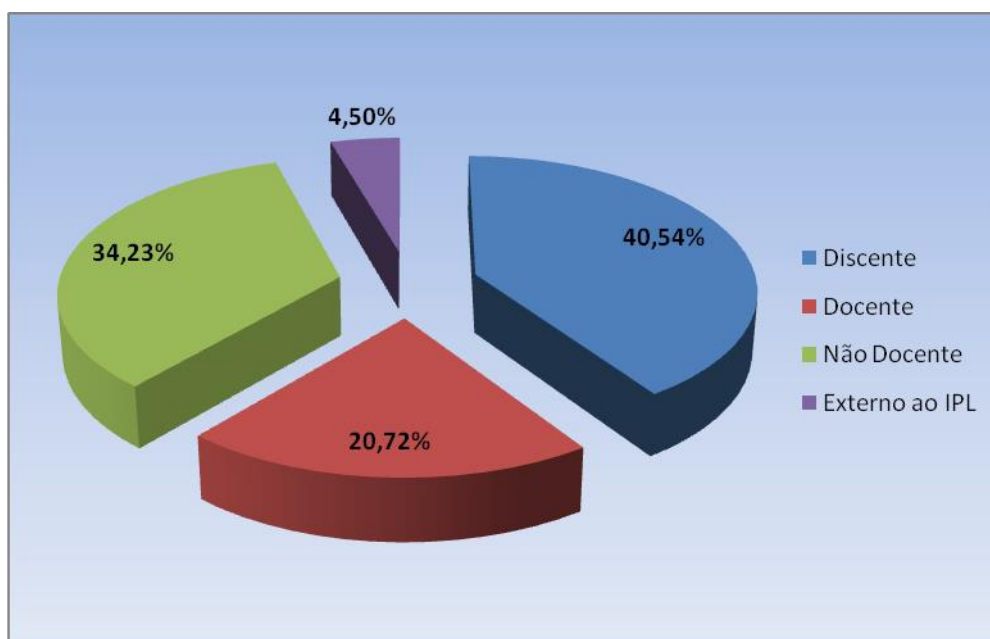


Figura 16 – Distribuição da participação em eventos, por tipo de inquiridos

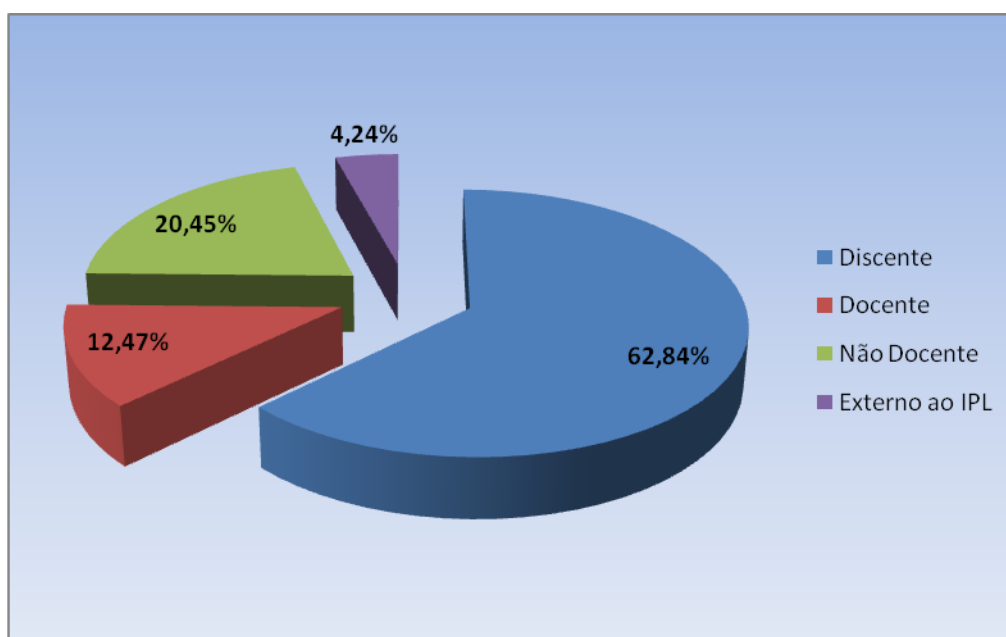


Figura 17 – Distribuição da não participação em eventos, por tipo de inquiridos

A questão seguinte pretendeu conhecer os motivos para a não participação nos eventos organizados pelos SDIPL.

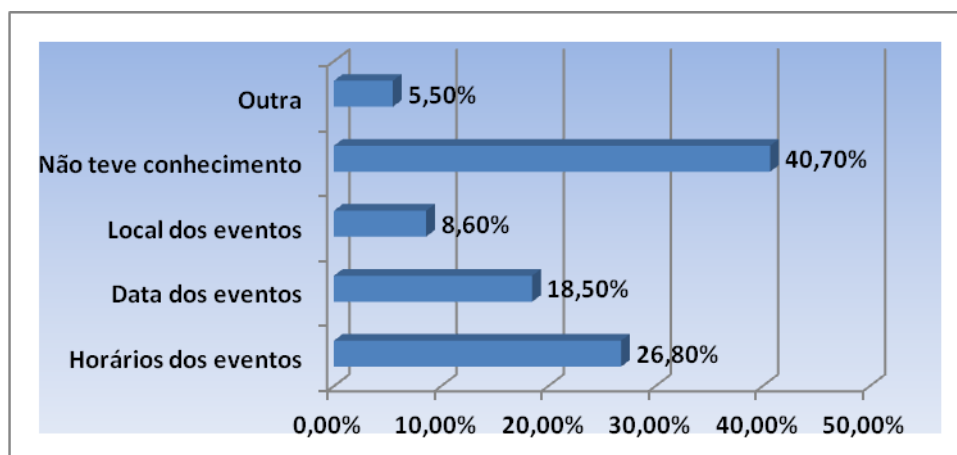


Figura 18 – Motivos por não ter participado nos eventos organizados pelos SDIPL

Como se pode observar, a grande parte dos inquiridos assinalou a opção “não teve conhecimento” (40,70%), seguido da opção “horários dos eventos” (26,80%).

A forma de divulgação que produziu maior efeito foram os cartazes/convites (27,90%), seguido da divulgação através de colegas (20,30%) e da agenda de eventos do IPL (20,20%). Em contraponto, o correio eletrónico revelou-se como a forma de divulgação que surtiu menor efeito.

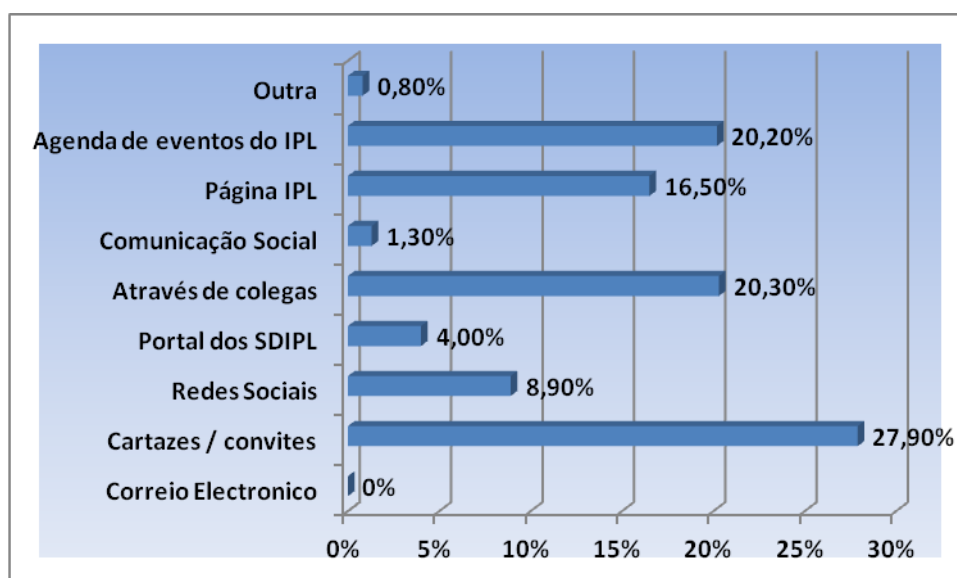


Figura 19 – Como obteve conhecimento dos eventos

O número de eventos em que os inquiridos participaram, tomando como referente o último ano, foi o objeto da questão seguinte. Para a sua análise, apresentam-se os resultados, organizando-os nos seguintes escalões: entre 1 e 5; entre 6 e 10; mais de 10. Apurou-se que mais de 90% dos inquiridos participaram entre 1 e 5 eventos, enquanto apenas 1,51% participaram em mais de 10 eventos.

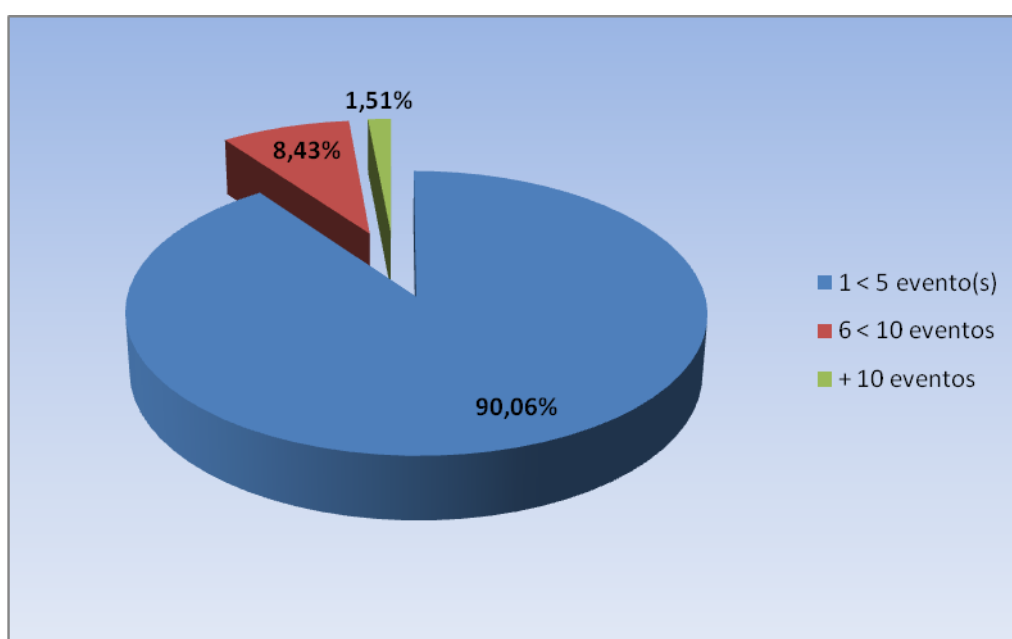


Figura 20 – Número de eventos em que participou

É de salientar, contudo, o elevado número de respostas omissas (ou não respostas) nesta questão em concreto: cerca de 47%.

Quadro 21 – Respostas omissas e não omissas na questão “Número de eventos em que participou”

		Frequency	Percent	Valid Percent
<b>Valid</b>	1 < 5 evento(s)	299	47,9	90,06
	6 < 10 eventos	28	4,5	8,43
	+ 10 eventos	5	0,8	1,51
	Valid	332		100,0
	Missing	292	46,8	
	Total	624	100,0	

A questão seguinte vem na continuidade da anterior, de modo a identificar o tipo de evento em que os inquiridos participaram. Os dados revelam que os tipos de eventos com maior afluência por parte do universo inquirido foram palestras / workshops / seminários (43,40%), seguido do lançamento de publicações (30,60%). Salienta-se ainda que, na opção ‘Outra’, grande parte das respostas são idênticas, destacando-se as peças de teatro.

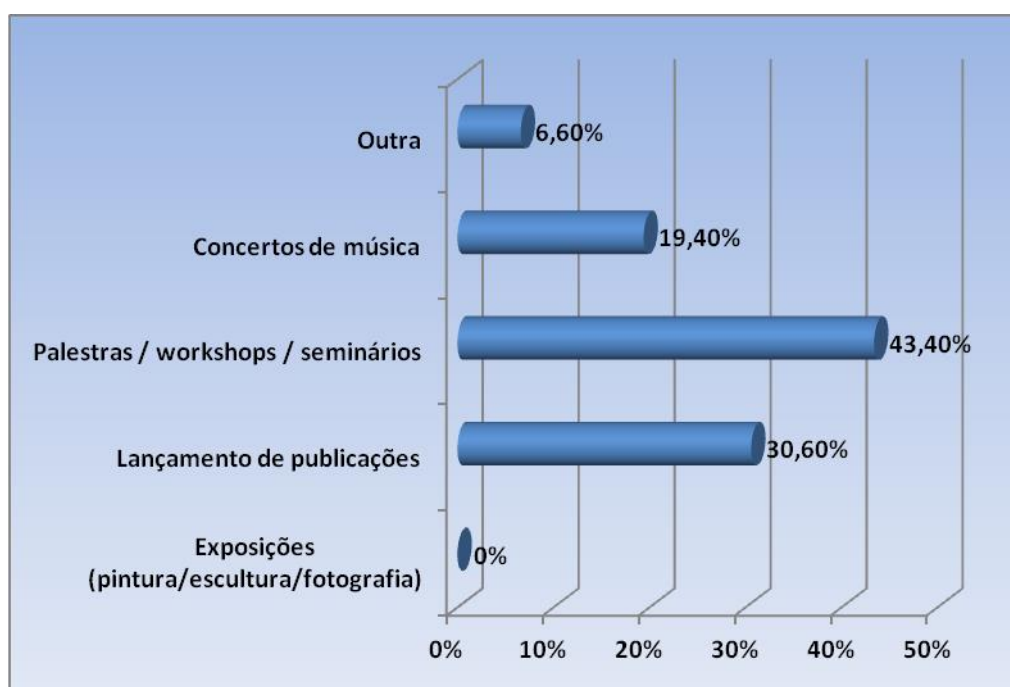


Figura 22 – Tipo de eventos em que participou

Outra das questões pretendeu identificar os motivos que levaram os inquiridos a participar nos eventos. Grande parte, mais precisamente 41,50%, assinala que o motivo para participar nos eventos prende-se, sobretudo, com o tipo de Orador/Autor/Artista. 26,50% dos inquiridos assinala o local dos eventos como um dos motivos que os levam a participar nos mesmos, enquanto para 17,50% dos inquiridos a hora do evento é um dos fatores que condiciona a participação num evento. Causa alguma estranheza o facto de os conteúdos / temas dos eventos não parecer terem qualquer importância.

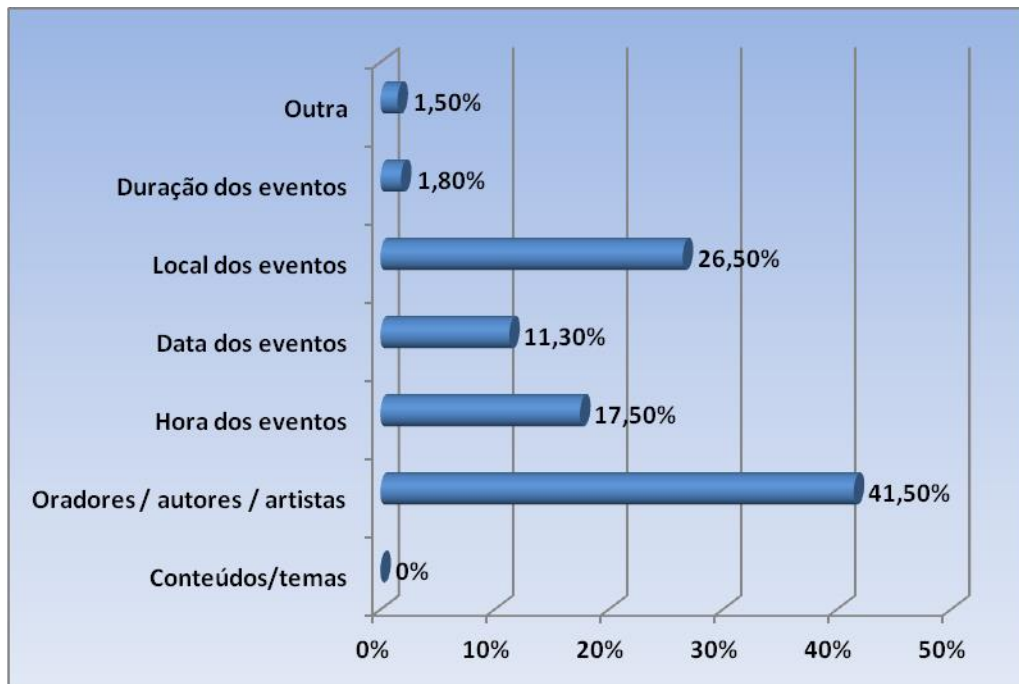


Figura 23 – Motivos para a participação nos eventos

Mais de 93% das respostas indicam que as expectativas foram atingidas.

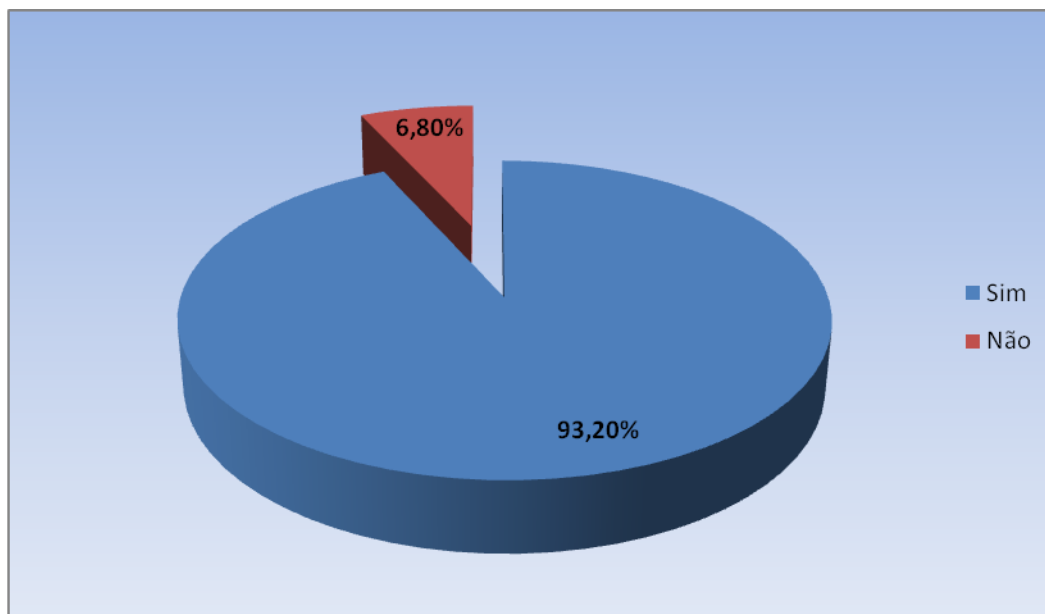


Figura 24 – Expectativas face aos eventos em que participou

Noutra questão, pretendia-se que os inquiridos avaliassem os eventos dos SDIPL, em termos globais e específicos, quanto aos itens previamente definidos e abaixo identificados.

Quadro 25 – Número de respostas omissas e não omissas à questão “Avaliação dos Eventos dos SDIPL”

	9.1 Globalmente como classifica os eventos dos SDIPL	Organização	Temas	Oradores / autores / artistas	Espaço dos eventos	Duração dos eventos	Local dos eventos
<b>Valid</b>	290	289	285	278	286	279	285
<b>Missing</b>	334	335	339	346	338	345	339

Verifica-se elevado número de respostas omissas (não respostas) a esta questão.

Em termos percentuais, apresentam-se em seguida os gráficos que ilustram a respetiva avaliação numa escala de insatisfeito a muito satisfeito, para cada um dos itens acima mencionados.

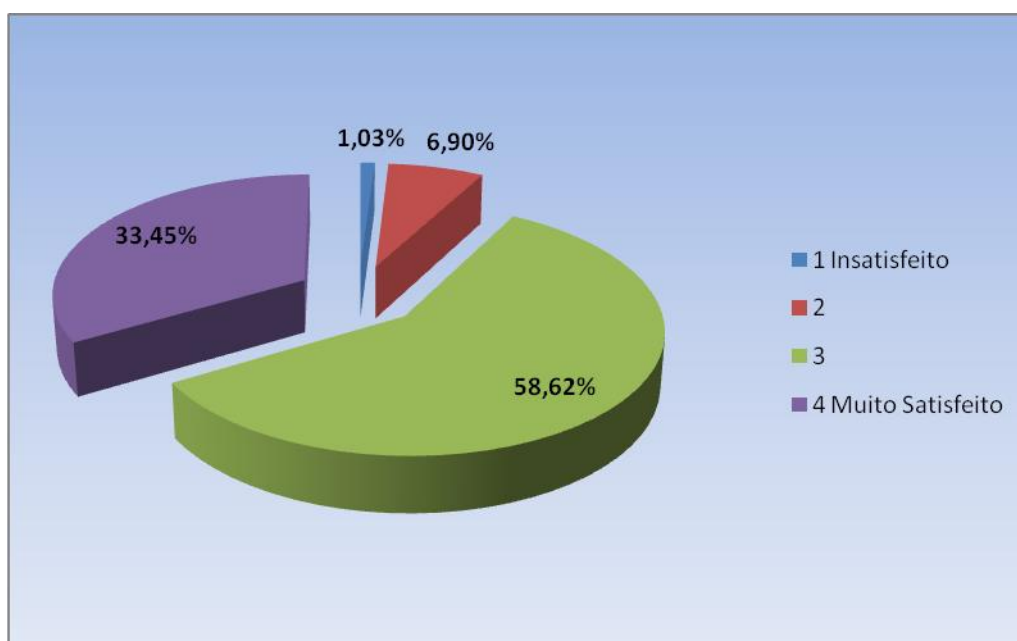


Figura 26 – Classificação global dos eventos dos SDIPL

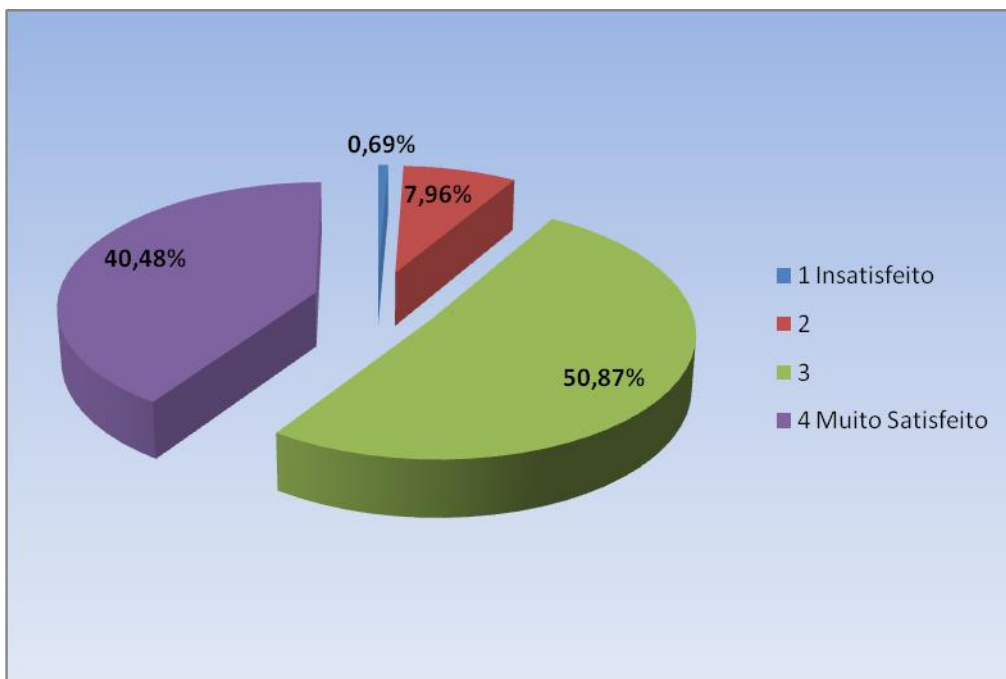


Figura 27 – Classificação dos eventos dos SDIPL quanto à Organização

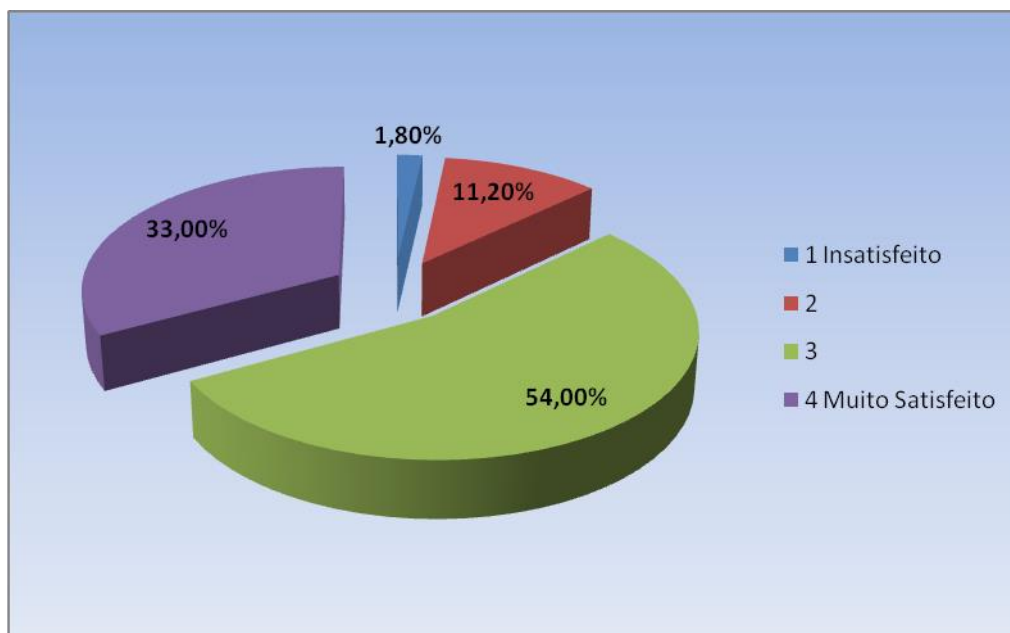


Figura 28 – Classificação dos eventos dos SDIPL quanto aos Temas

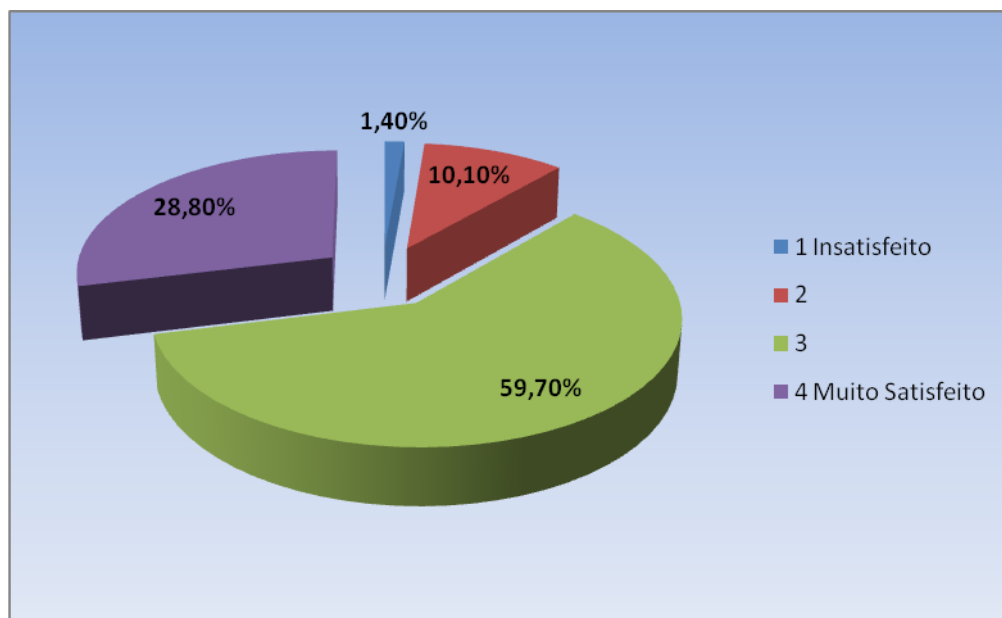


Figura 29 – Classificação dos eventos dos SDIPL quanto aos Oradores/Autores/Artistas

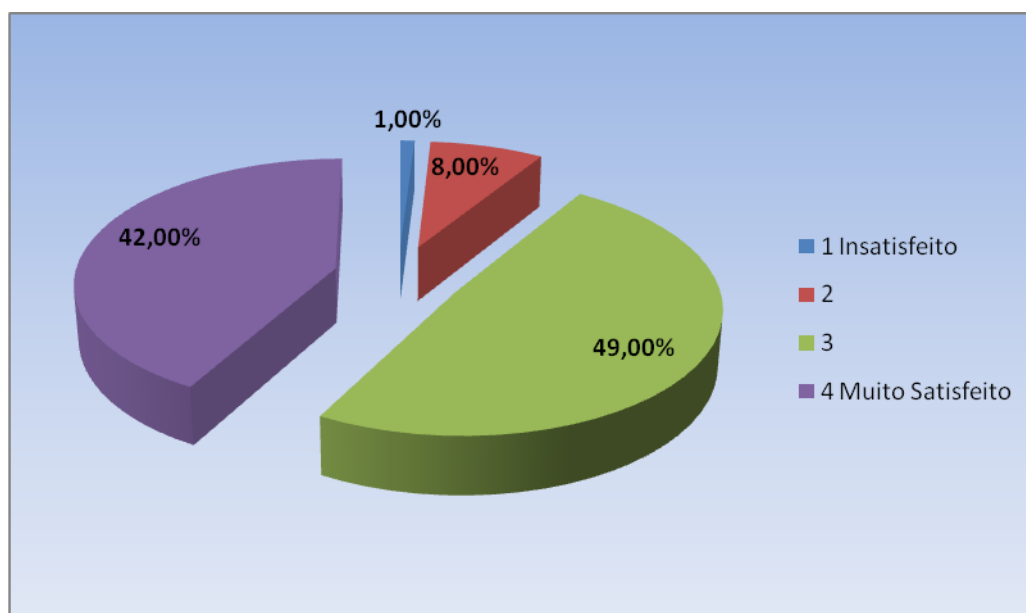


Figura 30 – Classificação dos eventos dos SDIPL quanto ao Espaço dos Eventos

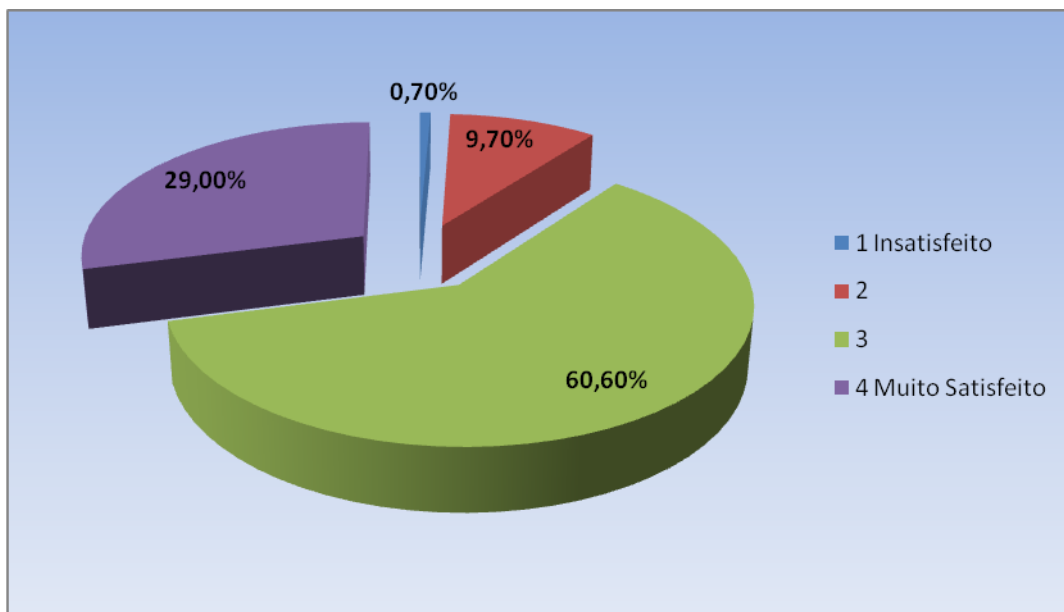


Figura 31 – Classificação dos eventos dos SDIPL quanto à Duração dos Eventos

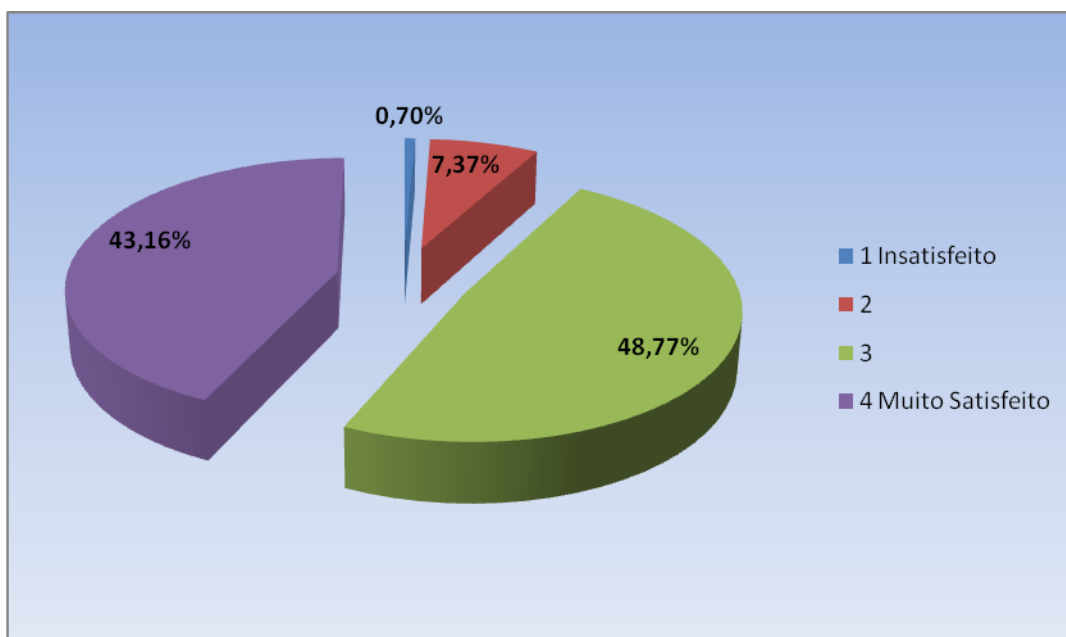


Figura 32 – Classificação dos eventos dos SDIPL quanto ao Local dos Eventos

Tendo em conta a classificação dos eventos dos SDIPL, apresentam-se os valores médios, por cada item:

Quadro 33 – Valores médios quanto à classificação dos eventos dos SDIPL

<b>Descriptive Statistics</b>					
	<b>N</b>	<b>Minimum</b>	<b>Maximum</b>	<b>Mean</b>	<b>Std. Deviation</b>
<b>Oradores / autores / artistas</b>	278	1	4	3,16	0,65
<b>Duração dos eventos</b>	279	1	4	3,18	0,621
<b>Temas</b>	285	1	4	3,18	0,693
<b>9.1 - Globalmente como classifica os eventos dos SDIPL</b>	290	1	4	3,24	0,621
<b>Organização</b>	289	1	4	3,31	0,645
<b>Espaço dos eventos</b>	286	1	4	3,32	0,665
<b>Local dos eventos</b>	285	1	4	3,34	0,645
<b>Valid N (listwise)</b>	252				

Todos os itens avaliados têm uma classificação acima de 3, o que traduz uma apreciação bastante positiva. Ao cruzar esta informação com a questão da participação nos eventos, podem obter-se interpretações distintas, consoante a resposta é ‘sim’ ou ‘não’.

Quadro 34 – Sim, participou em eventos organizados pelos SDIPL

**Descriptive Statistics<sup>a</sup>**

a. 5 - Já participou em algum dos eventos organizados pelos SDIPL? = Sim

	<b>N</b>	<b>Minimum</b>	<b>Maximum</b>	<b>Mean</b>	<b>Std. Deviation</b>
<b>Oradores / autores / artistas</b>	211	1	4	3,25	0,616
<b>Duração dos eventos</b>	210	2	4	3,27	0,577
<b>Temas</b>	215	2	4	3,31	0,595
<b>9.1- Globalmente como classifica os eventos dos SDIPL</b>	219	2	4	3,39	0,542
<b>Espaço dos eventos</b>	214	2	4	3,43	0,606
<b>Organização</b>	219	2	4	3,45	0,583
<b>Local dos eventos</b>	216	2	4	3,47	0,594
<b>Valid N (listwise)</b>	192				

Sendo a resposta ‘sim’, verifica-se que os valores médios sobem ligeiramente, aproximando-se alguns do 4, valor máximo que significa ‘muito satisfeito’. No caso de

a resposta ser ‘não’, constata-se que os valores médios descem ligeiramente, fixando-se em valores mais próximos do 3.

Quadro 35 – Não participou em eventos organizados pelos SDIPL

**Descriptive Statistics<sup>a</sup>**

a. 5 - Já participou em algum dos eventos organizados pelos SDIPL? = Não

	<b>N</b>	<b>Minimum</b>	<b>Maximum</b>	<b>Mean</b>	<b>Std. Deviation</b>
<b>Temas</b>	70	1	4	2,8	0,827
<b>9.1 - Globalmente como classifica os eventos dos SDIPL</b>	71	1	4	2,8	0,646
<b>Oradores / autores / artistas</b>	67	1	4	2,87	0,672
<b>Organização</b>	70	1	4	2,89	0,649
<b>Duração dos eventos</b>	69	1	4	2,9	0,667
<b>Local dos eventos</b>	69	1	4	2,96	0,652
<b>Espaço dos eventos</b>	72	1	4	3	0,732
<b>Valid N (listwise)</b>	60				

Pretende-se ainda perceber se, de alguma forma, os eventos contribuíram para o desenvolvimento dos inquiridos nalguma(s) das vertentes apresentadas: trabalho, estudo ou relacionamento com os outros. A grande maioria dos inquiridos (59,80%) identificou a forma de se relacionar com os outros, como o maior contributo associado aos eventos. Por contraste, aparece sem ser assinalada, por nenhum dos inquiridos, a opção ‘desenvolvimento’ em que os eventos possam ter contribuído para o enriquecimento individual na forma de trabalhar. Valor também interessante, tendo em conta que a maioria dos inquiridos são discentes, é o desenvolvimento, influenciado pelos eventos, na forma de estudar (39,40%).

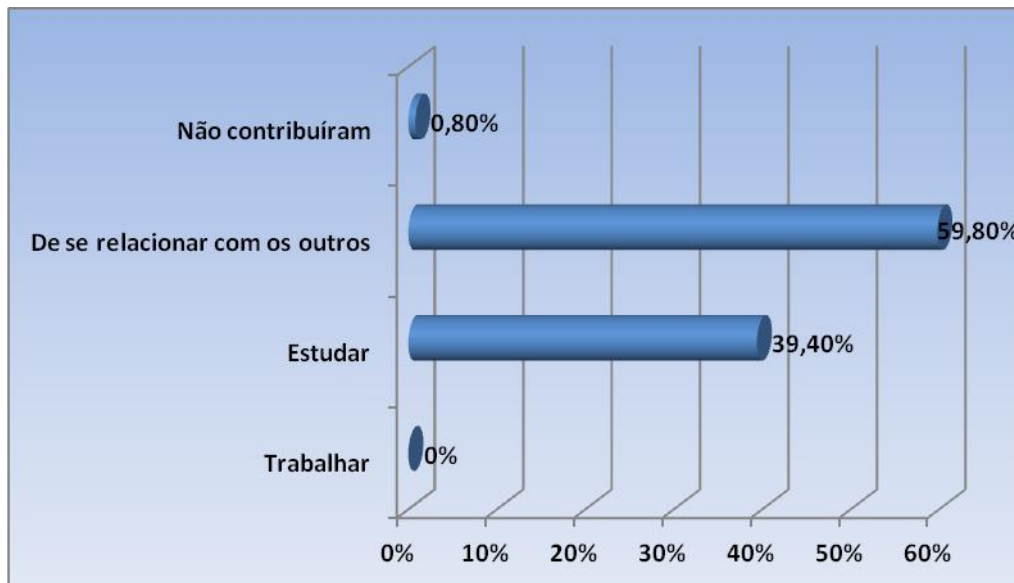


Figura 36 - Os eventos contribuíram para o seu desenvolvimento

Interessava também avaliar se os inquiridos divulgaram os eventos promovidos pelo SDIPL e em que proporção. Verifica-se que 73,40% dos inquiridos recomendou estes eventos a terceiros. Esta percentagem aumenta para 81,10%, se fizermos o cruzamento da informação obtida na questão anterior, relativa à participação nos eventos. Assim, participando num evento, a tendência dos inquiridos para divulgar os serviços dos SDIPL é maior.

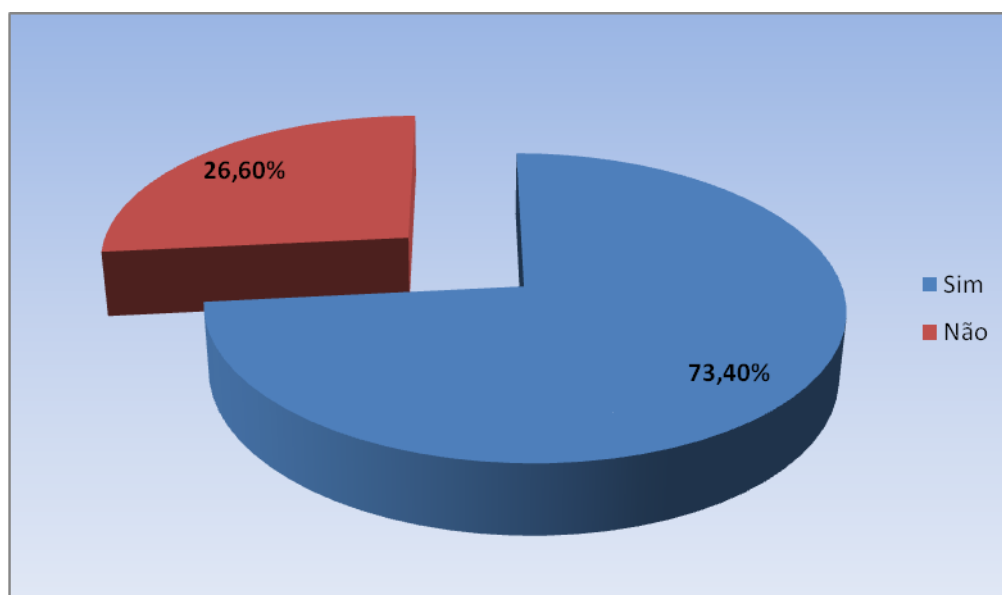


Figura 37 – Recomendou / divulgou eventos promovidos pelos SDIPL

Ao analisar a componente de divulgação consoante o tipo de inquirido, apreende-se que a maior divulgação cabe aos discentes. A maior fatia da divulgação de eventos cabe aos alunos (45,98%), seguida dos Não Docentes (34,38%).

Quadro 38 – Cruzamento da questão 5 “Já participou em algum dos eventos organizados pelos SDIPL?” e a questão 11 “Recomendou ou divulgou eventos apresentados pelos SDIPL?” e “Tipo de público inquirido”

5 - Já participou em algum dos eventos organizados pelos SDIPL?			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
<b>Sim</b>	Valid	Sim	176	79,3	81,1	81,1
		Não	41	18,5	18,9	100,0
		Total	217	97,7	100,0	
	Missing	System	5	2,3		
<b>Total</b>			<b>222</b>	<b>100,0</b>		
<b>Não</b>	Valid	Sim	48	12,0	54,5	54,5
		Não	40	10,0	45,5	100,0
		Total	88	21,9	100,0	
	Missing	System	313	78,1		
<b>Total</b>			<b>401</b>	<b>100,0</b>		

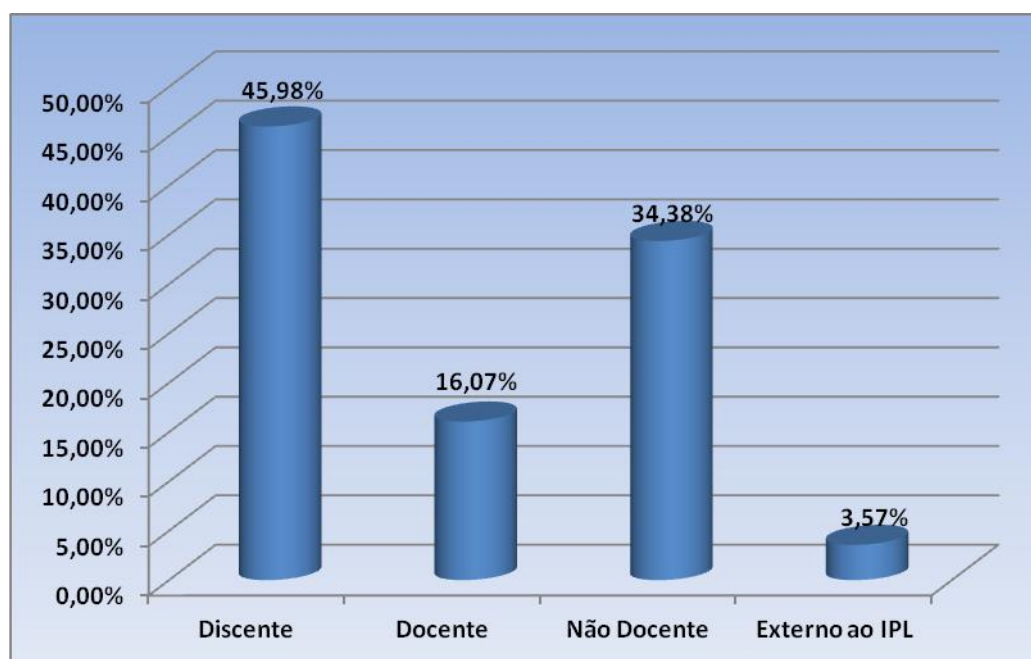


Figura 39 – Tipo de inquirido por recomendação / divulgação dos eventos dos SDIPL

Atendendo ao tipo de eventos considerados de maior interesse, é possível verificar que as percentagens mais elevadas vão para os *Workshops* sobre expressões artísticas

(21,90%) e para os Seminários / Palestras / Tertúlias sobre temas da atualidade (21,40%). As Exposições apresentam uma percentagem nula quanto ao interesse despertado.

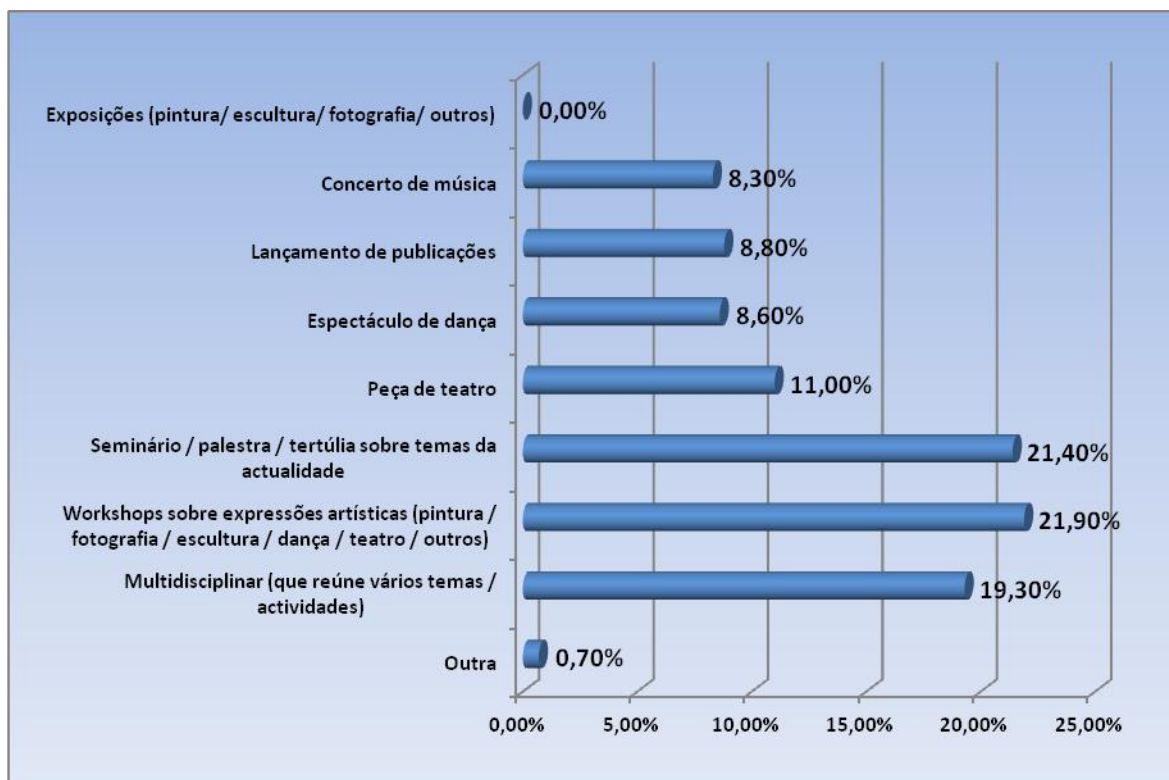


Figura 40 – Eventos considerados de maior interesse

Perante estes resultados, pode inferir-se para a necessidade de se proceder à reavaliação do Plano de Atividades, isto é, ponderar a realização de eventos que interessem mais à população em estudo. Por outro lado, também se devem avaliar os processos que melhorem a divulgação, para que seja possível assegurar a cobertura informativa junto do maior número de pessoas possível, e ainda analisar cada evento numa perspetiva de maior variabilidade e em função de um maior enriquecimento para os participantes.

### 2.2.3. SÍNTESE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS

Os resultados que acabamos de apresentar permitem-nos, desde já, compreender que o Plano de Atividades terá de ser reavaliado, procurando selecionar eventos que interessem mais à população a quem se dirigem. Segundo Edgar Morin (1999, p.123), “...*enquanto a espécie humana continua a sua aventura sob a ameaça da autodestruição, o imperativo tornou-se: salvar a Humanidade realizando-a*”.

Não só na Educação, como em tudo na vida, é essencial ir ao encontro das necessidades com vista à sua satisfação. É certo que muitas necessidades são artificialmente criadas. No entanto, esta é a realidade com que nos deparamos e perante a qual temos de responder. Reforçando a ideia de Edgar Morin (1999, p.123), “... *cada ser é munido de distintos, gostos, saberes, histórias, vivências, atitudes, hábitos (...)* É também essa característica que faz ver a cada um de nós a diferença no meio da semelhança”. Esta condição, agora associada aos dados recolhidos, ganha ainda mais sentido no âmbito da presente investigação. De facto, é essencial intuir e encontrar interesses comuns, vontades habituais, hábitos correntes, necessidades idênticas e desejos semelhantes no meio da individualidade de cada ser que compõe a comunidade, por forma a promoverem-se eventos que, de um modo geral, correspondam aos interesses daqueles a quem se dirigem.

Ficou explícito, pela análise dos dados, que as Exposições não são o tipo de Eventos que reúnam grandes adeptos. Pelo contrário, os Seminários, Palestras, Tertúlias e *Workshops* são os eventos mais apreciados. Esta informação alerta para a importância de se estudar e conhecer o mercado como ferramenta que possibilite, “...*a observação de tendências e a criação de novas oportunidades de consumo visando a satisfação do cliente e respondendo aos objetivos financeiros e mercadológicos das empresas de produção ou prestação de serviços*” (Fraga, Robson, 2006).

Tanto neste caso em particular, como em qualquer outra organização, o *marketing* é cada vez mais uma ferramenta crucial para se chegar aos mercados. Surgiu como forma de atender às necessidades de mercado, sem se limitar aos bens de consumo, e é

amplamente usado para "vender" ideias e programas sociais. Técnicas de *marketing* são aplicadas em todos os sistemas políticos e em muitos aspetos da vida.

Pela análise dos dados acima expressos, verifica-se que a maioria da população que assiste aos eventos realizados pelos SDIPL são discentes. Será sobretudo este o público-alvo para o qual se terão de realizar ações que possam “...*despertar nos consumidores suas necessidades reprimidas e demonstrar como supri-las através de produtos e/ou serviços*” (Nóbrega, Moacir, 2008, sp).

Assim sendo, e tomando por referência o conceito de Animação Cultural antes explicitado como forma de integrar e elevar o ser humano, pondo-o a participar nos desafios que se lhe deparam como protagonista e até promotor, pode também afirmar-se que o Animador Cultural deverá, entre outras características, ser também um *marketeer*. Esta característica visa potenciar a necessária criatividade e inteligência social, de modo a avaliar a realidade em que se insere e responder a problemas existentes e/ou futuros. Já que a Animação Cultural tem como principal objetivo aproximar públicos e obras, os dados recolhidos e por nós analisados evidenciam a necessidade de adequar os “produtos culturais” à comunidade académica, de modo a fomentar a sua participação. Neste contexto, importa reforçar, de acordo com Lopes (2008, sp), que deverá existir “...*uma íntima relação entre o plano educativo e o plano social, uma vez que a educação é condicionada e condiciona a sociedade*”.

Se o processo de educar engloba as vertentes *ensinar e aprender*, deduz-se que também se educa ensinando a apreciar a Arte e a Cultura. É este um dos domínios de atuação do Animador Cultural. E é aí que *Marketing* e Animação Cultural se deverão fundir, para que haja “...*um instrumento/um meio educativo, assim como uma metodologia activa e participativa de comunicação, motivação e criatividade bem como um recurso didáctico para conseguir uma educação integral e integrada no meio*” (Ventosa, 2003, p.16).

Outro aspeto a merecer destaque relaciona-se com a necessidade de trabalhar melhor a divulgação, para que chegue ao maior número de pessoas. Recorrendo uma vez mais ao *marketing* como ferramenta a ser utilizada pela Animação Cultural no apoio à divulgação da Cultura/Artes e incremento da participação dos seus públicos,

consideremos agora um dos “P” do *Marketing Mix*: a Promoção. Importa relembrar que uma das suas formas é Comunicar. No entanto, esta comunicação não se limita ao P de Promover, mas engloba também Preço, Produto e Ponto de Venda/Distribuição. Comunicar torna-se uma ferramenta decisiva para o Animador Cultural, impulsionada pela sua criatividade, capacidade crítica e sensibilidade para interpretar os públicos, com o objetivo de alcançar os melhores resultados. Esta ferramenta é, assim, o seu grande auxílio para conhecer, ler, atingir, incentivar, avaliar e melhorar. Comunicar é também uma forma de Arte, sobretudo a partir de perceções, emoções e ideias, visando estimular essas instâncias de consciência nos espectadores.

Ao comunicarmos com o mercado, passamos igualmente a conhecê-lo. No nosso estudo, e tendo em conta os resultados da análise aos inquiridos, tornam-se evidentes algumas lacunas, sobretudo as afetas à promoção e divulgação. Importa, pois, redefinir o trabalho realizado nesta área. Efetivamente, quando analisados os dados sobre os motivos que levaram os inquiridos a não participar nos eventos realizados pelo SDIPL, verifica-se que mais de 40% afirma que “não teve conhecimento”. Consideramos ser uma percentagem demasiado elevada, tendo em conta que todos os eventos, promovidos por aqueles serviços, são sempre precedidos por formas de divulgação, desde o envio de convite eletrónico, à fixação de cartazes, entrega de convites personalizados, informação transmitida através das redes sociais (*Twitter, Facebook, Blogue, Portais da Instituição* e dos próprios SDIPL, entre outras). Pela análise dos dados, pode afirmar-se que o Correio Eletrónico é a forma menos eficaz de divulgar este tipo de eventos, já que obteve 0% das respostas na questão “Como obteve conhecimento dos eventos”.

Camargo (1999, sp) refere-se à importância da Comunicação como meio de Promoção/Divulgação na Animação Cultural e argumenta que,

*“...nunca será suficientemente enfatizado o papel da comunicação na dinâmica sócio-política das sociedades (...) Comunicação não pode ser considerada apenas um conjunto de canais difundindo mensagens. A Comunicação é uma área estratégica em que são construídos os meios e os significados: um sistema de interação que engendra os processos de identificação das características, normas e valores de um povo ligado ao*

*reconhecimento e articulação de interesses, e à legitimação de conhecimentos e poderes, que produzem a emergência de uma ordem social. (...) Nas sociedades em desenvolvimento, a voz das pessoas comuns raramente atinge os canais de comunicação, e as tradicionais desigualdades no direito de participação no diálogo social geralmente contribuem para que os grupos desfavorecidos sejam mantidos à distância, como se fossem constituídos por cidadãos de segunda ou terceira classe. Entretanto, as necessidades sociais se manifestam através de várias formas de resistência e luta para modificar a ordem social comunicativa excludente, exibindo uma dinâmica peculiar de confrontação para cada situação. Geralmente, necessidades e propostas são expressas de modo tradicional, incorporando todos os meios e recursos disponíveis para atingir suas finalidades: folhetos, tablóides, jornais murais, alto-falantes, representações teatrais tipo sócio-dramas, música folclórica e bonecos, uso de veículos mais sofisticados como o rádio, os diapositivos e outros meios audiovisuais, incluindo o cinema, o vídeo e a TV. Para os estratos populares, “o acesso a estes meios representa não apenas o exercício de um direito, mas um instrumento essencial de mobilização e ação”.*

Na medida em que o nosso estudo se insere nesta ordem social comunicativa, em que os poderes (políticos, administrativos, técnicos, económicos e financeiros) ainda condicionam algumas formas de acesso, é exigida uma “*dinâmica peculiar de confrontação para cada situação*” Camargo (1999, sp). Assim, face a estas limitações, cada organização tem que reaprender a comunicar com os recursos de que dispõe. E este é também um dos papéis do Animador Cultural. Reforçando a ideia de Camargo (1999, sp), segundo a qual a “*Estratégia: é o Raciocínio Sistemático Comunicacional*”, é essencial adequar cada ação em função da oportunidade, continuidade e pertinência. Saber tirar o maior partido das limitações presentes é uma virtude, certamente não inata, e por isso mesmo terá de ser cultivada.

Finalmente, importa avaliar cada evento para se poderem monitorizar os resultados, procurando que sejam mais positivos. Nérici (1985, p. 449) “*...relaciona avaliação com a verificação de aprendizagem pois (...) a avaliação é o processo de atribuir valores ou*

*notas aos resultados obtidos na verificação da aprendizagem*". Aplicada ao campo da Animação Cultural, a avaliação é um processo que permite efetuar uma apreciação quantitativa e/ou qualitativa sobre dados relevantes do objeto de análise, de modo a auxiliar os profissionais diretamente envolvidos, ou os avaliados, a tomarem decisões sobre o seu trabalho ou atuação. Das tarefas do Animador Cultural faz parte a avaliação, que deverá ser realizada em 3 etapas, inicial, *follow-up* e final. A avaliação inicial, a efetuar-se antes de qualquer tomada de posição, poderá servir muitas vezes para dar a informação onde se está e para onde se quer ir. A avaliação intermédia, ou *follow-up*, deverá permitir conhecer se os objetivos definidos estão a ser atingidos, se não há desvios e se o caminho traçado é o correto. A avaliação final deverá ser uma comprovação de que as metas foram atingidas, ou, pelo contrário, deverá identificar o que falhou.

Para Golias (1995, p. 90) a avaliação é "...entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático". A avaliação deverá ser então um processo contínuo que nos permita interpretar ações, posições, conhecimentos, atitudes, técnicas, tendo em vista comportamentos previamente definidos, de modo a conhecermos a correspondência dos resultados com os objetivos propostos, com o sentido de posteriormente orientarmos as tomadas de decisão.

Dos inquéritos por questionário analisados, verificou-se que mais de 93% dos inquiridos consideram que as expectativas face aos eventos foram atingidas. Também a satisfação global dos eventos realizados pelos SDIPL registou mais de 92% de respostas com uma classificação de 3, ou mais, numa escala em que 1 corresponde a "Insatisfeito" e 4 a "Muito Satisfeito". Esta avaliação sugere ainda que, quando questionados quanto aos "motivos para a participação nos eventos", 41,50% dos respondentes referem os Oradores/Autores/Artista. E permite ainda evidenciar que 43,40% dos respondentes, perante a questão "Tipo de eventos em que participou", selecionou a opção Palestras/*Workshops*/Seminários.

Não só estes dados, como também a análise aos resultados globais do inquérito, possibilitam descobrir que, apesar da apreciação geral bastante positiva daqueles que participam nos eventos organizados pelos SDIPL, ainda há um longo caminho a

percorrer e muito para melhorar, traçando mesmo rotas alternativas ou novas naquele percurso.

*“Acredita-se, cada vez mais, que a avaliação da qualidade, em qualquer área se assume como imperativo para a realização de um exercício reflexivo sobre o trabalho realizado, assim como para a preparação de uma intervenção que melhore os elementos menos positivos destacados”*  
(Simões e Pombo, 2012, sp).

Também com base nos resultados obtidos na nossa investigação, se evidencia que os SDIPL deverão conferir a importância merecida a um processo de avaliação e revisão analítica, o qual permitirá considerar os mesmos ou processos de funcionamento alternativos, tendo em vista a melhoria contínua e um crescimento sustentado de todos os recursos, assentes numa manutenção dos públicos existentes e conquista de novos públicos. O intuito último será sempre incrementar a participação das Comunidades.

#### **2.2.4. ANÁLISE DE EVENTOS**

*“Eventos são estratégias de comunicação aproximativa que têm de ser corretamente empregados por quem os executa”* (Alencar, 2001, sp).

O êxito na realização de eventos depende das capacidades do Animador Cultural. Tudo tem de ser planeado, organizado e cuidadosamente pensado. Planear e organizar é fundamental para um Animador Cultural em geral e para o profissional de eventos em particular. Há que pensar em todos os detalhes, desde os convites, forma de receção, acolhimento, serviço de *catering*, transporte, divulgação, serviço de animação, horários, agendamento, protocolo... enfim, uma série de itens que precisam de ser constantemente verificados. Neste processo, o imprevisto é uma constante, que deverá estar sempre presente na atuação do Animador Cultural.

Quando se fala em eventos culturais, deve considerar-se uma grande diversidade, nomeadamente inaugurações, exposições, palestras, tertúlias, *workshops*, peças de teatro, entre muitos outros. Este tipo de ações pretende difundir manifestações culturais e artísticas, bem como expressões populares; pretende igualmente estimular a criatividade e promover debates em torno de um determinado assunto. A essência de um evento reside na harmonia entre o binómio tema/público. Além desses dois fatores imprescindíveis na programação de eventos, não se pode deixar de considerar toda a parte operacional que é determinante para o sucesso ou insucesso do evento, iniciada com o planeamento, sucedendo-se a execução, o controlo e finalmente a avaliação.

No seguimento da estratégia de investigação descrita, passamos a apresentar dois eventos com maior número de participação, bem como outros dois que não tiveram tanta aceitação por parte do público-alvo. Através da análise destes eventos, procuramos dar resposta às variáveis consideradas mais complexas, nomeadamente o “como?” e o “porquê?” do (in)sucesso nos modos de participação por parte do público.

Este tipo de estudo qualitativo, também conhecido por “estudos de profundidade” ou “estudos de motivação”, tem geralmente por objeto compreender os comportamentos mentais profundos de um público, nomeadamente as suas necessidades e motivações. Distinguem-se dos estudos quantitativos pela maior complexidade dos métodos, uma vez que as informações relativas às motivações são, muitas vezes, difíceis de obter.

## Evento 1 - Peça de Teatro “Agarrem-me se puderem”

No âmbito do Plano de Atividades 2011, os SDIPL organizaram a apresentação de uma peça de Teatro intitulada “Agarrem-me se puderem”, levada à cena pelo grupo de teatro TASE (Teatro Amador de Santa Eufémia), que decorreu no dia 17 de junho de 2011, pelas 21h00. Este foi um evento cuja organização exigiu muito empenho, pois foi a primeira experiência deste tipo de atividade na Biblioteca José Saramago (situada no *campus* 3 do IPL). Foi dada especial atenção à forma de divulgação, isto é, para além de se recorrer aos métodos habituais, apostou-se igualmente na estratégia de divulgação boca-a-boca, o que veio a revelar-se particularmente eficaz.

### Sinopse

Isidoro, dono de uma das mais ricas Construtoras de Leiria, anunciou, com grande pompa, o casamento do seu filho João Miguel com Ângela, miss e capa de revista. Esta, por sua vez, era filha de Maria Vicente dona de uma grande, mas falida, clínica médica do Porto. Ia ser um dos grandes acontecimentos sociais do ano. Pode imaginar-se o espanto na entrada triunfal de Floribela, cantora contratada por Maria Vicente para animar o copo de água, sem que Isidoro o saiba, ao mesmo tempo que o casamento tem de avançar, com o noivo muito atrasado, numa enorme confusão final.

### Personagens e Intérpretes:

**Isidoro** - Gil Mónico  
**João Miguel** - Gabriel Pereira  
**Ângela** - Carina Carreira  
**Maria Vicente** - Cláudia Soledade  
**Floribela** - Carolina Fiúza  
**Cajú** - Diogo Roda  
**Mordomo** - António Fiúza  
**Empregado de Mesa** - André Ruivo  
**Padre** - Davide Gouveia  
**Guitarrista** - Diana Costa

Participação especial do Grupo da escola de Dança da Caranguejeira, dirigido pela professora **Yoli Santana**

Técnico de Luz – **Eduardo Ruivo**  
Técnico de Som – **André Ruivo**  
História original e encenação de **Paulo Marques**



Figura 41 – Sinopse da peça de teatro “Agarrem-me se puderem”

*“Por volta das 20h45, e porque tínhamos que começar a receber os convidados, já não havia muito em que pensar, mas apenas agir para que o espetáculo começasse. Neste momento, começamos a receber os convidados, entregamos-lhes os bilhetes (gratuitos) para a entrada, conjuntamente com um inquérito para avaliar o seu grau de satisfação em relação à peça e à própria organização. Estiveram presentes aproximadamente 200 pessoas. Iniciada a peça foi necessário dar apoio ao grupo de teatro e às “solicitações” do público. Findo o evento, era visível a satisfação dos que abandonavam a Biblioteca: o evento parecia ter agradado ao público – recebemos inclusive felicitações pelo agradável momento proporcionado” (notas de observação, diário de campo, 17/06/2011).*



Figura 42 – Fotografia do Grupo de Dança convidado pelo Grupo TASE, o qual fazia parte integrante da animação da peça de teatro “Agarrem-me se puderem”

É de salientar que as respostas aos questionários de satisfação reforçaram a perceção inicial acerca do “sucesso” do evento, pois deram conta de uma apreciação

extremamente positiva não só no que concerne à qualidade da peça, como também relativamente à organização. Importa agora olhar com maior detalhe para estes resultados<sup>1</sup>.

No evento participaram 190 pessoas, incluindo os funcionários da Biblioteca, das quais 149 devolveram o questionário (ver Anexo II). Pretendia-se, com este questionário, identificar os pontos positivos e negativos da ação desenvolvida, bem como conhecer as opiniões e desejos dos utilizadores relativamente à ação dos SDIPL.



Figura 43 – Fotografia do público que assistiu à peça de teatro promovida pelo grupo TASE

De acordo com os resultados, podemos verificar que, dos 149 inquiridos, 74 (49,6%) eram utilizadores externos ao IPL, 18 (12%) eram funcionários, 49 (32,9%) eram estudantes, 2 (1,3%) eram docentes e 4 (2,7%) não responderam ao tipo de utilizador (ver tabela 3 do anexo III). Uma vez que esta atividade foi dinamizada por pessoas

---

<sup>1</sup> O questionário e a respetiva análise de resultados foram elaboradas por uma estagiária da licenciatura em Animação Sociocultural a colaborar com os SDIPL, sob a orientação da investigadora deste estudo.

externas ao IPL, mas de uma localidade próxima da cidade de Leiria, este facto poderá ajudar a explicar a maior representatividade deste público (exterior ao IPL) no evento.

Em relação ao grau de satisfação com a peça, 123 sujeitos responderam que estavam muito satisfeitos (82,5%), 21 afirmaram que estavam satisfeitos (14%), 2 afirmaram que estavam insatisfeitos (1,3%), 1 declarou que estava muito insatisfeito (0,7%) e 2 não responderam (1,3%) (ver tabela 4 do anexo III). Dos utilizadores que ficaram ‘muito satisfeitos’ (cf. tabela 5 do anexo III), 2 eram docentes (100%), seguidos dos funcionários com 89% (16) respostas, depois os utilizadores externos ao IPL com 81% (60) respostas e os estudantes com 80% (39) respostas.

Em relação ao grau de satisfação com a organização do evento, 125 sujeitos responderam que estavam muito satisfeitos (83,8%), 20 afirmaram que estavam satisfeitos (13,4%), 2 declararam-se insatisfeitos (1,3%), 1 pronunciou-se muito insatisfeito (0,7%) e 1 não respondeu (0,7%) (ver tabela 6 do anexo III).

Quanto às atividades que gostariam de encontrar nos SDIPL, 111 inquiridos não responderam (74,4%), sendo que 13 indicaram o teatro (7%), 3 sugeriram teatro, música e dança (2%), 2 sugeriram teatro e música, dança, atividades lúdicas, eventos como este e todo o tipo de espectáculo de divertimento (1,3%); atividades para público infantil e clubes de leitura para funcionários e utentes, concertos musicais, leitura para crianças, atividades do continente africano, teatro e dança, espectáculo contemporâneo, música ao vivo e tertúlias, apresentação de livros, conferências, exposições, teatro e caça ao tesouro, exposições, concertos de orquestra, concertos de filarmónica, exposição sobre a cultura portuguesa, eventos de carácter cultural, canções, bailado e seminário (política, direitos humanos) todos com uma resposta (0,7%) (ver tabela 8 do anexo III).

Ainda em relação às atividades que gostariam de encontrar nos SDIPL, mas cruzando com os dados de caracterização (de acordo a tabela 9 do anexo III), obtivemos os seguintes dados: Dos 49 estudantes, 36 não responderam e 5 sugeriram o teatro. Dos 2 docentes, 1 não respondeu e outro sugeriu apresentação de livros, conferências e exposições. Em relação aos 18 funcionários, 11 não responderam, 2 afirmaram preferir a dança, teatro, eventos como este e todo o tipo de espectáculos de divertimento. Dos 74

utilizadores externos ao IPL, 57 não responderam, 6 prefeririam o teatro e 2 o teatro, música e dança.

Finalmente, em relação às observações/sugestões dos respondentes, 115 não responderam (76%), sendo que 11 sugeriram eventos do género (7%), 4 apreciariam o melhoramento do som (2%), 2 o palco mais alto (1%). Por seu lado, 9 gostaram e felicitaram os promotores do evento (6%) (ver tabela 10 do anexo III). Estes reparos remetem para problemas reais, já identificados no decurso do evento. Por exemplo, a nível acústico, o *foyer* da Biblioteca não tem as melhores condições; contudo, pode-se melhorar o som com o uso de microfones de lapela. Por não se ter procedido à prévia fixação do número máximo de entradas, a Biblioteca não teve condições para albergar todos os presentes.

Com o apuramento destes resultados, além da melhoria na ação, pretendemos igualmente apurar quais as atividades que os utilizadores dos SDIPL procuram e/ou desejam. Dos que responderam sobre atividades que gostariam de encontrar nos SDIPL, a maioria referiu o teatro. Realmente, os SDIPL podem incluir no seu plano de atividades, eventos deste género que impliquem os sujeitos (estudantes, comunidade de Leiria, funcionários, etc), independentemente do seu tipo de utilizador, na execução da actividade.

Atendendo a estes pressupostos, poderemos elaborar um plano de atividades mais direcionado aos interesses e adequado ao público a quem se dirige. Ou seja, as propostas apresentadas pelos participantes nas atividades para as próximas sessões deverão ser sempre motivadas e aproveitadas para “conquistar” as pessoas e conseguir corresponder às suas necessidades e vontades. Esta ideia é reforçada por Trilla (2004), ao referir a importância de se ter em atenção as necessidades e interesses dos públicos, no sentido de os envolver ativamente através das atividades promovidas, no seu próprio processo de desenvolvimento social e cultural.



## Evento 2 - Exposição de Pintura “Cores de Leiria”, do artista Arnaldo Barateiro

No âmbito do Plano de Atividades 2011, os SDIPL organizaram uma Exposição de Pintura intitulada “Cores de Leiria” do artista Arnaldo Barateiro. A inauguração da exposição teve lugar no dia 03 de junho e esteve patente na Biblioteca José Saramago até 30 do mesmo mês.



**Arnaldo Barateiro**

**Exposição de Pintura**

Biblioteca José Saramago  
Campus 2 | Morro do Lena  
Alto do Vieiro - Leiria

**CONVITE**

O Presidente do Instituto Politécnico de Leiria tem a honra de convidar V. Exa.<sup>a</sup>, família e amigos para a inauguração da Exposição de Pintura de Arnaldo Barateiro.

O evento terá lugar no dia 3 de Junho de 2011, pelas 19 horas na Biblioteca José Saramago dos Serviços de Documentação, *Campus 2* do IPL, em Leiria.

**IPL**  
instituto politécnico de leiria

Figura 44 – Convite para a Exposição de Pintura de Arnaldo Barateiro

É importante destacar a abrangência e a mobilização conseguida por este evento que superou as expectativas iniciais. Talvez o calendário em que o mesmo se desenvolveu tenha também contribuído, uma vez que, não sendo o mês de junho considerado como

um dos meses prediletos para férias (mais julho a setembro), o tempo ameno e os dias mais longos desse mês convidam a sair de casa.

Por outro lado, este tipo de evento também não se pode considerar novidade, uma vez que a maioria dos eventos realizados naquele espaço se caracteriza por exposição de pinturas. E, como ficou patente nos resultados da análise aos inquiridos por questionário, este tipo de evento não parece reunir grandes adeptos. O apontamento mais próximo de novidade que se pode indicar nesta inauguração, ainda assim muito distante de poder ser reconhecido como um acontecimento original, terá sido a animação, com a atuação das bailarinas da escola de dança de Diogo Carvalho. Ainda assim, não nos parece que tenha sido este o principal motor de mobilização da Comunidade para participar neste evento.



Figura 45 – Fotografia da animação realizada durante a inauguração da Exposição de Pintura “Cores de Leiria”, pela Escola de Dança de Diogo Carvalho

Sendo este tipo de evento (Exposição de Pintura) bastante recorrente, e pelo facto de a obra exposta permanecer no espaço da Biblioteca por um período de tempo alargado

para além do dia da inauguração, ajuda a explicar que grande parte da Comunidade Académica do IPL não se tenha envolvido muito, nomeadamente no dia da inauguração.

Habitualmente neste tipo de eventos, a maioria dos participantes caracteriza-se por pertencer à Comunidade Externa ao IPL. Também o facto de o artista ser um “filho” da terra poderá ter exponenciado a participação daquela comunidade.

Na inauguração estiveram presentes cerca de 70 pessoas. No que foi possível apurar, grande parte destas eram familiares ou amigos do artista.



Figura 46 – Fotografia do público presente na Inauguração da Exposição de Pintura “Cores de Leiria”

Do ponto de vista operacional, a programação foi concretizada conforme o planeado, sem alterações dignas de registo. Durante todo o período da exposição, muitos foram os estudantes que a visitaram e comentaram. Foi-se tendo um *feedback* muito positivo do

evento talvez pelas obras expostas retratarem Leiria, zona geográfica onde se insere o local do evento (Biblioteca José Saramago) e bastante conhecidas da Comunidade Académica. O facto de a Comunidade se identificar e reconhecer nas obras apresentadas poderá ter fomentado a sua participação e incrementado a motivação para a visita do espaço.

Em termos globais, o evento foi avaliado de forma muito positiva, quer no que respeita à organização propriamente dita, quer no que respeita às restantes componentes contextuais, nomeadamente em termos de protocolo, horários, instalações, equipamentos, *catering* e participação/satisfação da comunidade.

Segue-se a apresentação de dois eventos com menor participação/sucesso. O primeiro foi realizado pelos SDIPL, por ocasião da Semana da Leitura de Leiria e o segundo foi dedicado à saúde da comunidade do IPL.

### Evento 3 - Semana da Leitura

*“A leitura é pretexto para duas semanas cheias de acção em Leiria: música, teatro, cinema, oficinas várias e, claro, livros, muitos livros, contos e histórias povoam a segunda edição da Semana da Leitura, até 26 de Março” (Barata, 2011, sp).*



Figura 47 – Cartaz da Semana da Leitura de Leiria 2011

No âmbito do projeto integrado no Plano Nacional de Leitura, a Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e Câmara Municipal de Leiria, em parceria com Museu da Imagem em Movimento, Teatro Miguel Franco, Castelo de Leiria, Moinho de Papel e Centro Histórico, os SDIPL, a Rede de Bibliotecas Escolares e o Plano Nacional de Leitura, celebraram a “Semana da Leitura 2011” que decorreu de 14 e 26 de março de 2011.

Apesar da denominação de ‘Semana da Leitura’, o evento foi pensado para duas semanas porque “...se achou oportuno prolongar a iniciativa, enriquecendo-a com mais actividades e relacionando-a com as questões ambientais”, explica o vereador da Cultura e Educação de Leiria, Gonçalo Lopes, ao semanário regional *Região de Leiria* (15 de março 2011). No global, a programação contou com 50 propostas, que decorreram em diferentes pontos da cidade, abertas à população em geral mas, em particular, dirigidas às escolas de Leiria que integram a rede concelhia de bibliotecas escolares.

## SEMANA da leitura 2011 de 14 a 26 MARÇO



### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. DINIS

**De 14 a 26** Semana das Línguas em articulação com o Departamento de Línguas **Dia 14** Poesia | EBI Branca | Histórias contadas no JI/EBI Barosa **Dia 17** Histórias contadas no JI Capuchos **Dia 21** “A Floresta” de Sophia de M. Breyner Andresen | Apresentação de um excerto do livro Momentos de Poesia | Sessões de leitura e declamação na BE e nas salas de aulas | “Árvores e Florestas” | Exibição de um filme alusivo ao tema | “Inkheart - Coração de Tinta” | Exibição de filme na BE “Histórias exemplares” – O Lenhador | Filme de animação em LGP **Dia 22** Feira do Livro | Sessão de contos/encontro de leitores | Silvia Alves – EBI Barosa | Encontro de leitores | Silvia Alves – EB 2/3 D. Dinis | Ler em duas línguas: Português e Espanhol | Silvia Alves **Dia 23** Feira do Livro Encontro de leitores | Escritora Manuela Ribeiro “Canções tradicionais” | Interpretação de pequenas peças musicais | **Dia 24** Feira do Livro | Encontro com o poeta José Luís Cordeiro | Apresentação do livro “Transparências da Alma” | Filme de Animação em LGP “Histórias exemplares” **Dia 25** Feira do Livro | “Inkheart - Coração de Tinta” | Exibição do filme | “Canções tradicionais” | Interpretação de pequenas peças musicais **Dia 26** Peças Musicais com Dr. Ricardo Conceição ao Piano | Turma do 6º C na Biblioteca Municipal

### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE COLMEIAS

**Dia 16** Maratona de Horas do Conto | Biblioteca de Colmeias visita o Colégio Dinis de Melo **Dia 17** Maratona de Horas do Conto e Assalto a Ler- | Biblioteca do Colégio Dinis de Melo visita o Agrupamento de Colmeias **De 21 a 25** Feira do Livro com livraria K delivro | Biblioteca EBI Colmeias | “Avó, conta-me uma história” Pré-escolar e 1º ciclo, alargado a todos os familiares “Um Momento Ambiental Por Dia” | Pré-escolar e 1º ciclo - início de cada dia da semana com a leitura de um poema, lengalenga, trava-línguas sobre temas ambientais As cores da escrita | Exposição dos trabalhos deste concurso (Plano Nacional de Leitura) | “História da árvore andante” | Actividade de escrita (Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, em

articulação com a Biblioteca) **Dia 21** Encontro com a escritora Leonor Lourenço | EBI Bideira de Cima (Equipa das BEs) | Um Poema por Café | Bases de cafés com poemas, no bar da Escola (Equipa das BEs) | Leitura de Poesias Inter-ciclos | Deslocação de alunos 1º ciclo aos Jardins de Infância ou à Escola-Sede **Dia 22** Recital Diológico de Poesia | Dinamizado pelo 6º D (Prof. Natália Oliveira e Prof. Bibliotecária) | Final do Concurso de Leitura em Voz Alta | Subdepartamento de Língua Portuguesa) | Reli de Leitura para 7º e 8º anos | Subdepartamento de Língua Portuguesa **Dia 23** Parar para Ler ao Som da Música | Equipa a Ler+ | Publicitação dos resultados do concurso “Um livro é...” | Coordenadora do Plano Nacional de Leitura **Dia 24** Publicitação dos vencedores por turma (7º ano) do concurso “As cores da escrita” | Coordenadora do PNL | Assalto a Ler+ na Biblioteca Municipal | Turma do 6º ano e Equipa a Ler+, em articulação com o Colégio N. Srª Fátima | Hora do conto | Educadora Lúcia Neves destinada à turma 8ºA (D.E.D. e Prof. Mª Carmo Trindade) **Dia 25** Encontro com o ilustrador e autor Carlos J. Campos (Livraria K delivro) | Sessão de autógrafos com Carlos J. Campos

### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MACEIRA

**De 14 a 25** Exposição “Os Livros da Minha Vida: experiências de leitura da Comunidade de Maceira Exposição “Leitura, Energia, Floresta” | Em destaque a divulgação do livro *Contos da Biodiversidade* de Alexandra Pipa, Gabriel Lagarto e Margarida Costa | Actividade Ler Consigo | Subordinada ao tema “Cada cabeça, sua preferência na senda da poesia, prosa e aíms” | Passatempo “Procura-se leitor...” | Tsunami de receitas de leitura na escola | Segunda prova – Ortografia/vocabulário (Olimpíadas de Língua Portuguesa **Dia 14** Filosofia para/com crianças/jovens | Biblioteca Escolar **Dia 21** À conversa com Gabriel Lagarto... Ilustrador e voluntário da Quercus | Dois dedos de conversa e sessão de autógrafos com Gabriel, ilustrador do livro *Contos da Biodiversidade* | Biblioteca Escolar | Poesia ao café | Bar da escola | As árvores em poesia... para ler, declamar & cantar

### ESCOLA SECUNDÁRIA DOMINGOS SEQUEIRA

**Dia 1 a 31** Exposição de trabalhos em papel “Origami” | Turma 10ºJ | Concurso “Fórmulas que mudaram o mundo” **Dia 16** Divulgação de Filmes/Livros | Projecto de leitura com alunos do ensino nocturno **Dia 21** Colóquio | Sessão de divulgação do livro “O mundo sem nós” de Alan Weisman, pela Prof. Ana P. Ferreira **Dia 22** Divulgação de Pacotes de Leitura | Sessão de apresentação de livros, através de adereços e artefactos ligados ao respectivo enredo **Dia 25** Comunidade de Leitores | 6º Encontro do Clube para análise do romance “Cam anos de solidão”, de Gabriel Garcia Márquez **Dia 28** Concurso Nacional de Leitura | Representação de 3 alunas da Escola na fase distrital do CNL.

### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ SARAIVA

**Dia 14** Divulgação do programa | Salas de aula Distribuição de receitas de leitura (Disciplinas de Língua Portuguesa, EVT e APR, em articulação com a BE) | Concurso Interturmas “Ler-Jogar-Ganhar” | 5º A+B, 5º C+E **Dia 15** Recadinhos de leitura | Espalhados pelos alunos na escola | Sessões dinamizadas pela actriz Marta Queirós **Dia 16** Parar para ler | Ao sinal da campanha, todos param para ler | Workshop de profissões | Sessão para alunos do 9º ano dinamizada por pais/EE e outros convidados **Dia 17** Sessão de histórias | Contadas por Silvia Alves (Escola José Saraiva) e por Liliane Gonçalves (Escola da Cruz da Areia) **Dia 18** Contos com pais (Escola da Cruz da Areia) | Apresentação do livro A Cabana (Paul Young), seguido de debate | Alunos do 9º ano e Prof. Aida Melo **Dia 21** As árvores da nossa escola ganham um BI | Escola da Cruz da Areia | Distribuição de poesias | Escola da Cruz da Areia | Distribuição de bases para copos (Versos alusivos à Natureza seleccionados pelos alunos | 5º F nas disciplinas de EVT e APR, em articulação com a BE) | Concurso Interturmas “Ler-Jogar-Ganhar” | 5º F+H, 5º D+G **Dia 22** Uma história que cresce | Escola da Cruz da Areia **Dia 23** Apresentação dos “Ídolos da Leitura” | Biblioteca JS | Momentos de poesia e dramatização | Para alunos do JI da Cruz da Areia, na Biblioteca JS **Dia 24** “A água e os ecossistemas ribeirinhos” | Actividade interactiva na Biblioteca JS dinamizada pela SIMLUS **Dia 25** Dramatização dirigida aos alunos do 4º ano da Cruz da Areia que visitam a BE da José Saraiva (Palestra – Rua Veloso e Leonor Ricardo conversam com pais/EE e professores acerca dos livros e da leitura.

### COLÉGIO DINIS DE MELO

**Dia 14** Lançamento da campanha “Um livro antigo, um novo amigo” | Recolha de livros usados na Biblioteca CDM, dirigida à Comunidade Educativa | Construção de uma árvore com mensagens dos alunos | “Era uma vez...” | Início da elaboração de um conto colectivo (todos os alunos, do 5º ao 12º anos) | “5 Dias... 5 Livros” | Início da divulgação de livros novos, um em cada dia da semana **Dia 15** Concurso “Aparlhados... a Ler!” | Dirigido a todos os alunos, do 5º ao 12º anos | “Livros Saltitões” | Livros que fogem e se aventuram a assaltar as salas de aula (dirigido a alunos do 2º e 3º ciclos e dinamizado pela Equipa da Biblioteca e pela Coordenadora do Plano Nacional de Leitura) **Dia 16** Maratona de Horas do Conto | Biblioteca de Colmeias no Colégio Dinis de Melo, (organização do Grupo Concelhio de Bibliotecas Escolares de Leiria) **Dia 17** Festival de Música “Hip Hop, Rap & Poesia: uma outra energia” | CDM Dançers e alunos do Colégio deslocam-se à Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira para um espectáculo de rua | “A Hora do Conto” – Um leitor misterioso irá visitar os alunos do Clube “Letras ao Palco” e contar-lhes-á uma história surpreendente Maratona de Horas do Conto | Coordenadora da Biblioteca do Colégio Dinis de Melo visita o Agrupamento de Colmeias e integra o Assalto a Ler+ (organização do Grupo Concelhio de Bibliotecas Escolares de Leiria) **Dia 18** “Well – E” | Projecção do filme da Disney sobre a preservação do planeta Terra | Atelier de Expressão Artística “Papel & Arte” | Como dar uma nova vida a velhos jornais, manuais “e companhia”, dinamizada pela professora Helena Frontini e dirigida a alunos do 3º ciclo e do Ensino Secundário **Dia 21** “VI Feira do Livro Usado” | Dirigida a toda a Comunidade Educativa, na Biblioteca escolar | “Floresta não é só paisagem!” | Exposição, algures no Colégio CDM, sobre a preservação ambiental **Dia 22** Bookcrossing | Livros inesperados... em locais inusitados (para todos os alunos) | “VI Feira do Livro Usado” | Dirigida a toda a Comunidade Educativa, na Biblioteca escolar **Dia 23** Peddypaper Ecológico | “Percurso literário” para alunos do 2º ciclo, pelo 12ºA, no âmbito da disciplina de Biologia, sob a orientação da professora Cidália Rivas **Dia 24** Receitas de Leitura | Distribuição no Colégio e em vários locais em Amor | Conto Convooco: “Guárdinha no Pinhal de Leiria”

Figura 48 – Programa da Semana da Leitura de Leiria 2011

Neste espaço, os SDIPL contribuíram com a organização de uma peça de teatro intitulada “Na Terra dos Sonhos” do Grupo de Teatro Apollo, que decorreu no Castelo de Leiria, no dia 19 de março pelas 15 horas.



Figura 49 – Fotografia da peça de teatro promovida pelos SDIPL no Castelo de Leiria

*“No dia do evento, para além do papel de Relações Públicas na receção dos convidados, é necessário apoiar a companhia de teatro. Houve um excelente feedback o que foi muito gratificante. Mas fatores externos, por exemplo obras nas imediações do castelo com cortes de trânsito e um dia solarengo e quente, não foram alheios a que as pessoas optassem por outro tipo de atividades de lazer...” (notas de observação, diário de campo, 19/03/2011).*

Não há dúvidas sobre a validade do programa apresentado, em particular a escolha da peça e do espaço, o que poderá explicar a participação da Comunidade Interna e Externa do IPL. Ainda assim, conseguimos ter a perceção de que cerca de 30% do público

pertenceria à Comunidade Interna do IPL. Tal percentagem deixou-nos, por um lado, motivados pelo facto de a promoção realizada internamente ter produzido efeitos (sobretudo tendo em conta a disparidade das dimensões entre Comunidade Interna e Externa), mas, por outro lado, verificámos que a participação ficou aquém das expectativas, sobretudo ao nível da comunidade externa.



Figura 50 – Fotografia do público que assistiu à peça de teatro “Na Terra dos Sonhos”

Apesar de tudo, consideramos que a promoção de todo o evento (Semana da Leitura) foi bem estruturada e adequada à ocorrência. Além de cartazes *flyers* e *outdoors* em toda a cidade, nas escolas e bibliotecas do concelho em particular, foram também realizadas parcerias com empresas e instituições e recorreu-se ainda à divulgação nos jornais da região e rádios locais, redes sociais e páginas institucionais. Ainda assim, apesar do elevado esforço e investimento na divulgação da Semana da Leitura em geral e do evento promovido pelos SDIPL em particular, a participação ficou aquém das expectativas.

Ainda mais decepcionantes nos pareceram os índices de participação, se tivermos em conta que o objetivo da autarquia para o ano de 2011 era o de duplicar o número de participantes. Este objetivo parecia perfeitamente possível de alcançar, uma vez que estava garantido o envolvimento da população escolar dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, do Ensino Secundário e ainda a comunidade académica da Biblioteca José Saramago, IPL.

Na representação teatral contabilizaram-se cerca de 70 participantes, havendo 120 lugares disponíveis. Após conclusão da peça e tomando como base os comentários transmitidos, todos saíram com a sensação de gratificação pelo conteúdo e profissionalismo dos atores e pela forma de representação e encenação da peça, solidificada ainda mais pela emblemática do espaço e da paisagem envolventes.

Estes fatores ambientais permitiram, a quem participou, usufruir de um espaço carregado de história. No entanto, a íngreme via de acesso, as obras na estrada, os cortes de trânsito e as dificuldades de estacionamento poderão ter sido dissuasores. Estas condicionantes, associadas a um sábado solarengo e quente a anunciar a primavera, terão certamente contribuído para comprometer o sucesso inicialmente esperado. Esta foi a leitura que antecipámos, permitida pela auscultação direta do mercado e pelo *feedback* positivo que os participantes fizeram questão em transmitir.



#### Evento 4 - IPL com Saúde

Os SDIPL, em parceria com o SAPE (Serviço de Apoio ao Estudante do IPL), ESSLEI (Escola Superior de Saúde do IPL), SAS (Serviços de Ação Social) e ESTG (Escola Superior de Tecnologia e Gestão), comemoraram o dia Mundial da Saúde com a realização do evento “IPL com saúde”, que decorreu nos dias 06 e 07 de abril de 2011, na Biblioteca José Saramago. Esta foi a segunda edição do evento.

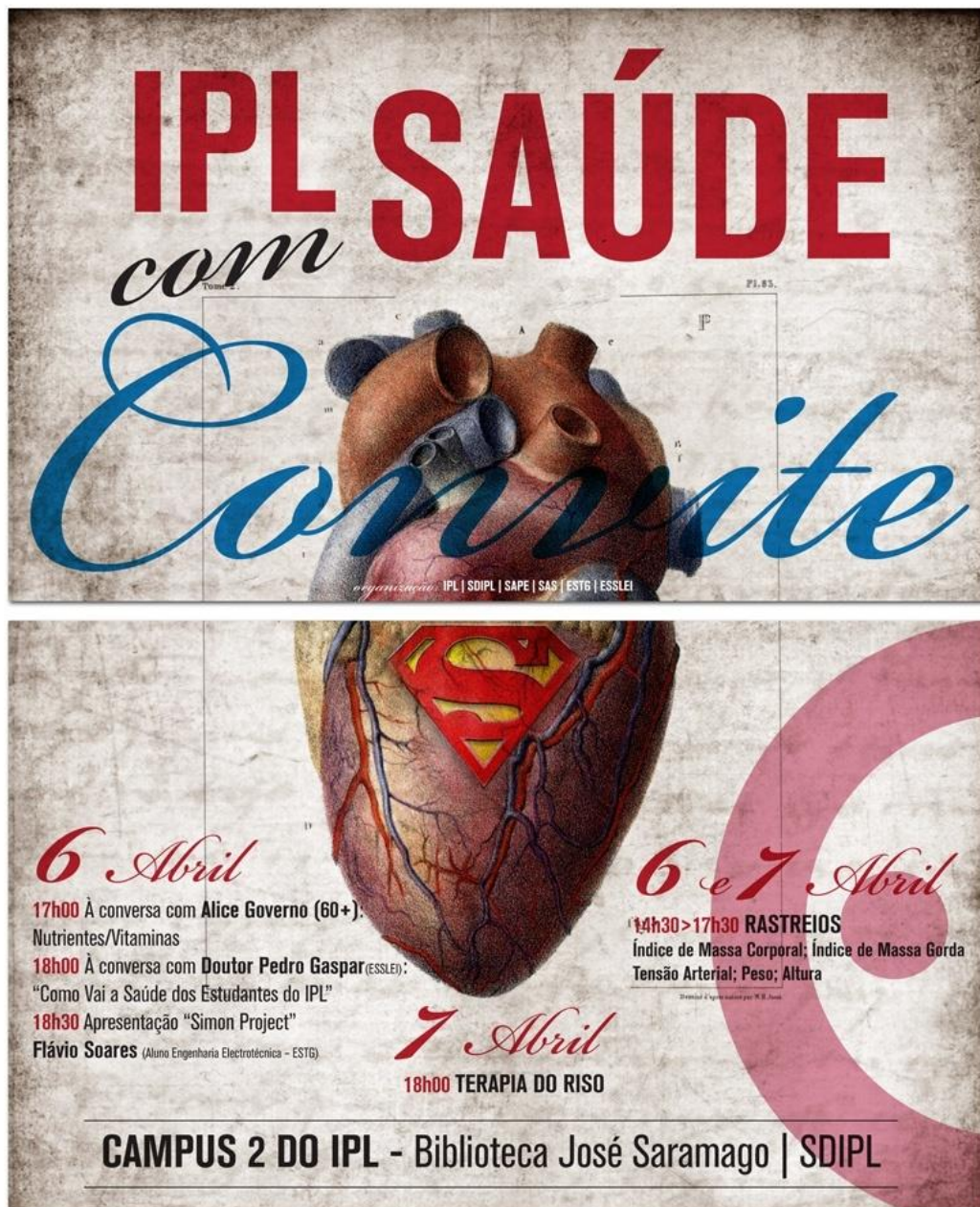


Figura 51 – Convite da 2ª Edição do IPL com Saúde

O evento contou com diversas atividades ligadas à saúde e bem-estar, distribuídas pelos dois dias, designadamente rastreios gratuitos aos participantes interessados, realizados por professores e alunos da ESSLEI. Concretamente, procedeu-se à realização de alguns exames e diagnósticos que se pautaram pela utilização de equipamentos simples, tendo em conta a limitação do espaço e do tempo. Alguns rastreios passaram sobretudo pelo controlo de:

- índice de massa corporal;
- índice de massa gorda;
- tensão arterial;
- peso e altura.



Figura 52 – Fotografia do espaço onde decorreu a 2ª Edição do IPL com Saúde

O “IPL com Saúde” contou, ainda, com a presença de vários elementos, designadamente: a Dr.<sup>a</sup> Alice Governo com o seminário subordinado ao tema “Nutrientes e Vitaminas”; o Doutor Pedro Gaspar com conversas informais sobre o livro “*Como vai a Saúde dos Estudantes do IPL*”; os alunos da ESTG, Flávio Soares, João Ferreira e João Leite que apresentaram os projetos que venceram o concurso “Ser Capaz – Inovação e Tecnologia”, uma iniciativa da Associação Salvador. Recebemos

também o infantário dos SAS para a “saudável hora do conto”, com a participação da Dr.<sup>a</sup> Teresa Nogueira que contou às crianças a história infantil “Eu quero Crescer” da autoria de Tony Ross e musicalmente adaptada por Vitor Nogueira. Por fim, Leonilde Pedroso orientou a atividade “Terapia do Riso”.



Figura 53 – Fotografia durante o seminário subordinado ao tema “Nutrientes e Vitaminas”

Este foi um evento muito intenso e trabalhoso, já que envolveu várias Escolas, Serviços e Unidades Orgânicas do IPL. Em compensação, o balanço geral foi bastante positivo, na medida em que tudo evoluiu conforme planeado. A organização, a entreaajuda entre as partes, o escalonamento das diversas atividades e serviços, e o cumprimento de horários foram exemplos de um bom trabalho de equipa. Contudo, faltou a adesão da Comunidade. De facto, não registámos grande participação do público nas atividades apresentadas.

Uma das lacunas detetadas na primeira edição deveu-se ao facto de as salas de apoio no rastreio estarem consideravelmente distantes da área da promoção do evento. Tal disposição permitia que muitos visitantes saíssem do espaço sem terem conhecimento de que havia um local dedicado a outro tipo de informação adicional no domínio da

saúde, designadamente, a realização de diferentes tipos de rastreio por estudantes dos cursos de enfermagem, com auxílio dos seus professores. Por isso, nesta segunda edição os SDIPL procuraram concentrar todas as atividades num mesmo espaço. Desta forma, os gabinetes de apoio ao rastreio e aconselhamento passaram a estar mais próximos das portas de acesso ao espaço. Ainda assim, aquela que parecia ser, pelo menos em parte, a solução para aumentar a participação do público acabou por não surtir o efeito desejado. Pelo contrário, a participação global nesta 2ª Edição do “IPL Com Saúde” decresceu.

Apresentados os quatro eventos – 2 pela forte adesão e 2 pela inversa, vamos proceder à análise *SWOT* e à sua respetiva discussão. Parece-nos oportuno lembrar que o termo *SWOT* resulta da junção das iniciais: *Strengths* – forças, pontos fortes ou vantagens internas da instituição em relação à concorrência; *Weaknesses* – fraquezas, pontos fracos ou desvantagens internas da organização em relação à concorrência; *Opportunities* – oportunidades, aspetos positivos da envolvente externa, com potencial de fazer crescer a vantagem competitiva; *Threats* – ameaças, aspetos negativos da envolvente externa com potencial de comprometer a vantagem competitiva organizacional. Foi com base nestes elementos que organizámos uma análise estratégica, com o objetivo de ajudar a perceber falhas nos eventos já realizados e a identificar sugestões de melhoria, que permitam potenciar a gestão das relações tanto com os *stakeholders* internos como com os externos.

Pretende-se,

*"...criar uma escala onde cada uma destas variáveis é avaliada em relação aos objetivos da organização. Costuma-se classificá-la como: força importante, força sem importância, neutralidade, fraqueza importante ou fraqueza sem importância. Como a organização raramente pode investir em todas as áreas ao mesmo tempo, os itens fraquezas importantes e forças importantes devem ser priorizados ao se traçar estratégias de marketing e receber orçamento" (Tarapanoff, K. 2001, p. 31).*

Nesta linha, vamos tentar seguir aqueles passos, de modo a obter uma análise, o mais segura e isenta possível.

Quadro 54 – Análise *SWOT* dos eventos selecionados

<b>Fatores internos</b>	<b><u>Pontos Fortes</u></b>	<b><u>Oportunidades</u></b>	<b>Fatores externos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipologia de eventos mais apelativa, que possa ir ao encontro dos interesses (cf. resultados dos questionários)</li> <li>• Os espaços do IPL onde são realizados os eventos</li> <li>• Eventos que mobilizem recursos culturais e artísticos locais</li> <li>• Colaboração dos docentes do IPL / coordenadores dos cursos</li> <li>• Inúmeros pontos de divulgação que o IPL disponibiliza</li> <li>• Equipa multidisciplinar que apoia o evento desde o seu início até à sua conclusão e avaliação</li> </ul> <p>Instituição com uma posição forte a nível local e nacional, que confere prestígio e garante visibilidade no panorama nacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento por parte de organismos públicos e patrocínios</li> <li>• Disponibilidade de agenda de artistas de âmbito nacional</li> <li>• Empresas externas [JB1] que necessitam de espaços para realizar conferências, ou outros eventos.</li> <li>• Novos canais de comunicação</li> </ul>	
	<b><u>Pontos Fracos</u></b>	<b><u>Ameaças</u></b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades organizativas: exs. falta de tempo, de recursos humanos, de recursos financeiros</li> <li>• Incompatibilidade de horários com aulas / calendário escolar</li> <li>• Fraca avaliação dos eventos</li> <li>• Falhas na divulgação dos eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Outros eventos que decorram em simultâneo com os eventos realizados pelos SDIPL</li> <li>• Conjuntura desfavorável e cortes orçamentais neste setor</li> </ul>	

Conciliando a análise *SWOT* realizada aos casos estudados com os resultados obtidos nos inquéritos por questionário, há um conjunto de aspetos que se destacam e que apresentamos em seguida.

Há um mercado muito abrangente (Comunidade Interna e Externa) que está ainda por conquistar. Mesmo em relação ao universo interno do IPL, que é de mais fácil mensuração, a percentagem de participantes é muito reduzida. No entanto, a faixa de mercado que se conseguiu conquistar exprimiu a sua satisfação, de modo muito positivo, com os eventos realizados.

Verificamos que existem ainda necessidades por satisfazer, ao mesmo tempo que parece haver insistência, em relação a alguns eventos, na ideia de que se afastam dos interesses da Comunidade. Neste sentido, importa aprofundar e alargar o diagnóstico iniciado nesta investigação. Estes dados poderão ser o ponto de partida para se proceder a um reajustamento da agenda, bem como para se adequar a divulgação/promoção com vista ao acesso a mercados ainda não atingidos. Efetivamente, os resultados parecem evidenciar que a política de divulgação/promoção nem sempre tem sido a mais eficaz, apesar de todos os instrumentos de divulgação e dos recursos internos disponíveis para trabalhar esta área.

Poderão existir, ainda não exploradas, potencialidades no espaço e no local dos eventos, uma vez que reúnem as melhores classificações em termos globais de apreciação dos eventos realizados pelos SDIPL. O reconhecimento nacional da imagem do IPL, associado à disponibilidade de agenda de artistas de âmbito nacional e também do interesse de empresas/institutos externos em divulgar produtos, ideias, conceitos e conhecimentos ou serviços, deverá ser uma área a explorar.

Importa prestar especial atenção às agendas culturais da região, de modo a que a agenda cultural e artística promovida pelos SDIPL se diferencie daquelas, optando por áreas menos exploradas e criativas. Ainda neste sentido, importa continuar a aproveitar e a reinventar os poucos recursos disponíveis, nomeadamente os orçamentais, explorando

oportunidades de financiamento por parte de organismos públicos e patrocínios privados.

A associar à Programação e Planeamento já realizados pelos SDIPL, falta ainda assumir de forma mais marcada as tarefas definidas para um Animador Cultural, isto é, a realização de diagnósticos acerca dos eventos e do público, e a respetiva avaliação, nas suas três fases já descritas (inicial, *follow-up* e final). Deverá ainda traçar-se um plano com objetivos e estratégias que permitam minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, quanto possível, fazer face às ameaças. Este plano deve, sobretudo, tirar o máximo partido dos pontos fortes para exponenciar as oportunidades. Assim, os objetivos a definir deverão ter em atenção a sigla SMART:

- Specific (específicos)
- Measurable (mensuráveis)
- Attainable (atingíveis)
- Realistic (realistas)
- Time Bound (temporizáveis).

É ainda essencial ter presente que o plano e os objetivos traçados terão de ser flexíveis, de modo a serem acompanhados e ajustados, sempre que necessário.

Segundo Pilon,

*“...a mudança é a única constante em qualquer negócio, setor, mercado... Mudança constante significa que a análise SWOT não pode ser feita uma única vez; é preciso rever a matriz regularmente à medida que seus concorrentes crescem e o ambiente à sua volta muda. A análise SWOT é uma ferramenta extremamente útil e deve ser utilizada continuamente com o objetivo de clarear o caminho a ser seguido e o que deve ser feito. A estratégia SWOT resume-se em eliminar os pontos fracos em áreas onde existem riscos e fortalecer os pontos fortes em áreas onde se identificam oportunidades. À medida que implementa sua estratégia, a empresa precisa rastrear os resultados e monitorar os novos desenvolvimentos nos*

*ambientes interno e externo. Alguns ambientes mantêm-se estáveis de um ano para outro. Outros se desenvolvem lentamente, de maneira previsível. Ainda outros mudam rapidamente de maneira imprevisível. O certo é que o ambiente mudará e, quando isso ocorrer, será necessário rever sua implementação, programas, estratégias ou até objetivos” (Pilon, 2007).*

### **2.2.5. PROPOSTAS DE AÇÃO**

Assumindo os conceitos de Animação e Educação, antes definidos, numa perspetiva de participação inscrita em processos de mudança social (Trilla, 2004), e assumindo igualmente que também a investigação deve apresentar contributos no domínio destes processos, apresentamos a seguir um conjunto de propostas a implementar no âmbito da ação dos SDIPL, visando contribuir para a melhoria contínua da sua eficácia e eficiência, mais concretamente no que se refere à promoção das Artes/Cultura.

#### **1 – Incrementar a Capacidade de Diagnóstico até ao final de 2013**

Pelos resultados apresentados, foi possível detetar a existência duma lacuna entre o mercado e as ofertas dos SDIPL. Como mencionado ao longo do presente estudo, a forma de colmatar tal deficiência passa pelo estudo das necessidades desse mercado. Uma das formas de estudar o público alvo do IPL, sobretudo a sua Comunidade Académica, mas também a comunidade externa, poderá passar pela realização de estudos que conjuguem metodologias quantitativas e qualitativas, de modo a obter-se um conhecimento causal e metódico dos factos, acontecimentos e fenómenos. Neste sentido, defendemos que todos os eventos realizados pelos SDIPL deverão ser alvo de uma avaliação sistemática em todas as fases, desde a programação até à sua realização.

Esta é uma forma de se estabelecer uma relação “sujeito-conhecimento”, isto é, conhecer a Comunidade com quem se trabalha. Será também um processo de “uniformização”, comparando os públicos-alvo, colocando-os em relação aos outros, de modo a tentar descobrir a “uniformidade das suas causas e dos seus efeitos”. Esta terá de ser uma estratégia quase cirúrgica, procurando perceber as expectativas do nosso

público, quais as suas tendências e interesses. Só então, munidos destes instrumentos de trabalho, poderemos estar em condições de segmentar o mercado.

*“Só é científico o conhecimento que for provado, ou seja, verificado e demonstrado”* (Salomon 1993, p. 149). Esta pesquisa pode contribuir para que uma organização, neste caso específico os SDIPL, obtenha informação adequada para reduzir os riscos nas tomadas de decisão, relativos à sua comunidade atual, a todo o ambiente envolvente e ao potencial público a atingir. Esta análise do mercado deverá ser realizada *“...como qualquer pesquisa científica, onde as informações são retiradas a partir de dados coletados e analisados, com uso de metodologias...”* (Rozados e Piffer 2009, p. 171). Como etapas deste tipo de pesquisa, os especialistas em *Marketing* sugerem as seguintes: definição do problema; desenvolvimento do plano da pesquisa; estudo das fontes existentes e coleta de informação; análise dos resultados; apresentação das conclusões. Mais uma vez, fica evidenciada a estreita ligação do *marketing* com as funções do animador cultural, indo ao encontro da matriz proposta por Camargo (1999) e que engloba as tarefas de diagnóstico, planeamento, programação e avaliação.

Importa, ainda, promover um inquérito de avaliação global aos serviços dos SDIPL, intercalado durante o período letivo, possivelmente em cada semestre. Este seria não apenas um inquérito de avaliação, mas sobretudo de “apreciação”, privilegiando as questões abertas, de modo a fomentar a emissão de opiniões e sugestões. O objetivo destes inquéritos seria principalmente o de complementar o conhecimento acerca dos interesses da comunidade IPL, até porque importa reforçar que a diversidade da oferta de cursos no IPL, permite nichos de mercado bastante distintos e, eventualmente, pouco conhecidos e/ou explorados. Por exemplo, parece-nos que a sugestão dum aluno do 1º ano do curso de Gestão de Empresas poderá diferir de outro que frequente o 3º ano do curso de Enfermagem ou de Animação Sociocultural.

Em síntese, é essencial considerar cada evento para se conseguir responder às questões: qual a tipologia de evento? Qual o objetivo do evento? Qual o público do nosso evento? Esta é uma função essencial da Animação Cultural, concretizada pelo Animador Cultural: adequar os serviços/produtos oferecidos ao seu público/comunidade,

envolvendo-o no seu próprio processo de desenvolvimento social e cultural (ver Trilla, 2004).

Assim, os estudos a realizar deverão ser corretamente estruturados, de modo a responder às dúvidas suscitadas. Devem, além disso, identificar as características, comportamentos e opiniões de uma população.

Outro aspeto essencial de todo este processo passa pela análise correta e sistemática dos dados recolhidos e pela interpretação sustentada dos resultados, que poderão permitir e/ou facilitar a definição de uma política de colaboração direta com cada um dos departamentos e/ou dos coordenadores de curso. Também ao nível da comunidade externa este processo de colaboração deverá ser afinado com base nos resultados obtidos.

A concretização deste tipo de diagnóstico permitirá aprofundar os resultados da investigação, procurando alcançar os objetivos definidos e, designadamente, incidindo sobre a capacidade de:

- ❖ *desocultar as razões pelas quais os sujeitos participam ou não nos eventos propostos;*
- ❖ *identificar estratégias para a melhoria no envolvimento desta comunidade na seleção dos eventos em oferta.*

## **2 – Melhorar a Comunicação em 20% até ao final de 2013**

Este objetivo engloba vários pontos, já identificados quando se procedeu ao cruzamento dos resultados da análise *SWOT* com os resultados obtidos através dos inquéritos por questionário, permitindo sobretudo atuar sobre as condições para atingir um dos objetivos definidos para esta investigação:

- ❖ *compreender e desenvolver novas formas de promover eventos culturais interessantes para a comunidade em referência.*

Uma das formas de concretizar este objetivo poderá passar pelo fomento de um maior intercâmbio entre os diferentes Centros de Comunicação e Imagem das diversas

Unidades Orgânicas do IPL, aproveitando sobretudo a especialização e diferenciação de serviços entre aquelas unidades. Do conjunto de unidades que neste momento o IPL possui, pelo menos a maioria dispõe, em termos de criação, de distintos Gabinetes de Imagem e Comunicação. Destes, podemos salientar:

**GIC** – Gabinete de Imagem e Comunicação, centralizado nas próprias instalações do IPL e vocacionado para um tratamento geral de todas as questões respeitantes à imagem e relações públicas do Instituto com a comunidade e com as unidades orgânicas nele integradas.

**GIRE** – Gabinete de Imagem e Relações com o Exterior, inserido na ESTG (Escola Superior de Tecnologia e Gestão), com o objetivo de dar a conhecer, promover e dignificar a imagem da Escola junto dos seus públicos, quer interno (antigos estudantes, os atuais e potenciais estudantes, toda a comunidade académica), quer externo (empresas, entidades públicas locais e nacionais e todos os cidadãos em geral). Este gabinete presta sobretudo apoio à Direção da ESTG, nas áreas da comunicação e da imagem, desenvolvendo conjuntamente um vasto leque de atividades, que visam sempre apoiar e promover as atividades da Instituição e a reputação desta, interna e externamente.

**GCOE** – Gabinete de Organização e Comunicação de Eventos, da ESAD.CR – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, que presta apoio àquela Escola na área de comunicação, imagem e divulgação de eventos.

**GRPCI** – Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional, integrante da Escola de Educação e Ciências Sociais (ESECS) de Leiria. Funciona a dois níveis: Por um lado, é responsável pela política de comunicação e relações externas da ESECS; a este nível, compete-lhe colaborar na organização de conferências, exposições, congressos e outras atividades culturais de índole semelhante, recolher e tratar informação noticiosa de âmbito nacional e regional, com interesse para a Instituição, difundi-la a todos os agentes da Escola e assegurar os contactos da ESECS-IPL com os órgãos de comunicação social. No âmbito da Cooperação Internacional, este Gabinete, por si ou em colaboração com o Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do

IPL, promove a realização de programas de cooperação e intercâmbio nacionais e internacionais, nomeadamente de investigação e mobilidade de Docentes e Estudantes. Tendo em conta que os SDIPL integram as quatro bibliotecas das escolas do IPL e é responsável pelo tratamento de toda a área de informação e documentação deste Instituto, mas não tendo qualquer Gabinete de Imagem e Comunicação a trabalhar em exclusividade, poderá existir uma potencialidade subaproveitada. A este nível, poderá criar-se uma maior capacidade de interligação dos Serviços, de forma a serem dadas respostas mais eficazes e eficientes, em áreas que os próprios SDIPL não tenham tanta capacidade de intervenção nem especialização.

O facto de não haver um gabinete de Comunicação e Imagem nestes Serviços poderia entender-se como um ponto fraco. No entanto, o GACFU – Gabinete de Atividades Culturais e Formação ao Utilizador, se bem coordenado com os restantes serviços, tem potencialidade para se transformar num ponto forte, promovendo a entrada em mercados ou áreas mal exploradas ou subaproveitadas.

A satisfação das necessidades socioculturais do público passa também pela definição dos meios mais eficazes para o atingir. Adaptar a Comunicação ao mercado selecionado implica igualmente a diferenciação promocional.

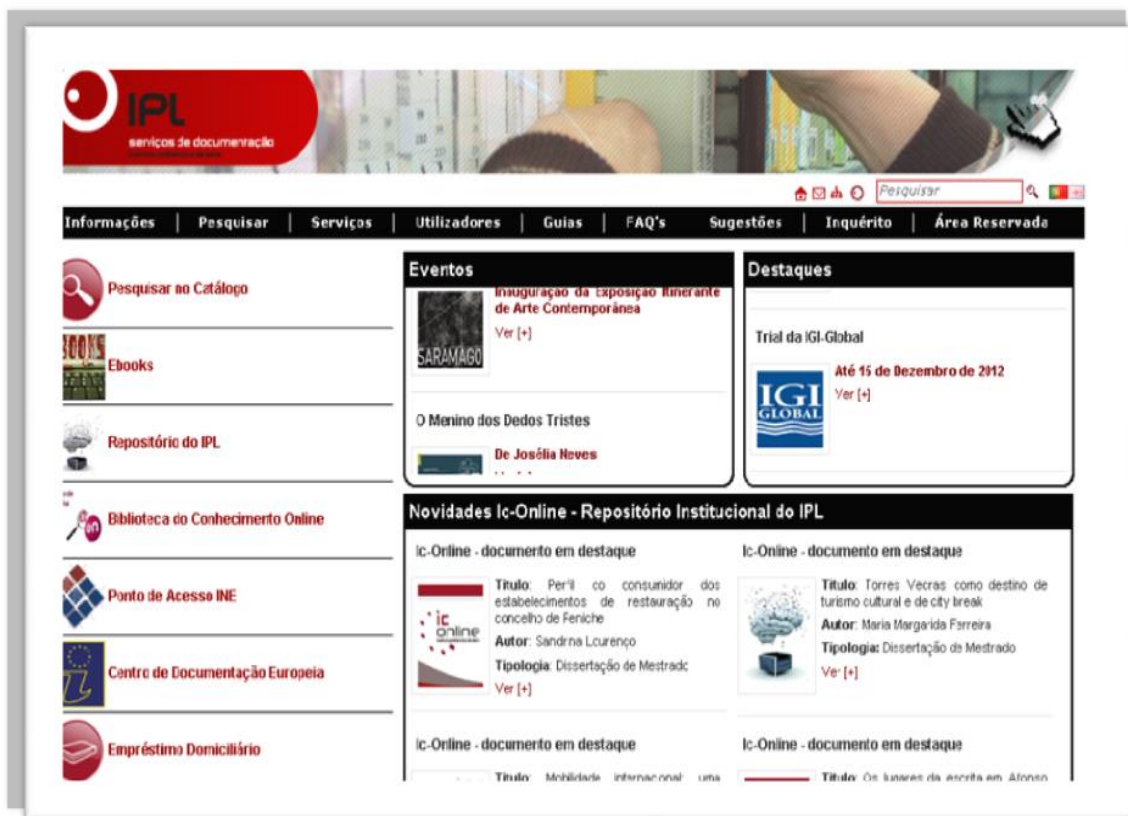


Figura 55 – Imagem do Portal dos Serviços de Documentação

Esta figura apresenta alguns dos meios de comunicação social diretamente disponibilizados pelo IPL, nomeadamente as redes sociais internas, onde são atualmente divulgados todos os eventos realizados pelos SDIPL.

Outra oportunidade que se poderá aproveitar, a nível dos recursos internos do IPL, é a rádio IPLay, com sede na ESECS, que surgiu em Maio de 2006 como uma mais valia para a formação dos alunos de Comunicação Social e Educação Multimédia naquela Escola. Possui um programa essencialmente produzido por alunos, docentes e funcionários e, desde 2007, passou a interessar todo o IPL. Este alargamento possibilitou uma maior diversidade, apresentando temáticas de interesse para as cinco escolas do Instituto.

A Rádio IPLay diferencia-se das outras rádios universitárias, já que funciona através de um serviço de parcerias com rádios regionais/locais que, semanalmente, transmitem um programa com a duração de cerca de uma hora, produzido nos estúdios da IPLay. Atualmente, os programas vão para o ar em 20 emissoras de vários pontos do país. O

programa inclui conteúdos com ligação ao IPL e com interesse para o público em geral, já que é feito também o elo de ligação com a comunidade extra-escola, através de entrevistas de rua. Além deste sistema de parcerias, a Rádio transmite 24 horas *online* através do site [www.iplay.ipleiria.pt](http://www.iplay.ipleiria.pt). Pauta-se ainda pela programação diversificada, com espaço para programas de autor, e a transmissão *online* possibilita a todos a oportunidade de fazerem o seu próprio programa.

Para além da rádio interna, o IPL, desde o dia 8 de março de 2012, detém na ESTG um canal de televisão: a ESTGTV. Foi naquela data que se transmitiu o primeiro programa, como iniciativa que permitiu a criação de um canal experimental de televisão interna e a elaboração de pequenos programas televisivos sobre a vida na ESTG, nomeadamente os eventos, o dia-a-dia, os órgãos de gestão, as pessoas que estudam e trabalham na ESTG, docentes, funcionários não-docentes e estudantes. No *Youtube*, e até à data (junho 2012), a ESTG-TV teve cerca de 3500 visualizações.

Estas são mais duas ferramentas disponíveis internamente pelo IPL e que não estão a ser devidamente aproveitadas como canais para a divulgação de eventos dos SDIPL Associadas a um melhor diagnóstico das necessidades do mercado e sua explanação por áreas de interesse, poderão revelar-se utensílios altamente eficazes na promoção e divulgação dos eventos.

Para além da divulgação interna, especificamente vocacionada para a Comunidade Interna do IPL, há ainda muito espaço de promoção externa. Para se atingir a comunidade externa têm sido escassas as parcerias a nível local com os canais de Comunicação mais tradicionais, como são por exemplo os jornais regionais e as rádios locais.

Este tipo de iniciativas terá de passar obviamente pelo benefício e ganho de ambas as partes (os parceiros), numa conjugação em que o sucesso de uns seria também o sucesso dos outros, através da partilha, por exemplo, de bases de dados, promoções e divulgações internas (*flyers, newsletter, cartazes, outdoors* entre outros). Este aspeto tornou-se ainda mais claro com o presente estudo, ao evidenciar que um dos principais meios utilizados para a divulgação dos eventos, o correio eletrónico, parece ser pouco

eficaz. Provavelmente, a atual sobreutilização deste meio de comunicação tende a retirar-lhe utilidade enquanto veículo de divulgação e promoção de eventos culturais e artísticos. Assim, só após melhor e mais clara definição dos meios de promoção a afetar cada público, se poderá passar à divulgação da informação através de meio adequado a esse mesmo público.

A mudança na Comunicação também passará pela mudança na postura do Animador Cultural, que terá de estar mais centrado na sua comunidade. Deverá para isso:

- Estudar o perfil dos utilizadores, conhecendo o tipo de documentação/informação que os mesmos procuram na Biblioteca/SDIPL, e utilizando-o como fio condutor de informação;
- Conhecer o serviço em que atua e as possibilidades que incorpora;
- Conhecer as novas tecnologias;
- Ter facilidade em transmitir ideias e descobrir novas áreas de atuação;
- Fazer com que todos os colaboradores do serviço abracem a ideia;
- Dominar as técnicas de *marketing*, envolvendo a Biblioteca/SDIPL num clima de inovação e num dinamismo crescente;
- Estimular os restantes colaboradores a aceitarem reclamações, sugestões e opiniões;
- Demonstrar um interesse aguçado em aprender sobre necessidades, preferências e satisfação;
- Analisar sistematicamente toda a informação e agir positivamente para ajustar os produtos, serviços, políticas organizacionais e procedimentos, fazendo com que se torne compatível às necessidades do público-alvo.

Tendo em conta estes aspetos e considerando que educar é também uma forma de comunicar, promover e partilhar conhecimentos, temas e culturas, o Animador Cultural deve estar ciente do seu papel de educador, no ‘aliciamento’ de públicos.

Em síntese, a função do Animador Cultural passa também pela educação/reeducação do seu público, como afirma Martins, (2002, p.34 e 35) acerca do papel dum Educador:

*“A acção de ensinar e de aprender, nos seres humanos, encontra a sua génese em processos de comunicação espontânea e pragmática. E esta génese é inerente à condição de entrar em relação com o Outro e de agir sobre ele. Quem é capaz de favorecer, facilitar e mesmo desafiar os caminhos da aprendizagem de alguém é o que melhor cumpre a função de transmitir, de ensinar. Quem é capaz de interessar alguém por um assunto, por uma temática específica, por universo de saberes pertencente a um território delimitado ou expansivo para outros saberes, desempenha um papel importante na criação das condições de descoberta, de desenvolvimento e de aprendizagem.”*

### **3 – Incrementar a Capacidade de Avaliação de Resultados até ao final de 2013**

Como já referido na primeira destas propostas, é oportuno que os SDIPL sejam avaliados, através de um inquérito, até ao final de 2013. Os mesmos inquéritos que, corretamente elaborados e analisados, servirão para um diagnóstico da Comunidade e da sua satisfação, poderão igualmente realizar o propósito de avaliação de desempenho dos Serviços.

Para além da forma de avaliação externa por parte dos públicos, internamente deverão ser criados pelos próprios SDIPL processos de avaliação que acompanhem a realização de todos os eventos. Tal implica o processo de avaliação nas suas fases inicial, intermédia e final. Para isso, deverá ser dada formação aos funcionários, sobretudo aos diretamente afetos a atividades de animação cultural.

Uma vez mais nos vemos confrontados pela articulação entre o papel de Animador Cultural e o de Professor/Educador, quando tem de criar constantes “...*desequilíbrios dinâmicos...*” (Martins, 1998, p.126) de modo a interessar o seu público, levando-o a refletir e agir, com base em estratégias que permitam avaliar compreensão e motivação dos seus intervenientes.

A eficácia e a eficiência implicam um processo contínuo de avaliação, entendida como reflexão crítica sobre todos os momentos e fatores que intervêm na formação, a fim de determinar quais podem ser, estão sendo ou foram, os resultados. Trata-se de um vasto e complexo processo que implica a recolha criteriosa de informação em diferentes momentos, procurando o aperfeiçoamento contínuo dos eventos.

Ao longo de todo o processo de avaliação, convém distinguir entre as fases de conceção, obtenção e tratamento da informação, e a fase da sua interpretação. A primeira é de natureza objetiva, sendo frequentemente baseada na apresentação de dados quantitativos, cujos critérios de validação terão de estar explicitamente definidos; a segunda fase é de natureza mais interpretativa. Nunca é demais insistir na importância da formação de pessoas competentes para o tratamento correto deste tipo de informação.

*“Os momentos e factores que são objectos da avaliação dependem da finalidade da própria avaliação. Ao longo dos anos têm variado bastante as temáticas que são privilegiadas na avaliação. Em termos tradicionais a avaliação centrou-se quase que exclusivamente sobre os resultados ... Actualmente discute-se a difusa avaliação das competências ou dos saberes adquiridos ao longo da vida”* (Fontes, s.d, sp).

- Os principais resultados a alcançar, com uma adequada estratégia de avaliação de eventos, não apenas na fase final, mas também durante qualquer uma das restantes etapas, referem-se: à identificação das diferenças entre os objetivos fixados e os resultados alcançados; à identificação de fatores com interferência desfavorável nos resultados (por exemplo, meios e métodos inadequados, deficiências atribuíveis aos SDIPL, falhas nas condições logísticas em que a ação decorreu, seleção inadequada de equipamento, material pedagógico e de apoio, inadequação da promoção, suspeita de incorreção na “leitura da Comunidade” ou se existiu a correspondência necessária entre o público e o tema); à identificação dos efeitos imediatos do evento na comunidade, através do grau de satisfação da necessidade e do grau de desempenho dos Serviços; à interpretação de um novo diagnóstico através da leitura de necessidades não satisfeitas.

Com a concretização destas propostas, vai-se também ao encontro do último dos objetivos da investigação:

- ❖ *identificar estratégias para a melhoria no envolvimento desta comunidade ao selecionar os eventos em oferta.*

O problema é, todavia, mais complexo. De facto, não se trata apenas de avaliar as competências ou resultados, mas de saber sobretudo como interpretá-los e tirar deles o maior proveito, atuando sobretudo na eliminação dos pontos fracos e limitação das ameaças, potenciando assim os pontos fortes e aproveitando as oportunidades.

## CONCLUSÕES

Com a informação recolhida junto dos agentes envolvidos nos eventos culturais, bem como com a análise *SWOT*, realizada a dois eventos bem sucedidos em termos de participação e dois em que a situação foi inversa, consideramos ter atingido os objetivos da investigação, ao mesmo tempo que se evidenciou a importância e necessidade das artes na educação, para potenciar uma cultura local de envolvimento em atividades educativas extra-curriculares desta natureza.

Esta reflexão final permite reforçar a ponte entre o modelo teórico de análise, definido em resultado da revisão bibliográfica efectuada, e a pesquisa empírica realizada nos Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria. Assim, apresentam-se as conclusões relativas aos objetivos definidos e considerados essenciais na teorização que se levou a efeito.

O primeiro dos objetivos pretendia *inferir sobre a fraca participação nos eventos realizados pelos SDIPL, a importância da Animação Cultural na sua vertente em Arte e Educação, em contexto Interno e Externo ao IPL*. Os dados revelam que os eventos são, manifestamente, indispensáveis para um ambiente escolar animado, cativante, divertido, motivante e, conseqüentemente, propício à aprendizagem e ao desenvolvimento dos indivíduos.

Relativamente ao segundo objetivo, *compreender e desenvolver novas formas de promover eventos culturais interessantes para a comunidade em referência*, verificámos que ainda há um hiato a ser preenchido. Este pode ser sanado com os recursos internos do IPL, apoiados noutros externos também disponíveis e mal explorados. Esta rentabilização dos diversos recursos irá certamente contribuir para a participação, ação e dinamização da comunidade académica, assumindo-se, deste modo, como novos veículos promotores de animação, interação, socialização e, sobretudo, participação.

Tendo em conta, uma vez mais, a importância que foi sobressaindo ao longo de todo o processo de investigação, do desenvolvimento de métodos criativos sustentáveis, desde

a componente educativa, artística/cultural, animação cultural e passando pelo incremento da participação da comunidade neste processo, parece-nos oportuno mencionar uma das Conclusões do Conselho e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros, reunidos a 22 de maio de 2008, sobre a promoção da criatividade e inovação através da educação e formação:

*“A Criatividade é a principal fonte de inovação, que por sua vez, é considerada o principal motor de crescimento e riqueza, enquanto factor fundamental para melhorias no domínio social e instrumento essencial para enfrentar desafios como as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável”* (Eurlex, 2008, sp).

Para além da coabitação lógica entre criatividade e cultura/artes, destacamos também a importância da coabitação necessária entre criatividade, meios de promoção e Animação Cultural em ambiente académico, para uma prática educativa mais efetiva e envolvente, assim como para o estreitamento das relações entre todos os elementos da comunidade académica estudada.

O terceiro objetivo - *organizar estratégias para melhorar o envolvimento da comunidade nos eventos*, acompanhou toda a análise do estudo, dando importância ao processo de avaliação na prática da animação cultural e à “dissecação” dos dados, no horizonte da promoção da comunidade pela oferta de eventos selecionados.

A Animação Cultural, apoiada na ligação inevitável entre Cultura/Artes e Educação, revelou-se uma poderosa técnica de *marketing* que, reciprocamente, a ampara e sustenta. De facto, é potenciadora de dinamização de um vasto leque de atividades extra-curriculares, presentes em diversos momentos da vida de uma comunidade académica, e é promotora de conhecimento, saber, investigação, de socialização e participação ativa.

Os dados da análise, através dos inquéritos por questionário, demonstraram que os elementos da comunidade académica consideram que os eventos culturais servem,

acima de tudo, o intuito de melhorarem a sua capacidade de relacionamento com os outros e de potenciar a sua capacidade de estudo. Os eventos poderão mesmo tornar-se

motor e espaço de dinamização da aprendizagem, conhecimento, descoberta, convívio, auto-realização, integração e participação efetiva na comunidade académica.

Tendo em conta que, na comunidade, cada um é o principal ator das suas realizações e vivências, bem como o intérprete da sua própria vida, verificou-se o desejo e necessidade de construir uma Comunidade distinta, para cujo enriquecimento poderá contribuir a diversificação e especialização de ações e atividades, concretizáveis nos eventos a promover. É neste âmbito que a Animação Cultural se poderá revelar, através do apoio nas diversas ferramentas apontadas durante a presente investigação, como promotora de participação/ação/dinamização da Comunidade e impulsionadora de participação, muitas vezes pelo recurso às técnicas de *marketing* descritas e desenvolvimento da mencionada capacidade criativa intrínseca.

Finalmente, e tendo em conta que a Educação deverá “... *ser um ensino universal centrado na condição humana (...) e da necessidade de um emparcelamento dos conhecimentos (...) para iluminar as multidimensionalidades e complexidades humanas*”, conseguimos demonstrar a relevância do carácter da animação cultural no papel da divulgação das artes e da cultura em contexto académico (Morin, 1999, p. 51 e 52). Evidenciámos, assim, o contributo da Animação Cultural, na sua vertente socioeducativa, para o desenvolvimento pleno e harmonioso (não só a nível cognitivo/intelectual como, também, a nível afetivo/relacional) da comunidade académica e não académica.

Assumindo que somos parte integrante de um mundo global em constante mutação, que desejamos venha a ser em prol do desenvolvimento e aperfeiçoamento, torna-se imperioso promover uma forma de educar que acompanhe esta dinâmica na comunidade. Pareceu-nos intuir, ao proceder à análise do grau de satisfação evidenciado nos resultados obtidos através dos inquéritos por questionário, que a própria comunidade académica deseja integrar-se nessa dinâmica, pela descoberta de novas atividades e outro tipo de eventos a promover. Podemos, deste modo, reforçar a ideia de

que as atividades culturais favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, participação e cooperação, conducentes a uma ampliação global e integral do indivíduo.

Evidenciou-se ainda, através do presente estudo, que a atividade de Animação Cultural, exercida no universo que a envolve, deve conjugar aprendizagem de conhecimentos, expressão de sentimentos e ideias, e aquisição de valores culturais. Deve ser, além disso, promotora da comunicação do indivíduo consigo próprio, na interação com o meio em que vive. Considerando a complexidade do ser humano nas suas múltiplas dimensões de desenvolvimento – físico, mental, social, emocional e espiritual, a cultura e a arte deverão ser interpretadas como agentes facilitadores do processo educativo, assumindo-se como impulsionadoras das inúmeras potencialidades de cada ser e, paralelamente, fomentadoras do seu bem-estar.

*“Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. (...) O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos” (Freire 1999, p. 95-96).*

Também o mesmo se poderá afirmar sobre a divulgação, promoção, interligação e interação com a Cultura e as Artes, enquanto ferramenta educativa que interage, em relação dialogante, com educação, conhecimento, investigação, animação e lazer. Atribui-se-lhes o papel de agentes transformadores, construtores e responsáveis pelo próprio saber.

Assim, pudemos confirmar a importância, defendida inicialmente no presente estudo, da atividade cultural como complemento da formação académica, através do acesso à cultura e às artes. Também confirmámos a importância do encontro e discussão da comunidade académica em geral e, mais concretamente dos estudantes, com personalidades de diferentes áreas do conhecimento, proporcionados pela

implementação de um Plano de Atividades Culturais e Formativas extracurriculares. Consolidando esta informação, podemos afirmar que os SDIPL conseguem, através da sua dimensão sociocultural, atingir um desenvolvimento da consciência de cidadania e o despertar de valores humanos na comunidade com que interagem.

Contudo, este trabalho de investigação apresenta algumas limitações, que se prendem, também, com questões burocráticas relacionadas com a implementação e recolha dos inquéritos. A limitação do número de respondentes face ao universo inquerido, a escassez de material de pesquisa sobre o tema em estudo e a limitação de tempo na execução do trabalho, atendendo à nossa atividade profissional de animadora cultural dos SDIPL e à necessária envolvimento que tal função comporta, condicionam a caracterização do nosso trabalho e o valor conclusivo da nossa investigação.

Apesar destas limitações, consideramos que a nossa investigação pode contribuir para melhorar a prática da divulgação/animação cultural na comunidade estudada ou noutras com situações semelhantes, na medida em que possui intencionalidade na implementação de práticas, técnicas, processos e ferramentas para promover a cultura e artes numa comunidade académica.

Consideramos igualmente que o presente estudo não encerra em si um processo estático ou uma forma universal de tratamento de eventos e animação cultural, até porque, como ficou suficientemente evidenciado ao longo da pesquisa, a cultura é um processo evolutivo do indivíduo e da comunidade, com subsequente efeito na dinâmica da própria cultura.

*“Desafio é também sinónimo de incentivo das dimensões que favorecem a criatividade: dinamismo, liberdade, confiança e abertura, tempo para ideias, jogo e humor, conflitos, apoio de ideias, debate, tomada de riscos” (Isaksen & Lauer, 1998, sp).*



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

- Alencar, M. (2001). *Como organizar eventos de sucesso*. In Revista mundo seabra. Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas. Recuperado em ano, mês dia, de <http://www.mundosebrae.com.br/2010/06/como-organizar-eventos-de-sucesso/>.
- André, T. (2009). *A Educação Artística na Escola do Sec. XXI*. Recuperado em 2011, 10 outubro, de <http://www.slideshare.net/JDLIMA/a-educao-artstica-na-escola>.
- Ander-Egg, E. (2000). *Metodologia y Práctica de la Animacion Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.
- Austin, A. (1992). *Section IV. Faculty and Students: Teaching, Learning and Research, Faculty Cultures*. In: B. Clark e G. Neave (orgs.). *The Encyclopedie of Higher Education*, 3. New York: Pergamon Press, 1614-1623.
- Azevedo, J. (2008). *Diagnóstico Empresarial*. In Revista Brasileira de Administração, 67, Nov/Dezembro, 38 - 43.
- Barata, A. (2011). *O programa da Semana da Leitura de Leiria*. Jornal Região de Leiria. Recuperado em 2011, 14 dezembro, de <http://www.regiaodeleiria.pt/blog/2011/03/15/o-programa-da-semana-da-leitura-de-leiria/>.
- Baron (2004, p.3) (ponto 5 - 3. Temas da Conferência. CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA. PORTO, CASA DA MÚSICA, 29 A 31 DE OUTUBRO DE 2007).

- Barroso, J. (1998). *Para o Desenvolvimento de uma Cultura de Participação na Escola*. Lisboa – INSTITUTO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL – Cadernos de organização e gestão escolar barroso.
- Bento, A. (2003). *Teatro e Animação outros percursos do desenvolvimento sócio-cultural no Alto-Alentejo*. Lisboa: Editor Fernando Mão de Ferro.
- Bell, J. (1989). *Doing your research project: a guide for the first-time researchers in education and social science*. England: Open University Press.
- Block, P. (2001). *Consultoria: o desafio da liberdade*. São Paulo: Perason Education.
- Camargo, L. (1999). *Educação para o Lazer*. São Paulo: Moderna.
- Camargo, quê? (1999). Nome do artigo. In *Revista Online Marketing e Cultura*. Recuperado em 2012, 05 março, de <http://www.marketing-e-cultura.com.br/website/index.html> -
- Carmo, H.; Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Certo, S.; Peter, P. (1993). *Administração Estratégica: Planejamento e Implementação da Estratégia*. São Paulo: Perason.
- Coutinho, C.; Chaves, J. (2003). *O estudo de caso na investigação. Tecnologia Educativa em Portugal*. In *Revista Portuguesa de Educação*, 221-244. CIED - Universidade do Minho.
- Damásio, A. (2003).” *CONFERÊNCIA Nacional de Educação ARTÍSTICA, CASA DA MÚSICA: PONTO 1* “Programa Piloto, PORTO, 2007) Recuperado

em 2011, 21 dezembro, de  
<http://www.educacaoartistica.gov.pt/documentos/Programa%20Piloto%20CNEA.pdf>.

- Dantas, M. (2006). Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Tese de mestrado inédita. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação Ciência da Informação.
- DEB – Departamento de Educação Básica (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Esteves, V. V., Pereira, W. C. & Siano, L. M. (2005). *Uma Competência Emergente na Gestão Escolar: A Animação Cultural: Ensaio: Avaliação Publica Educacional*, V. 13, n 4, 168-180, abr./jun.
- Estatutos do Instituto Politécnico de Leiria (2008). Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
- Eurlex. (2008). *Conclusões do Conselho e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros, reunidos no Conselho, de 22 de Maio de 2008, sobre a promoção da criatividade e inovação através da educação e formação*. Recuperado em 2012, 20 fevereiro, de <http://eur-lex.europa.eu/pt/index.htm>
- Fidel, R.(1992). *The case study method: a case study*. In: J. Glazier, & R. Powell. *Qualitative research in information management*. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1992. P. 37-50 e 238.

- Fontes, C. (s. d.). Avaliação na Formação: História da Educação e da Formação Profissional em Portugal e nas Colónias. In: Revista Mundo SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Recuperado em 2011, 21 dezembro, de <http://formar.do.sapo.pt/page5.html>
- Fortin, M. (1999). *O Processo de Investigação*. Loures: Lusociência.
- Fortin, M. (2003). *O Processo de Investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Fraga, R. e Nobrega, M. (2006). *Marketing*. Recuperado em 2012, 21 junho, de <http://www.thinkfn.com/wikibolsa/Marketing>
- França, A. (2006). *A arte e a sua função social*. In: H. Glauce. *Descaminhos da Arte e Educação*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltd.
- Freire, P. (1987). *Uma Nova Filosofia Para a Educação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1999). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- GACFU – Gabinete de Atividades Culturais dos SDIPL (2010). *Apresentação do GACFU*. Diapositivos internos (não editado).
- Geertz, C. (1978). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Goldschmidt, A. (2000). *Análise SWOT na captação de recursos – avaliação de oportunidades, ameaças, pontos fortes e pontos fracos*. Recuperado em 2011, 25 abril, de <http://integracao.fgvsp.br/ano6/06/financiadores.htm>.

- Golias. (1995) e Nérici (1985). *Avaliação Educacional*. Acedido a 2 junho 2012, de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_educacional-](http://pt.wikipedia.org/wiki/Avalia%C3%A7%C3%A3o_educacional-).
- Gondim, M. (2006). *A arte como meio de uma produção social: escultura social. Descaminhos da Arte e Educação*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltd.
- Glauce, H. (2006). *Descaminhos da Arte e Educação*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltd.
- Gutierrez, F. (1983). *Educación y Comunicación en el Proyecto Principal*. Unesco. Santiago.
- Heidegger, M. (1977). *A origem da obra de arte*. [trad. Maria da Conceição Costa]. Lisboa: Edições Setenta.
- Henriques, M. (et. Al.), Sampaio, J. (pref.) (1999). *Educação para a Cidadania*. Lisboa: Plátano.
- Instituto Politécnico de Leiria Acedido em 2011 e 2012, de [www.ipleiria.pt](http://www.ipleiria.pt) Portal/Legislação/plano atividades.
- Instituto Politécnico de Leiria (2010). *Plano estratégico do IPL 2010-2014*. Recuperado em 2011, 11 novembro, de [http://www.ipleiria.pt/portal/planoestrategico?p\\_id=185437](http://www.ipleiria.pt/portal/planoestrategico?p_id=185437)
- Isaksen, S. G. & Lauer, K. J. (1998). *Relationship between cognitive style and social culture*. *European Journal of Personality*, 12, 187-198.
- Kogan, M. (2000). *Reforming Higher Education*. Englad: JK Publisher.

- Lacombe, F. José M. (2006). *Administração: princípios e tendências*. São Paulo: Saraiva.
- Lima, M. P. (2000). *Inquérito sociológico: problemas de metodologia*. 5.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Editora Presença.
- Lopes, M. S. (2011). *O saber dramático: a construção e a reflexão*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian & Fundação para a ciência e a Tecnologia.
- Lopes, M. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal (2<sup>a</sup> ed.)*. Amarante: Intervenção
- Luzuriaga, L. (1963). *Pedagogia e Educação: História da Educação e da Pedagogia*. São Paulo: Companhia Editorial Nacional.
- Mauri, A. (2008). A Animação Sociocultural com Jovens. In, J.Pereira, M. Vieits, & M. Lopes. (coord.). *A Animação Sociocultural e os desafios do Século XXI*. Amarante: Intervenção. 184-191.
- Martins, A. (Coordenação). (2002). *Didáctica das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Martins, A. (1998). *Actividades Dramáticas nos Jardins de Infância Luso-Chineses de Macau*. Prefácio de António Nóvoa. Macau: Fundação Macau e Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.
- Mata, M. (1988). *La Formación de Comunicadores en el Marco de la Promoción Social y la Educación Popular*. Doc. apresentado en el 1. Seminar. Regional de Animadores Culturales, Educadores y Comunicadores, La Paz, 1988.
- Mccarthy, E. Jerome (1960). *Basic Marketing: a managerial approach*. Homewood, Illinois: Richard D, Irwin.

- Mccarthy, J.(1960). *Marketing Para Instituições De Ensino Superior – Ies*. Netsaberartigos. Recuperado em 2012, 22 julho, de [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_2825/artigo\\_sobre\\_marketing\\_para\\_instituicoes\\_de\\_ensino\\_superior\\_-\\_ies](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_2825/artigo_sobre_marketing_para_instituicoes_de_ensino_superior_-_ies).
- Mcnay, I. (2000). *Community: a diverse concepctualization and realization*”. In: Ian Mcnay (org.), Higher Education and its communities, Buckingham society for research into higher education/open University press. 3-9.
- Melo, J. (1974). *Pedagogia e Educação*. Aveiro: Editorial Vouga.
- Morin, E. (1999). *O desafio do Século XXI: religar os conhecimentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Oliveira, S. (1985). *Marketing e sua aplicação em bibliotecas: uma abordagem preliminar*. Ciência da Informação, vol.14, n.2, p.137-147, jul./dez.
- Oliveira, S.(1985). Marketing em Bibliotecas. Recuperado em 2012, 03 agosto, de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Marketing\\_em\\_bibliotecas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marketing_em_bibliotecas).
- Pilon, M. (2007). *SAQA do professor Marcos Pilon da Universidade de Santo Amaro (UNISA) em 10/11/2007*. Recuperado em 2012, 13 agosto, de <http://www.ocoruja.com/index.php/2009/analise-swot-2/>
- Pérez, G. (2007). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes II. Técnicas y análisis de datos (4º ed.)*. Madrid: Editorial la Muralla, S.A.
- Ponte, J. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. Bolema, 25, 105-132. Este artigo é uma versão revista e atualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3 (1), p.2-18.

- Portal dos Serviços de Documentação do IPL. Recuperado em 2011, 25 maio, de <http://www.ipleiria.pt/portal/sdoc>
- Reis, F. (2010). *Como elaborar uma dissertação de mestrado: segundo Bolonha*. Lisboa: PACTOR – Edições de Ciências Sociais e Política Contemporânea.
- Rios, J. (1987), (coord.). *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: FGV.
- Rozados, H., Piffer, B. (2009). *Pesquisa de Marketing e estudos de usuário: um paralelo entre os dois processos*. Porto Alegre: Em Questão, v. 15, n. 2, p. 169-182, jul./dez. Recuperado em 2011, 23 maio, de <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewArticle/10387>
- Saraiva, J. (1993). *O que é a cultura*. Lisboa: Difusão Cultural – Sociedade Editorial e Livreira Ltd.
- Salomon, D. V. (1993). *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Silva, M. (2010). O que é Educar? in Equipe Brasil Escola. Recuperado em 2011, 03 setembro, de <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/o-que-educar.htm>.
- Simões, R., Pombo, L. (2012). “*Linhas orientadoras para avaliação de encontros científicos. O exemplo de um exercício avaliativo.*”. In Revista Lusófona de Educação. Recuperado em 2012, 21 fevereiro, de [http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502010000100007&lng=p&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502010000100007&lng=p&nrm=iso)
- Sousa, V. (1998). *Metodologia da investigação, redacção e apresentação de trabalhos científicos*. Porto: Limia Civilização Editorial.

- Tarapanoff, K. (2001). *Inteligência Organizacional e Competitiva*. Brasília: UNB. Recuperado em 2012, 25 janeiro, de <http://www.webartigos.com/artigos/analise-swot-uma-ferramenta-indispensavel/35426/#ixzz1zfVEkmC5>
  
- Terence, A. (2002). *Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento*. Tese de mestrado inédita. São Carlos: Universidade de São Paulo.
  
- Trilla, J. (coord.). (2004). *Animação Sociocultural*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Tzu, S. (2003). *A Arte da Guerra*. São Paulo: Madras.
  
- Ventosa, V. (2003). *Educar para la participación en la escuela*. Madrid: Editorial CCS.
  
- YIN, Robert (1994). *Case Study Research: Design and Methods* (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
  
- Teixeira, M. M. (1996). «Participação: um Objectivo Estratégico». In: Teodoro, A. (Org.) *Pacto Educativo*. Lisboa – TEXTO EDITORA, Lda. – Colecção Educação Hoje.
  
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA. PORTO, CASA DA MÚSICA, 29 A 31 DE OUTUBRO DE 2007. Temas da conferência: ponto 1 e ponto 5 – 3.



**BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

- Aguiar, L. (1999). *Análise Transaccional: guia prático para o auto-conhecimento*. Lisboa: Fim de Século Edições.
- Almeida, L. (2007). *Metodologia da Investigação em Psicologia Educacional*. Braga: Edições Psiquilibrios.
- Alves, N. (2006). *Investigação por Inquérito*. Recuperado em 2011, 22 outubro dia, de <http://www.amendes.uac.pt/monograf/tra06investgInq.pdf>.
- Ander-Egg, E. (1999). *O Léxico do Animador*. ANASC – Associação Nacional de Animadores Socioculturais.
- ARON, R. (2002). *As Etapas do Pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes.
- Azevedo, L. (2008). *Animação Sociocultural e Valores*. In, J. Pereira, M. Vieites e M. Lopes (coord.). *A Animação Sociocultural e os Desafios do Século XXI*. Amarante: Intervenção. 274-281.
- Azevedo, L. (2000). *Psicologia e Educação*. Cuiabá : Ed. Carlini & Caniato.
- Azevedo, M. (2003). *Teses, relatórios e trabalhos escolares: sugestões para estruturação da escrita*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Bahia, S. (2010). *Considerações sobre a educação para a arte e para a cultura, ou “como levar Clio à escola”*. In *Revista Lusófona de Educação*, pag. 47-58.
- Baranano, A. (2004). *Métodos e técnicas de investigação em gestão: manual de apoio à realização de trabalhos de investigação*. Lisboa: Sílabo.
- Bardin, Laurence (1995), *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

- Bartle, P. (2009). *Cultura y Animación social*. Recuperado em 2012, 04 maio, de <http://www.scn.org/mpfc/modules/emp-cus.htm>
- Bertoni, L. M. (2001). *Arte, Industria Cultural e Educação: Cadernos Cedex*, ano XXI, nº 54, Agosto.
- Bogdan, R. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Cadernos de Animação - Recuperado em 2012, 04 janeiro, de <http://quadernsanimacio.com/Quaderns4/deambul.htm>.
- Canastra, F. (2005). *Educação em valores: a emergência do sujeito ético? Uma abordagem narrativa da experiência ético-moral*. In Revista da Escola Superior de Educação de Leiria - Educação & Comunicação, 8, 41-59.
- Canto, C. (2010). *A Música como meio de animação socioeducativa no contexto escolar*. Tese de Mestrado Inédita. Chaves: Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Departamento de Ciências da Educação.
- Carvalho, M. M. (2010). *Do conceito à prática: a importância da qualidade na Biblioteca da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*. Tese de mestrado inédita. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento Economia, Sociologia e Gestão.
- Cembranos, F. (1999). *La Animación Sociocultural: Una Propuesta Metodológica*. Madrid: Plaza edición.
- Conde, I. (2003). *Portugal em fim de século: uma modernidade plural*. In J. Branco e S. Branco (eds). *Vozes do povo*. Oeiras: Celta Editora.

- Conde, Idalina. (2003). *Para além do consumo? Liberdade.* [in Experimentadesign 2003/Bienal de Lisboa - Catálogo Geral.](#)
- Conde, I. (1998). *Contextos, culturas e identidades.* In J. Viegas e A. Costa (orgs.). Portugal, que modernidade? Oeiras: Celta Editora. 79 – 118.
- Eça, T. T. P. (2010). *Educação Através da Arte para um Futuro Sustentável:* Cadernos Cedes, Campinas, Vol. 30, n. 80, p. 13-25, jan/abr. 2010.
- Eco, U. (1977). *Como se faz uma tese em ciências humanas.* Lisboa: Editorial Presença.
- Enciclopédia Online – Portal das Artes. - Recuperado em 2011, 30 dezembro, de [http://old.encyclopedia.com.pt/articles.php?article\\_id=1124](http://old.encyclopedia.com.pt/articles.php?article_id=1124).
- Ferreira, M. (2009). *Casos de Estudo: usar, escrever e estudar.* Lisboa: LIDEL.
- Fontes, C. (s.d.). História da Formação Profissional e da Educação em Portugal e Colónias. Recuperado em 2012, 11 fevereiro, de <http://educar.no.sapo.pt/>.
- Ghiglione, R. (2005). *O inquérito: teoria e prática.* Oeiras: Celta Editora.
- Gomes, R. (2006). *Entidades culturais e artísticas em Portugal.* Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Gomez, J. (2000). *Animação Teatral: teoria e prática.* Porto: Campo das Letras.
- Goode, W., Hatt, P. (1979). *Métodos em Pesquisa Social.* São Paulo: Nacional.
- GT 5 - Política e Economia da Informação. XII ENACIB: Encontro Nacional em Pesquisa Da Informação. Brasília, Distrito Federal 23 a 26 de Outubro 2011. Recuperado em 2012, 24 março, de <http://pt.scribd.com/doc/70225693/ENANCIB2011-GT-5>.
- Hill, M. (2002). *Investigação por questionário.* Lisboa: Sílabo.

- Imídeo, N. (1968). *Introdução à Didáctica Geral*. São Paulo: Edição Fundo de Cultura.
- Eurlex, (2008). *Jornal Oficial*, nº C 141 de 07/06/2008 p. 0017 – 0020 - Recuperado em 2011, 12 novembro, de [http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:42008X0607\(02\):PT:HTML](http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:42008X0607(02):PT:HTML).
- Lagarto, J. (2007). *A eficácia da formação contínua em TIC dos docentes*. Tese de mestrado inédita. Odivelas: Instituto Superior de Ciências Educativas. Departamento de Ciências da Educação
- Lindon, D., Lendrevie, J. (2000). *Mercator 2000: teoria e prática do marketing*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Lopes, M. (2008). *Animação Sociocultural: os velhos e novos desafios*. In, J. Pereira, J., M. Vieits, M. & M. Lopes (coord.). *A Animação Sociocultural e os Desafios do Século XXI*. Amarante: Intervenção, 147-158.
- Lopes, M. (2006). *A Animação Sociocultural em Portugal*. - Recuperado em 2011, 15 junho, de <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac105.pdf>.
- Marketing e Cultura. Recuperado em 2011, 15 fevereiro, de [http://www.marketing-ecultura.com.br/website/teoria/teo001b.php?cod\\_artigo=9](http://www.marketing-ecultura.com.br/website/teoria/teo001b.php?cod_artigo=9).
- Matos, M. (2004). *Risco e Protecção: Adolescentes, Pais, Amigos e Escola*. Recuperado em 2011, 08 de maio, de [http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/risco\\_e\\_proteccao\\_adolescentes.pdf](http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/risco_e_proteccao_adolescentes.pdf).
- Matos, J. (2001). *Educar para a Cidadania*. Recuperado em 2012, 09 julho, de <http://cfppa.prof2000.pt/cidadania/curso/cidamatos.pdf>

- Matos, J. (2004). *Investigação - acção*. - Recuperado em 2012, 13 abril, de [http://www.slidefinder.net/I/Investiga%C3%A7%C3%A3o\\_ac%C3%A7%C3%A3o\\_Notas\\_Jo%C3%A3o\\_Filipe/10665037](http://www.slidefinder.net/I/Investiga%C3%A7%C3%A3o_ac%C3%A7%C3%A3o_Notas_Jo%C3%A3o_Filipe/10665037).
- Melo, A. (2001). *O que é a Arte*. Coimbra: Gráfica de Coimbra.
- Moreira, C. (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.
- Morin, E. (2002). *Os Sete Saberes para a educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Nérici, I. (1968). *Introdução à didáctica Geral*. Rio de Janeiro: Editora Científica.
- Novacs, S. (1997). *Jogo de Espelhos: imagem de Representação de Si através dos outros*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Nunes, V., Albino, L. (2008). *O Desenvolvimento Local e a Animação Sociocultural. Uma Comunhão de Princípios*: <http://quadernsanimacio.net>: n. 8, Julho.
- Oliveira, M. (2010). *As Artes na Educação: contextos de aprendizagem promotores de criatividade*. Leiria: Folheto Edições&Design.
- Oliveira, T. (2007). *Teses e Dissertações (2ªed.)*. Lisboa: Editora RH – Recursos Humanos.
- Oliveira, O. (s.d.). *Por uma cultura de participação – Centro de Formação Francisco de Holanda (CFFH)*. Recuperado em 2012, 24 janeiro, de [http://www.cf-francisco-holanda.rcts.pt/public/elo9/elo9\\_31.htm](http://www.cf-francisco-holanda.rcts.pt/public/elo9/elo9_31.htm).
- OPCA de L`economie Sociale - Recuperado em 2012, 17 fevereiro, de <http://www.uniformation.fr/texte/131.htm>.

- Peres, A. (1999). *Educação Intercultural Utopia ou Realidade? Processos de pensamento fase à realidade cultural: integração de minorias migrantes na escola (Genebre e Chaves)*. Porto: Profedições.
- Portal do Sistema Electrónico SEER. Recuperado em 2012, 12 maio, de <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/1439/1057>.
- Produtos e Serviços de Estatística. Recuperado em 2012, 18 janeiro, de [www.pse.pt](http://www.pse.pt).
- Revista de Educação da APEOESP. Recuperado em 2011, 27 dezembro, de <http://pt.scribd.com/doc/24526597/Revista-Parte-geral-Peb-II>.
- Revista Lusófona da Educação. Recuperado 2012, 07 março, de [http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502010000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502010000100007&lng=pt&nrm=iso).
- Ribeiro, M. (2005). *Os Museus e Centros de Ciência como Ambientes de Aprendizagem*. Tese de mestrado inédita. Braga: Universidade do Minho, Departamento do Ensino das Ciências da Natureza.
- Romeiro, I. (2002). *Apontamentos de um “Aprendiz de Professor”*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Rouquette, M. (1973). *A criatividade*. Lisboa: Edição Livros do Brasil.
- Santos, M. (1998). *As Políticas Culturais em Portugal*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Sousa, S. (2010). *A ‘comunidade académica’ como um conceito errático*. Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol. XX, 2010, 149-166. Recuperado em 2011, 29 dezembro, de <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8792.pdf>.

- Scharf, E. (2007). Gestão do Conhecimento Aplicada ao Marketing. Recuperado em 2012, 15 janeiro, de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Marketing>.
- Stake, R.(1995). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Stotz, E. (2009). Participação Social. - Recuperado em 2012, 18 maio, de <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/parsoc.html>.
- Trilla, J. (coord.). (1997). *Animación sociocultural: teorías, programas y ámbitos*. Barcelona: Editorial Ariel.
- Tuckman, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação: Como conceber e realizar o processo de investigação em Educação (3ª Ed.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Valentim, J. (1997). *Escola, Igualdade e Diferença*. Porto: Campo das Letras.
- Vieira, R. (2011). *Educação e diversidade cultural: notas de antropologia da educação*. Porto: Centro de Investigação, Identidades e diversidades, Instituto Politécnico de Leiria e Edições Afrontamento.



# Anexos

# Anexo 1

# Inquérito - Mestrado em Arte e Educação da Universidade Aberta

No âmbito do Mestrado em Arte e Educação (MAE) da Universidade Aberta, e com objectivo de perceber os fluxos de participação da Comunidade Académica e outros nas Artes /Actividades Culturais organizadas pelos Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria (SDIPL) (Bibliotecas do IPL), solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste inquérito. A sua resposta a este inquérito é de grande importância pois, desta forma, poderemos ir ao encontro dos interesses da Comunidade interna e externa ao Instituto Politécnico de Leiria (IPL), no contexto de iniciativas de Arte na Educação. A Informação aqui recolhida será tratada em bloco, tendo em vista o cumprimento dos objectivos da presente investigação. Garantimos o anonimato dos inquiridos. O tempo estimado para o preenchimento é de 5 minutos.

---

## \*Obrigatório

1 - Idade: \*

Sexo: \*

- Feminino
- Masculino

2 - Assinale com um X a sua posição face ao IPL: \*

- Discente
- Docente
- Não Docente
- Externo IPL

3 - Indique, de forma completa, o seu curso, departamento, sector profissional ou outro(s): \*

4 - Assinale com um X a importância que atribui aos eventos / actividades culturais em meio académico? \*

- Sem importância
- Com pouca importância
- Importante
- Muito Importante

5 - Já participou em algum dos eventos organizados pelos SDIPL? \*

- Sim
- Não

5.1 - Se respondeu "sim", passe à questão 6, se respondeu "não" assinale quais os motivos e passe à questão 12:

- Horários dos eventos

- Data dos eventos
- Tipo de eventos
- Local dos eventos
- Não teve conhecimento dos eventos
- Outra:

6 - Como obteve conhecimento dos eventos?

- Correio electrónico
- Cartazes / convites
- Redes sociais
- Portal dos SDIPL
- Através de colegas
- Comunicação social
- Página IPL
- Agenda de eventos do IPL
- Outra:

7 - Em quantos eventos participou no último ano?

- 1 < 5 evento(s)
- 6 < 10 eventos
- + 10 eventos

7.1 - Assinale o tipo de eventos em que participou:

- Exposições (pintura / escultura / fotografia)
- Lançamento de publicações
- Palestras / workshops / seminários
- Concertos de música
- Outra:

8 - Que motivos o levaram a participar nos eventos?

- Conteúdos / temas
- Oradores / autores / artistas
- Hora dos eventos
- Data dos eventos
- Local dos eventos
- Duração dos eventos

- Outra:

9 - Considera que os eventos em que participou foram ao encontro das suas expectativas?

- Sim
- Não

9.1 - Globalmente como classifica os eventos dos SDIPL:

	1	2	3	4	
Insatisfeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito Satisfeito

Organização:

	1	2	3	4	
Insatisfeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito Satisfeito

Temas:

	1	2	3	4	
Insatisfeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito Satisfeito

Oradores / autores / artistas:

	1	2	3	4	
Insatisfeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito Satisfeito

Espaço dos eventos:

	1	2	3	4	
Insatisfeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito Satisfeito

Duração dos eventos:

	1	2	3	4	
Insatisfeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito Satisfeito

Local dos eventos:

	1	2	3	4	
Insatisfeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito Satisfeito

10 - Os eventos contribuíram para o seu desenvolvimento na forma:

- Trabalhar
- Estudar
- De se relacionar com os outros

- Não contribuíram

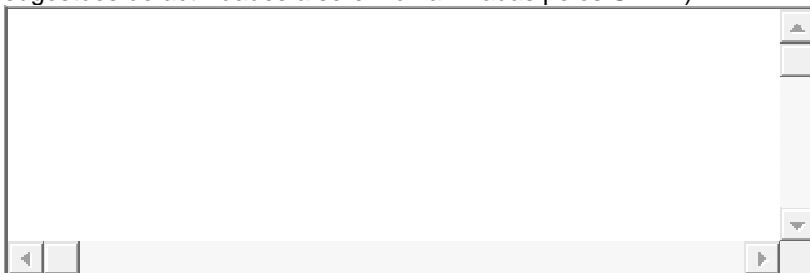
11 - Recomendou ou divulgou eventos apresentados pelos SDIPL?

- Sim
- Não

12 - Que tipo de eventos considera de maior interesse? \* (assinale um máximo de 3 opções)

- Exposição (pintura / escultura / fotografia / outros)
- Concerto de música
- Lançamento de publicações
- Espectáculo de dança
- Peça de teatro
- Seminário / palestra / tertúlia sobre temas da actualidade
- Workshops sobre expressões artísticas (pintura / fotografia / escultura / dança / teatro / outros)
- Multidisciplinar (que reúne vários temas / actividades)
- Outra:

Observações / Sugestões (utilize este espaço para acrescentar observações adicionais ou sugestões de actividades a serem dinamizadas pelos SDIPL)



Enviar

# Anexo 2



## Inquérito de Satisfação

Colabore connosco, respondendo ao seguinte inquérito:

**Indique qual é a sua relação com os Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria (SDIPL)?**

1 <input type="checkbox"/>	– Estudante
2 <input type="checkbox"/>	– Docente
3 <input type="checkbox"/>	– Funcionário
4 <input type="checkbox"/>	– Utilizador externo ao IPL

**Indique o seu grau de satisfação, em relação:**

*(Responda indicando a sua opinião na escala de 1 a 4 que se segue a cada questão e em que o valor 1 corresponde a Muito Insatisfeito, 2 Insatisfeito, 3 Satisfeito e o 4 a Muito Satisfeito)*

<b>Teatro-revista</b>	Muito insatisfeito	1	2	3	4	Muito Satisfeito
<b>Organização do evento</b>	Muito insatisfeito	1	2	3	4	Muito Satisfeito

**Qual ou quais actividades gostariam de encontrar nos Serviços de Documentação do instituto Politécnico de Leiria?**

---



---



---

**Observações/Sugestões**

---



---



---

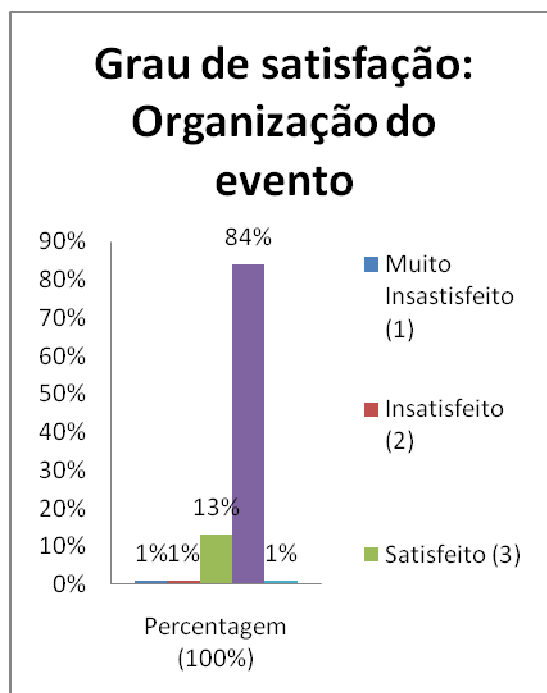
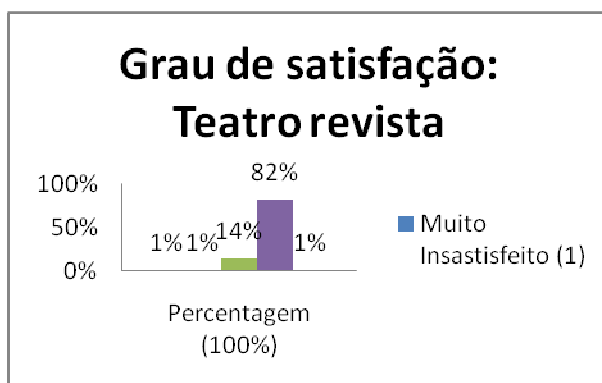
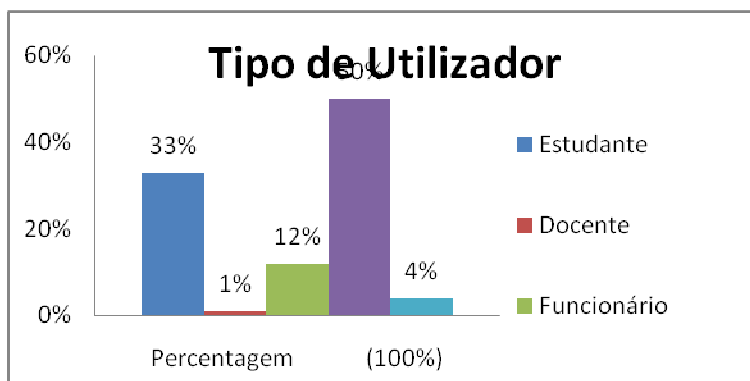
AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO

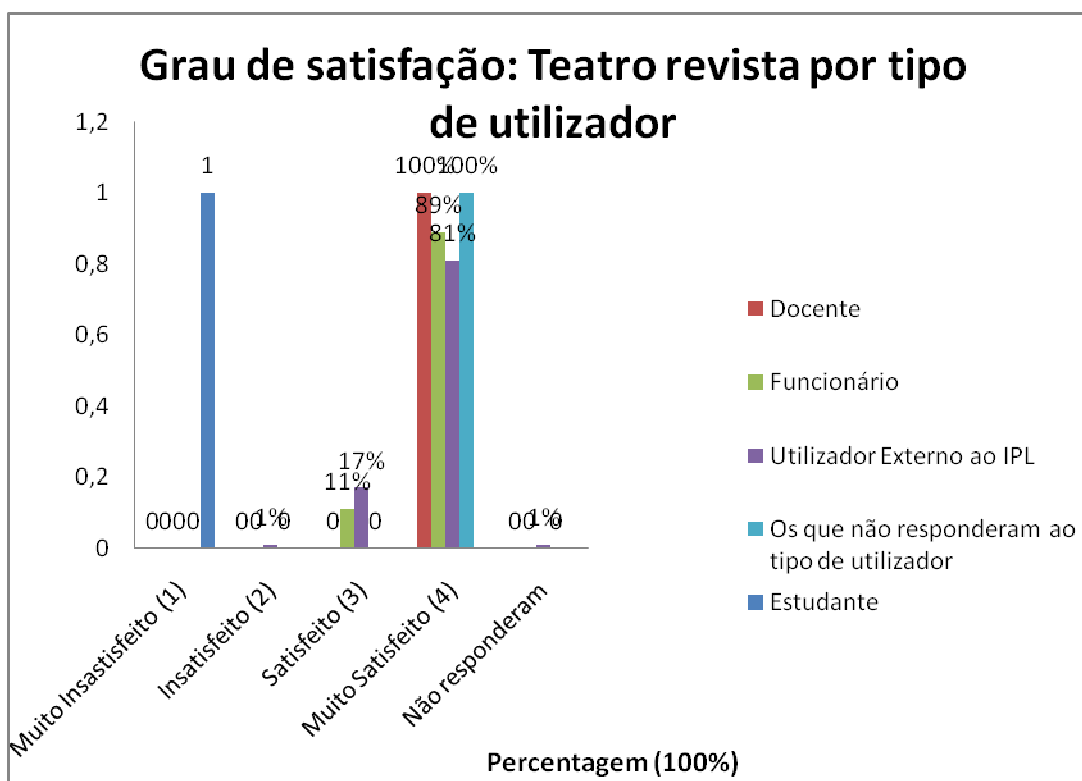
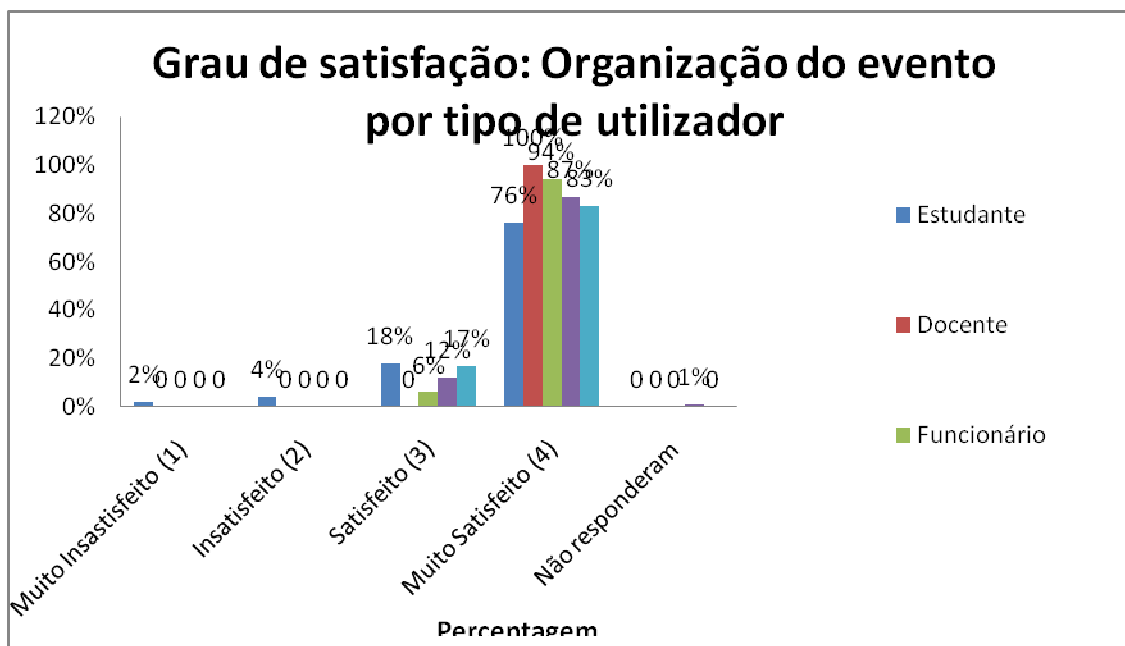
**Teatro de Revista “Agarrem-me se Puderem”**

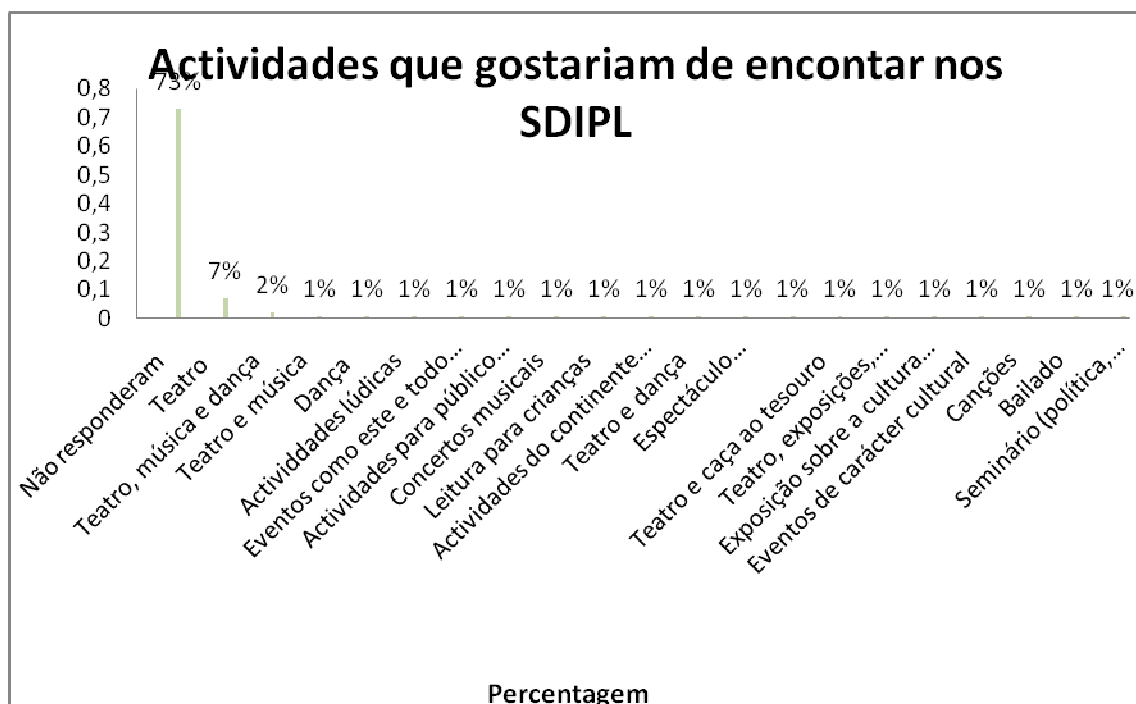
O presente inquérito enquadra-se no estágio curricular de Célia Santos, aluna do curso de Educação Social, da ESECS, e estagiária nos Serviços de Documentação do IPL.

# Anexo 3

## Análise dos resultados do Inquérito de Satisfação







Inquérito:

Qual ou quais actividades, gostaria de encontrar nos SDIPL	Tipo de utilizador	Total de respostas	Respostas
<b>Nº Respostas (49)</b>	<b>Estudante</b>	36	Não responderam
		5	Teatro
		1	Actividades para público infantil e clubes de leitura para funcionários e utentes
		1	Concertos musicais
		1	leitura para crianças
		1	Actividades lúdicas
		1	Actividades do continente africano

		1	Teatro e música
		1	Teatro e dança
		1	Espectáculo contemporâneo, música ao vivo e tertúlias
<b>Nº Respostas (2)</b>	Docente	1	Apresentação de livro, conferências, exposições
		1	Não respondeu
<b>Nº Respostas (18)</b>	Funcionário	11	Não responderam
		2	Dança
		1	Teatro, música e dança
		2	Eventos como este e todo o tipo de espectáculos de divertimento
		2	Teatro
<b>Nº Respostas (74)</b>	Utilizador Externo ao IPL	57	Não responderam
		6	Teatro
		2	Teatro, música e dança
		1	Teatro e caça ao tesouro
		1	Teatro e música
		1	Teatro, exposições, concertos de orquestra, concertos de filarmónica
		1	Exposição sobre a cultura Portuguesa

		1	Eventos de carácter cultural
		1	Actividades lúdicas
		1	Canções
		1	Bailado
		1	Seminário(política, direitos humanos)
<b>Nº Respostas (6)</b>	<b>Os que não responderam ao tipo utilizador</b>	6	Não responderam

# Anexo 4

Cartaz da Peça de Teatro “Agarrem-me se Puderem”

# Agarrem-me se Puderem

17 Junho 2011 | 21h30



**CASE**

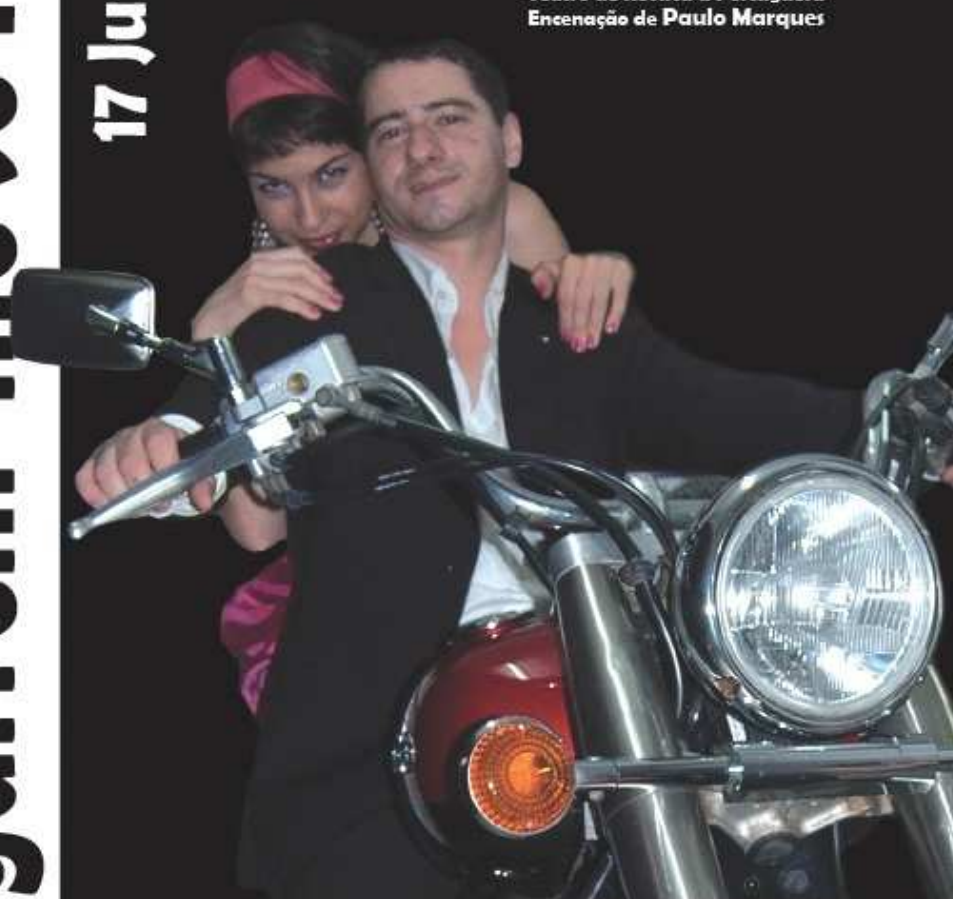
TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SANTA EUFÉMIA

**Entrada livre**

Biblioteca José Saramago

Campus 2 do IPL | Morro do Lena  
Alto do Vieiro -Leiria

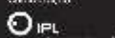
Teatro de Revista à Portuguesa  
Encenação de Paulo Marques



Organizado por

Associação de Animação de Santa Eufémia

Colaborando



Apoiado



# Anexo 5

**Sinopse**

Isidoro, dono de uma das mais ricas Construtoras de Leiria, anunciou, com grande pompa, o casamento do seu filho João Miguel com Ângela, miss e capa de revista. Esta, por sua vez, era filha de Maria Vicente dona de uma grande, mas falida, clínica médica do Porto. Ia ser um dos grandes acontecimentos sociais do ano. Pode imaginar-se o espanto na entrada triunfal de Floribela, cantora contratada por Maria Vicente para animar o copo de água, sem que Isidoro o saiba, ao mesmo tempo que o casamento tem de avançar, com o noivo muito atrasado, numa enorme confusão final.

**Personagens e Intérpretes:**

**Isidoro** - Gil Mónico  
**João Miguel** - Gabriel Pereira  
**Ângela** - Carina Carreira  
**Maria Vicente** - Cláudia Soledade  
**Floribela** - Carolina Fiúza  
**Cajú** - Diogo Roda  
**Mordomo** - António Fiúza  
**Empregado de Mesa** - André Ruivo  
**Padre** - Davide Gouveia  
**Guitarrista** - Diana Costa

Participação especial do Grupo da escola de Dança da Caranguejeira, dirigido pela professora **Yoli Santana**

Técnico de Luz – **Eduardo Ruivo**  
 Técnico de Som – **André Ruivo**  
 História original e encenação de **Paulo Marques**

**Apoios:**

[www.tase.teatro.com](http://www.tase.teatro.com) | [direccao@tase-teatro.com](mailto:direccao@tase-teatro.com)

# Anexo 6

Cartaz da Exposição de pintura “Cores de Leiria ” de Arnaldo Barateiro

# CORES DE LEIRIA

## Exposição de Pintura

3 Junho 2011 - 19horas | Biblioteca José Saramago

## Arnaldo Barateiro



3 Junho | 30 Junho 2011  
Biblioteca José Saramago  
Campus 2 do IPL | Morro do Lena  
Alto do Vieiro -Leiria

Horário  
Dias úteis: 09h - 23h30  
Sábados: 10h - 14h

 **IPL**  
instituto politécnico de leiria

Organização  
SDIPL  
Serviços de Documentação do  
Instituto Politécnico de Leiria

Colaboração  
 **IPL**  
escola superior de tecnologia e gestão  
instituto politécnico de leiria

# Anexo 7



# Anexo 8

## Programação da Semana da Leitura

### SEMANA da leitura 2011 de 14 a 26 MARÇO



#### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. DINIS

**De 14 a 26** Semana das Línguas em articulação com o Departamento de Línguas **Dia 14** Poesia | EBI Arrabalde **Dia 15** Histórias contadas (Filme) | EBI Branca | Histórias contadas no JI/EBI Barosa **Dia 17** Histórias contadas no JI Capuchos **Dia 21** "A Floresta" de Sophia de M. Breyner Andersen | Apresentação de um excerto do livro Momentos de Poesia | Sessões de leitura e declamação na BE e nas salas de aulas | "Árvores e Florestas" | Exibição de um filme alusivo ao tema "Inkheart - Coração de Tinta" | Exibição de filme na BE "Histórias exemplares" - O Lethador | Filme de animação em LGP **Dia 22** Feira do Livro | Sessão de contos/encontro de leitores | Sílvia Alves - EBI Barosa | Encontro de leitores | Sílvia Alves - EB 2/3 D. Dinis | Ler em duas línguas: Português e Espanhol | Sílvia Alves **Dia 23** Feira do Livro Encontro de leitores | Escritora Manuela Ribeiro "Canções tradicionais" | Interpretação de pequenas peças musicais | **Dia 24** Feira do Livro | Encontro com o poeta José Luís Correia | Apresentação do livro "Transparências da Alma" | Filme de Animação em LGP "Histórias exemplares" **Dia 25** Feira do Livro | "Inkheart - Coração de Tinta" | Exibição do filme | "Canções tradicionais" | Interpretação de pequenas peças musicais **Dia 26** Peças Musicais com Dr. Ricardo Conceição ao Plano | Turma do 6º C na Biblioteca Municipal

#### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE COLMEIAS

**Dia 16** Maratona de Horas do Conto | Bibliotecária de Colmeias visita o Colégio Dinis de Melo **Dia 17** Maratona de Horas do Conto e Assalto a Ler | Bibliotecária do Colégio Dinis de Melo visita o Agrupamento de Colmeias **Dia 21 a 25** Feira do Livro com Livraria K delivro | Biblioteca EBI Colmeias | "Avó, conta-me uma história" Pré-escolar e 1º ciclo, alargado a todos os familiares "Um Momento Ambiental Por Dia" | Pré-escolar e 1º ciclo - início de cada dia da semana com a leitura de um poema, lengalenga, trava-línguas sobre temas ambientais

As cores da escrita | Exposição dos trabalhos deste concurso (Plano Nacional de Leitura) | História da árvore andante | Atividade de escrita (Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, em

articulação com a Biblioteca) **Dia 21** Encontro com a escritora Leonor Lourenço | EBI Bildeira de Cima (Equipe das BEs) | Um Poema por Café | Bases de cafés com poemas, no bar da Escola (Equipe das BEs) | Leitura de Poemas Inter-ciclos | Destacção de alunos 1º ciclo aos Jardins de Infância ou à Escola-Sede (1º Ciclo) **Dia 22** Recital Didáctico de Poesia | Dinamizado pelo 6º D (Prof. Natália Oliveira e Prof. Bibliotecária) | Final do Concurso de Leitura em Voz Alta | Subdepartamento de Língua Portuguesa | Rai de Leitura para 7º e 8º anos | Subdepartamento de Língua Portuguesa **Dia 23** Parar para Ler ao Som da Música | Equipe a Ler | Publicação dos resultados do concurso "Um livro é..." | Coordenadora do Plano Nacional de Leitura **Dia 24** Publicação dos vencedores por turma (7º ano) do concurso "As cores da escrita" | Coordenadora do PNL | Assalto a Ler na Biblioteca Municipal | Turma do 6º ano e Equipa a Ler, em articulação com o Colégio N. Sª Fátima | Hora do conto | Educadora Lúcia Neves destinada à turma 8ª A.D.E.D. e Prof. Mª Carmo Trindade **Dia 25** Encontro com o ilustrador e autor Carlos J. Campos (Livraria K delivro) | Sessão de autógrafos com Carlos J. Campos

#### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MACEIRA

**De 14 a 26** Exposição "Os Livros da Minha Vida: experiências de leitura da Comunidade de Maceira" Exposição "Leitura, Energia, Floresta" | Em destaque a divulgação do livro *Contos da Biodiversidade* de Alexandra Pipa, Gabriel Lagarto e Margarida Costa | Actividade Ler Conigo (Subordinada ao tema "Cada cabeça, sua preferência na senda da poesia, prosa e afins" | Passatempo "Procura-se leitor..." | Tsunami de receitas de leitura na escola | Segunda prova - Ortografia/ vocabulário | Olimpíadas de Língua Portuguesa **Dia 14** Filosofia para/com crianças/jovens | Biblioteca Escolar **Dia 21** A conversa com Gabriel Lagarto... Ilustrador e voluntário da Quercus | Dois dedos de conversa e sessão de autógrafos com Gabriel, ilustrador do livro *Contos da Biodiversidade* | Biblioteca Escolar | Poesia ao café | Bar da escola | As árvores em poesia... para ler, declamar & cantar

#### ESCOLA SECUNDÁRIA DOMINGOS SEQUEIRA

**Dia 1 a 31** Exposição de trabalhos em papel "Origami" | Turma 10º J | Concurso "Fórmulas que mudaram o mundo" **Dia 16** Divulgação de Filmes/Livros | Projecto de leitura com alunos do ensino nocturno **Dia 21** Colóquio | Sessão de divulgação do livro "O mundo sem nós" de Alan Weisman, pela Prof. Ana F. Ferreira **Dia 22** Divulgação de Pacotes de Leitura | Sessão de apresentação de livros, através de adesões e artefactos ligados ao respectivo enredo **Dia 25** Comunidade de Leitores | 6º Encontro do Clube para análise do romance "Cam anos de solidão", de Gabriel Garcia Márquez **Dia 28** Concurso Nacional de Leitura | Representação de 3 alunos da Escola na fase distrital do CNL.

#### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ SARAIVA

**Dia 14** Divulgação do programa | Salas de aula | Distribuição de receitas de leitura (Disciplinas de Língua Portuguesa, EVT e APR, em articulação com a BE) | Concurso Interturmas "Ler-Jogar-Ganhar" | 5º A+B, 5º C+E **Dia 15** Recadinhos de leitura | Espalhados pelos alunos na escola | Sessões dinamizadas pela actriz Maria Queiroz **Dia 16** Parar para ler | Ao sinal da campainha, todos param para ler | Workshop de professores | Sessão para alunos do 9º ano dinamizada por pais/EE e outros convidados **Dia 17** Sessão de histórias (Contadas por Sílvia Alves (Escola José Saraiva) e por Liliana Gonçalves (Escola da Cruz da Ania) **Dia 18** Recadinhos de leitura | Espalhados pelos alunos na escola | Sessões dinamizadas pela actriz Maria Queiroz | Alunos do 9º ano e Prof. Aida Melo **Dia 21** As árvores da nossa escola ganham um B | Escola da Cruz da Ania | Distribuição de poesias | Escola da Cruz da Ania | Distribuição de bases para copos | Versos alusivos à Natureza seleccionados pelos alunos | 6º nas disciplinas de EVT e APR, em articulação com a BE) | Concurso Interturmas "Ler-Jogar-Ganhar" | 5º A+B, 5º C+E **Dia 22** Uma história que cresce | Escola da Cruz da Ania **Dia 23** Apresentação dos "Ídolos da Leitura" (Biblioteca JS) | Momentos de poesia e dramatização (Para alunos do JI da Cruz da Ania, na Biblioteca JS **Dia 24** "A água e os ecossistemas ribeirinhos" | Actividade interactiva na Biblioteca JS dinamizada pela SIMLIS **Dia 25** Dramatização dirigida aos alunos do 4º ano de Cruz da Ania que visitam a BE de José Saraiva | Paleta - Rã Veloso e Leonor Riscado conversam com pais/EE e professores acerca dos livros e da leitura.

#### COLÉGIO DINIS DE MELO

**Dia 14** Lançamento da campanha "Um livro antigo, um novo amigo" | Recolha de livros usados na Biblioteca CDM, dirigida à Comunidade Educativa | Construção de uma árvore com mensagens dos alunos | "Era uma vez..." | Início da elaboração de um conto colectivo | Todos os alunos, do 5º ao 12º anos | "5 Dias... 5 Livros" | Início da divulgação de livros novos, um em cada dia da semana **Dia 15** Concurso "Apanhados... a Ler!" | Dirigido a todos os alunos, do 5º ao 12º anos | "Livros Salitões" | Livros que flegem e se aventuram a assaltar as salas de aula | Dirigido a alunos do 2º e 3º ciclos e dinamizado pela Equipa da Biblioteca e pela Coordenadora do Plano Nacional de Leitura **Dia 16** Maratona de Horas do Conto | Bibliotecária de Colmeias no Colégio Dinis de Melo, (organização do Grupo Conselho de Bibliotecas Escolares de Leiria) **Dia 17** Festival de Música "Hip Hop, Rap & Poesia: uma outra energia" | CDM Dançares e alunos do Colégio destacam-se à Biblioteca Municipal | Alunos Lopes Vieira para um espectáculo de rua | "A Hora do Conto" - Um leitor misterioso irá visitar os alunos do Clube "Letras ao Palco" e contar-lhes-á uma história surpreendente Maratona de Horas do Conto | Coordenadora da Biblioteca do Colégio Dinis de Melo visita o Agrupamento de Colmeias e integra o Assalto a Ler | Organização do Grupo Conselho de Bibliotecas Escolares de Leiria **Dia 18** "Wail - E" | Projeção do filme da Disney sobre a preservação do planeta Terra | Atelier de Expressão Artística "Papel & Arte" | Como dar uma nova vida a velhos jornais, manuais "e companhia", dinamizada pela professora Helena Frontini e dirigida a alunos do 3º ciclo e do Ensino Secundário **Dia 21** "VI Feira do Livro Usado" | Dirigido a toda a Comunidade Educativa, na Biblioteca escolar | "Floresta não é só paisagem!" | Exposição, alures no Colégio CDM, sobre a preservação ambiental **Dia 22** Bookcrossing | Livros inesperados... em locais invulgares (para todos os alunos) | "VI Feira do Livro Usado" | Dirigido a toda a Comunidade Educativa, na Biblioteca escolar **Dia 23** PeddyPaper Ecológico | "Percuro itinerário" para alunos do 2º ciclo, pelo 12ºA, no âmbito da disciplina de Biologia, sob a orientação da professora Cidália Ruas **Dia 24** Recetas de Leitura | Distribuição no Colégio e em vários locais em Amor | Conto Converso: "Guidinha no Pinhal de Leiria"

### SEMANA da leitura 2011 de 14 a 26 MARÇO



#### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. DINIS

**De 14 a 26** Semana das Línguas em articulação com o Departamento de Línguas **Dia 14** Poesia | EBI Arrabalde **Dia 15** Histórias contadas (Filme) | EBI Branca | Histórias contadas no JI/EBI Barosa **Dia 17** Histórias contadas no JI Capuchos **Dia 21** "A Floresta" de Sophia de M. Breyner Andersen | Apresentação de um excerto do livro Momentos de Poesia | Sessões de leitura e declamação na BE e nas salas de aulas | "Árvores e Florestas" | Exibição de um filme alusivo ao tema "Inkheart - Coração de Tinta" | Exibição de filme na BE "Histórias exemplares" - O Lethador | Filme de animação em LGP **Dia 22** Feira do Livro | Sessão de contos/encontro de leitores | Sílvia Alves - EBI Barosa | Encontro de leitores | Sílvia Alves - EB 2/3 D. Dinis | Ler em duas línguas: Português e Espanhol | Sílvia Alves **Dia 23** Feira do Livro Encontro de leitores | Escritora Manuela Ribeiro "Canções tradicionais" | Interpretação de pequenas peças musicais | **Dia 24** Feira do Livro | Encontro com o poeta José Luís Correia | Apresentação do livro "Transparências da Alma" | Filme de Animação em LGP "Histórias exemplares" **Dia 25** Feira do Livro | "Inkheart - Coração de Tinta" | Exibição do filme | "Canções tradicionais" | Interpretação de pequenas peças musicais **Dia 26** Peças Musicais com Dr. Ricardo Conceição ao Plano | Turma do 6º C na Biblioteca Municipal

#### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE COLMEIAS

**Dia 16** Maratona de Horas do Conto | Bibliotecária de Colmeias visita o Colégio Dinis de Melo **Dia 17** Maratona de Horas do Conto e Assalto a Ler | Bibliotecária do Colégio Dinis de Melo visita o Agrupamento de Colmeias **Dia 21 a 25** Feira do Livro com Livraria K delivro | Biblioteca EBI Colmeias | "Avó, conta-me uma história" Pré-escolar e 1º ciclo, alargado a todos os familiares "Um Momento Ambiental Por Dia" | Pré-escolar e 1º ciclo - início de cada dia da semana com a leitura de um poema, lengalenga, trava-línguas sobre temas ambientais

As cores da escrita | Exposição dos trabalhos deste concurso (Plano Nacional de Leitura) | História da árvore andante | Atividade de escrita (Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, em

articulação com a Biblioteca) **Dia 21** Encontro com a escritora Leonor Lourenço | EBI Bildeira de Cima (Equipe das BEs) | Um Poema por Café | Bases de cafés com poemas, no bar da Escola (Equipe das BEs) | Leitura de Poemas Inter-ciclos | Destacção de alunos 1º ciclo aos Jardins de Infância ou à Escola-Sede (1º Ciclo) **Dia 22** Recital Didáctico de Poesia | Dinamizado pelo 6º D (Prof. Natália Oliveira e Prof. Bibliotecária) | Final do Concurso de Leitura em Voz Alta | Subdepartamento de Língua Portuguesa | Rai de Leitura para 7º e 8º anos | Subdepartamento de Língua Portuguesa **Dia 23** Parar para Ler ao Som da Música | Equipe a Ler | Publicação dos resultados do concurso "Um livro é..." | Coordenadora do Plano Nacional de Leitura **Dia 24** Publicação dos vencedores por turma (7º ano) do concurso "As cores da escrita" | Coordenadora do PNL | Assalto a Ler na Biblioteca Municipal | Turma do 6º ano e Equipa a Ler, em articulação com o Colégio N. Sª Fátima | Hora do conto | Educadora Lúcia Neves destinada à turma 8ª A.D.E.D. e Prof. Mª Carmo Trindade **Dia 25** Encontro com o ilustrador e autor Carlos J. Campos (Livraria K delivro) | Sessão de autógrafos com Carlos J. Campos

#### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MACEIRA

**De 14 a 26** Exposição "Os Livros da Minha Vida: experiências de leitura da Comunidade de Maceira" Exposição "Leitura, Energia, Floresta" | Em destaque a divulgação do livro *Contos da Biodiversidade* de Alexandra Pipa, Gabriel Lagarto e Margarida Costa | Actividade Ler Conigo (Subordinada ao tema "Cada cabeça, sua preferência na senda da poesia, prosa e afins" | Passatempo "Procura-se leitor..." | Tsunami de receitas de leitura na escola | Segunda prova - Ortografia/ vocabulário | Olimpíadas de Língua Portuguesa **Dia 14** Filosofia para/com crianças/jovens | Biblioteca Escolar **Dia 21** A conversa com Gabriel Lagarto... Ilustrador e voluntário da Quercus | Dois dedos de conversa e sessão de autógrafos com Gabriel, ilustrador do livro *Contos da Biodiversidade* | Biblioteca Escolar | Poesia ao café | Bar da escola | As árvores em poesia... para ler, declamar & cantar

#### ESCOLA SECUNDÁRIA DOMINGOS SEQUEIRA

**Dia 1 a 31** Exposição de trabalhos em papel "Origami" | Turma 10º J | Concurso "Fórmulas que mudaram o mundo" **Dia 16** Divulgação de Filmes/Livros | Projecto de leitura com alunos do ensino nocturno **Dia 21** Colóquio | Sessão de divulgação do livro "O mundo sem nós" de Alan Weisman, pela Prof. Ana F. Ferreira **Dia 22** Divulgação de Pacotes de Leitura | Sessão de apresentação de livros, através de adesões e artefactos ligados ao respectivo enredo **Dia 25** Comunidade de Leitores | 6º Encontro do Clube para análise do romance "Cam anos de solidão", de Gabriel Garcia Márquez **Dia 28** Concurso Nacional de Leitura | Representação de 3 alunos da Escola na fase distrital do CNL.

#### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ SARAIVA

**Dia 14** Divulgação do programa | Salas de aula | Distribuição de receitas de leitura (Disciplinas de Língua Portuguesa, EVT e APR, em articulação com a BE) | Concurso Interturmas "Ler-Jogar-Ganhar" | 5º A+B, 5º C+E **Dia 15** Recadinhos de leitura | Espalhados pelos alunos na escola | Sessões dinamizadas pela actriz Maria Queiroz **Dia 16** Parar para ler | Ao sinal da campainha, todos param para ler | Workshop de professores | Sessão para alunos do 9º ano dinamizada por pais/EE e outros convidados **Dia 17** Sessão de histórias (Contadas por Sílvia Alves (Escola José Saraiva) e por Liliana Gonçalves (Escola da Cruz da Ania) **Dia 18** Recadinhos de leitura | Espalhados pelos alunos na escola | Sessões dinamizadas pela actriz Maria Queiroz | Alunos do 9º ano e Prof. Aida Melo **Dia 21** As árvores da nossa escola ganham um B | Escola da Cruz da Ania | Distribuição de bases para copos | Versos alusivos à Natureza seleccionados pelos alunos | 6º nas disciplinas de EVT e APR, em articulação com a BE) | Concurso Interturmas "Ler-Jogar-Ganhar" | 5º A+B, 5º C+E **Dia 22** Uma história que cresce | Escola da Cruz da Ania **Dia 23** Apresentação dos "Ídolos da Leitura" (Biblioteca JS) | Momentos de poesia e dramatização (Para alunos do JI da Cruz da Ania, na Biblioteca JS **Dia 24** "A água e os ecossistemas ribeirinhos" | Actividade interactiva na Biblioteca JS dinamizada pela SIMLIS **Dia 25** Dramatização dirigida aos alunos do 4º ano de Cruz da Ania que visitam a BE de José Saraiva | Paleta - Rã Veloso e Leonor Riscado conversam com pais/EE e professores acerca dos livros e da leitura.

#### COLÉGIO DINIS DE MELO

**Dia 14** Lançamento da campanha "Um livro antigo, um novo amigo" | Recolha de livros usados na Biblioteca CDM, dirigida à Comunidade Educativa | Construção de uma árvore com mensagens dos alunos | "Era uma vez..." | Início da elaboração de um conto colectivo | Todos os alunos, do 5º ao 12º anos | "5 Dias... 5 Livros" | Início da divulgação de livros novos, um em cada dia da semana **Dia 15** Concurso "Apanhados... a Ler!" | Dirigido a todos os alunos, do 5º ao 12º anos | "Livros Salitões" | Livros que flegem e se aventuram a assaltar as salas de aula | Dirigido a alunos do 2º e 3º ciclos e dinamizado pela Equipa da Biblioteca e pela Coordenadora do Plano Nacional de Leitura **Dia 16** Maratona de Horas do Conto | Bibliotecária de Colmeias no Colégio Dinis de Melo, (organização do Grupo Conselho de Bibliotecas Escolares de Leiria) **Dia 17** Festival de Música "Hip Hop, Rap & Poesia: uma outra energia" | CDM Dançares e alunos do Colégio destacam-se à Biblioteca Municipal | Alunos Lopes Vieira para um espectáculo de rua | "A Hora do Conto" - Um leitor misterioso irá visitar os alunos do Clube "Letras ao Palco" e contar-lhes-á uma história surpreendente Maratona de Horas do Conto | Coordenadora da Biblioteca do Colégio Dinis de Melo visita o Agrupamento de Colmeias e integra o Assalto a Ler | Organização do Grupo Conselho de Bibliotecas Escolares de Leiria **Dia 18** "Wail - E" | Projeção do filme da Disney sobre a preservação do planeta Terra | Atelier de Expressão Artística "Papel & Arte" | Como dar uma nova vida a velhos jornais, manuais "e companhia", dinamizada pela professora Helena Frontini e dirigida a alunos do 3º ciclo e do Ensino Secundário **Dia 21** "VI Feira do Livro Usado" | Dirigido a toda a Comunidade Educativa, na Biblioteca escolar | "Floresta não é só paisagem!" | Exposição, alures no Colégio CDM, sobre a preservação ambiental **Dia 22** Bookcrossing | Livros inesperados... em locais invulgares (para todos os alunos) | "VI Feira do Livro Usado" | Dirigido a toda a Comunidade Educativa, na Biblioteca escolar **Dia 23** PeddyPaper Ecológico | "Percuro itinerário" para alunos do 2º ciclo, pelo 12ºA, no âmbito da disciplina de Biologia, sob a orientação da professora Cidália Ruas **Dia 24** Recetas de Leitura | Distribuição no Colégio e em vários locais em Amor | Conto Converso: "Guidinha no Pinhal de Leiria"

# Anexo 9

Cartaz "IPL com Saúde"

# IPL SAÚDE

*com*



**CAMPUS 2 DO IPL - Biblioteca José Saramago | SDIPL**

**6 Abril**

**17h00** À conversa com Alice Governo (60+):  
Nutrientes/Vitaminas

**18h00** À conversa com Doutor Pedro Gaspar (ESSLEI):  
"Como Vai a Saúde dos Estudantes do IPL"

**18h30** Apresentação "Simon Project"

**Flávio Soares** (Aluno Engenharia Electrotécnica - ESTG)

**7 Abril**

**18h00** TERAPIA DO RISO

**6 e 7 Abril**

**14h30 > 17h30** RASTREIOS

Índice de Massa Corporal; Índice de Massa Gorda  
Tensão Arterial; Peso; Altura

*organização* IPL | SDIPL | SAPE | SAS | ESTG | ESSLEI

# Anexo 10

Plano de Atividades dos SDIPL 2011 – Ficha Técnica dos Eventos

# ATIVIDADES CULTURAIS 2011

GACFU | SDIPL



*Ficha Técnica das Atividades Culturais*

**SDIPL - Serviços Documentação do Instituto Politécnico de Leiria**

**Elaborado por: Elisa Bento**

<b>Género /Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Campus/Local</b>	<b>Página</b>
<b>Fevereiro</b>			
Lançamento de livro	Livro ESSLEI	2	5
Concerto Musical	Kanala & Sadanand	2	7
Exposição e Tertúlia	Encontro com livro	2	9
Formação INE	Formação INE	2	11
Carlos Rosete	Workshop “Língua Gestual”	1	13
<b>Março</b>			
Lançamento de Livro	“Um Quase Périplo”	2	17
SDIPL, CML	Semana da Leitura*	Castelo	19
<b>Abril</b>			
SDIPL, SAPE, ESSLEI	Semana da Saúde*	2	25
SDIPL/ESECS	Dia Internacional do Livro Infantil	1	27
Exposição livros	Comemorações Dia Int. Livro Inf.	1	29
Hora do Conto	Dia Internacional do Livro Infantil	2	31
<b>Maio</b>			
José Oliveira	Caricaturista “Dignidade”	2	35
CDE	Semana Europa	2	37
<b>Junho</b>			
Arnaldo Barateiro	Exposição de Pintura*	2	41
Evento a definir	For.CET	5	43
TASE – Teatro Revista	Teatro e Danças*	2	45
<b>Julho</b>			
<b>Agosto</b>			
<b>Setembro</b>			
Tiago Baptista	Exposição Pintura	3	49
Luís Lobo	Exposição fotografia	4	51
Cláudio Pinto	Exposição de Fotografia	2	53
<b>Outubro</b>			
Isabel Amaral	Workshop Protocolo	4	57
Hugo Trindade	Exposição Caixas Didáticas	1	59
Isabel Romeiro	Exposição de pintura	2	61
<b>Novembro</b>			
Francisco Sasseti e Marina Camponês	Concerto Musical	2	65
Docente ESSLEI	Lançamento Livro	2	67
FCTUNL	Exposição Corpo Humano	2	69
<b>Dezembro</b>			
Salanga	Exposição de Pintura	2	73
Evento a definir	For.CET	5	75

**\*Apresentação de Ficha Técnica dos Eventos Analisados para dissertação do Mestrado em Arte e Educação**



*Março*

<b>FICHA TÉCNICA</b>		<b>CAMPUS 2</b>
<b>Título do Evento</b>		
“Semana da Leitura” – (Participação IPL com peça de teatro) “Na Terra dos Sonhos”		
<b>Nome do Artista / Companhia</b>		
Grupo Teatro Apollo		
<b>Local e Datas</b>		
Março 2011		
<b>Descrição do evento</b>		
Semana da Leitura - promoção da leitura junto dos estudantes dos vários níveis de ensino do concelho de Leiria.		
<b>Concepção do Evento</b>		
SDIPL		
<b>Género Artístico</b>		
Teatro		
<b>Outras informações relevantes</b>		
Responsável: Dora Conde		e-mail: gteatroapollo@gmail.com
Contactos: 916 898 458 / 911956731		
<b>Website</b>		
<a href="http://gteatroapollo.blogspot.com/">http://gteatroapollo.blogspot.com/</a>		
<b>Currículo</b>		
<b>Número de intervenientes</b>		
SDIPL, Câmara Municipal de Leiria, Biblioteca Municipal de Leiria Agrupamento Escola Secundárias de Leiria e PNL – Plano Nacional de Leitura		
<b>Rider técnico</b>		
Equipamento de som e mobiliário.		
<b>Duração</b>		
1 - 2:00H		
<b>Lotação</b>		

50 lugares
<b>Públicos-alvo</b>
Estudantes dos vários níveis de ensino do concelho de Leiria, comunidade académica do IPL e comunidade civil de Leiria.
<b>Disponibilidade de datas</b>
Março 2011
<b>PREVISÃO DE CUSTOS ASSOCIADOS</b>
<b>Valor do cachet</b>
200€ ( <i>Duzentos euros</i> )
<b>Materiais divulgação</b>
A Cargo da ESECS <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cartaz – 20 unidades – IPL</li> <li>✓ Convites electrónicos - IPL</li> </ul>
<b>Seguro</b>
Não aplicável.
<b>Catering</b>
Lanche para 50 pessoas - Apoio dos SAS-IPL
<b>Outros custos associados</b>
Não aplicável.
<b>Total de custo</b>
200€ ( <i>Duzentos euros</i> )
Apoio Institucional
IPL Câmara Municipal de Leiria Biblioteca Municipal de Leiria Agrupamento Escola Secundárias de Leiria PNL – Plano Nacional de Leitura



<b>FICHA TÉCNICA</b>		<b>CAMPUS 2</b>
<b>Título do Evento</b>		
"Semana da Saúde"		
<b>Organização / Parcerias</b>		
SDIPL / SAPE / ESTG / ESSLEI		
<b>Local</b>		
Campus 2 do IPL		
<b>Datas</b>		
Abril 2011		
<b>Descrição do evento</b>		
<p>Semana da Saúde - O objectivo é sensibilizar a comunidade académica para alguns problemas de saúde e a sua prevenção, motivando à prática de desporto e hábitos de alimentação saudável. Interação de todos os campus do IPL.</p> <p>Participação de profissionais de saúde, bem como personalidades nacionais que utilizam a bicicleta como modo de transporte.</p> <p>Atividades: palestras, conferências, debates, exposições, rastreios, atividades desportivas, etc.</p>		
<b>Concepção do Evento</b>		
SDIPL, SAPE, ESTG e ESSLEI		
<b>Género Artístico</b>		
Palestras, conferências, debates, exposições, rastreios, atividades desportivas, etc.		
<b>Outras informações relevantes</b>		
<b>Website</b>		
<a href="http://www.ipleiria.pt/portal/sdoc">http://www.ipleiria.pt/portal/sdoc</a>		
<b>Currículo</b>		
<b>Número de intervenientes</b>		
7 pax		
<b>Rider técnico</b>		
Equipamento informático, de som e mobiliário.		
<b>Duração</b>		

5 dias
<b>Lotação</b>
Não aplicável.
<b>Públicos-alvo</b>
Comunidade académica do IPL e comunidade civil.
<b>Disponibilidade de datas</b>
2011
<b>PREVISÃO DE CUSTOS ASSOCIADOS</b>
<b>Valor do cachet</b>
<b>Materiais divulgação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cartaz – 20 unidades – IPL</li> <li>✓ Desdobrável – 50 unidades - IPL</li> <li>✓ Convites electrónicos - IPL</li> </ul>
<b>Seguro</b>
<b>Catering:</b>
Não aplicável.
<b>Outros custos associados</b>
<b>Total de custo</b>
50 € ( <i>cinquenta euros</i> )
<b>Apoio Institucional</b>
IPL ESTG ESTM ESAD.CR, etc.



*Junho*

<b>FICHA TÉCNICA</b>	
<b>CAMPUS 2</b>	
<b>Título do Evento</b>	
“Exposição de Pintura de Arnaldo Barateiro”	
<b>Nome do Artista / Companhia</b>	
Arnaldo Barateiro	
<b>Local e Datas</b>	
<i>Biblioteca José Saramago – Campus 2 do IPL</i> Junho 2011	
<b>Descrição do evento</b>	
Exposição Pintura	
<b>Concepção do Evento</b>	
SDIPL ESTG	
<b>Género Artístico</b>	
Pintura.	
<b>Outras informações relevantes</b>	
<b>Website</b>	
<b>Currículo</b>	
<b>Número de intervenientes</b>	
<b>Rider técnico</b>	
<b>Duração</b>	
30 Dias	
<b>Lotação</b>	
50 Lugares	
<b>Públicos-alvo</b>	
Comunidade académica do IPL e comunidade civil das Caldas da Rainha.	

2011	<b>Disponibilidade de datas</b>
	<b>PREVISÃO DE CUSTOS ASSOCIADOS</b>
	<b>Valor do cachet</b>
	<b>Materiais divulgação</b>
A cargo de _____	
✓ Cartaz – 0 unidades – IPL	
✓ Convites impressos – 00 unidades - IPL	
✓ Convites electrónicos - IPL	
	<b>Seguro</b>
160€ (Cento e Sessenta Euros).	
	<b>Catering</b>
203€.	
	<b>Outros custos associados</b>
	<b>Total de custo</b>
363 € ( <i>trezentos e sessenta e três Euros</i> )	
	<b>Apoio Institucional</b>
IPL	
ESTG	

<b>FICHA TÉCNICA</b>	<b>CAMPUS 2</b>
<b>Título do Evento</b>	
Teatro Revista TASE	
<b>Nome do Artista / Companhia</b>	
Grupo Teatro TASE	
<b>Local e Datas</b>	
Biblioteca José Saramago dos SDIPL, <i>Campus 2</i> do IPL Junho 2011	
<b>Descrição do evento</b>	
Teatro e Dança.	
<b>Concepção do Evento</b>	
GAC – SDIPL	
<b>Género Artístico</b>	
Teatro   Dança.	
<b>Outras informações relevantes</b>	
<b>Website</b>	
<a href="http://www.tase-teatro.com/">http://www.tase-teatro.com/</a>	
<b>Currículo</b>	
<p>O <b>TASE – Teatro de Animação de Santa Eufémia</b> é um grupo de teatro amador, sediado em Santa Eufémia, e que conta já com dezenas de actores, de várias idades e divididos em diferentes grupos teatrais.</p> <p>Fundado em 1932 sob outra designação, o <b>TASE</b> surge como resultado das atividades e cerimónias religiosas da recém formada freguesia de Santa Eufémia.</p> <p>Actualmente, o <b>TASE</b> conta com vários grupos de teatro, de diferentes faixas etárias. O <b>TASE</b> organiza ainda outras atividades culturais, tais como exposições temporárias (pintura, escultura, fotografia ...), concertos musicais, concursos e ateliês de artes decorativas.</p>	
<b>Número de intervenientes</b>	

35
<b>Rider técnico</b>
Equipamento informático, de som, mobiliário, material de montagem de exposições.
<b>Duração</b>
1 Dias
<b>Lotação</b>
50 Lugares
<b>Públicos-alvo</b>
Comunidade interna e externa ao IPL
<b>Disponibilidade de datas</b>
2011
<b>PREVISÃO DE CUSTOS ASSOCIADOS</b>
<b>Valor do cachet</b>
300 € (Trezentos Euros)
<b>Materiais divulgação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cartaz – 50 unidades – IPL</li> <li>✓ Convites impressos – 100 unidades - IPL</li> <li>✓ Convites electrónicos – IPL</li> </ul>
<b>Seguro</b>
€
<b>Catering</b>
€
<b>Outros custos associados</b>
Refeições nas Cantinas dos SAS do IPL. = $2.80 \times 35 = 98$ € (noventa e oito euros)
<b>Total de custo</b>
398 € (Trezentos e noventa e oito euros)
<b>Apoio Institucional</b>
IPL